

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - CAMPUS VITÓRIA**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM
HOSPEDAGEM INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Ao enfatizar o mundo do trabalho, na sua historicidade, como relação social fundamental que não se reduz à ocupação, tarefa, emprego, mas que não os exclui, e que abarca o conjunto de relações produtivas, culturais, lúdicas, etc., estou querendo sinalizar que aí situa o *locus* da unidade teórica e prática, técnica e política, ponto de partida e chegada das ações educativas que, na escola, nos sindicatos, na fábrica, interessam à luta hegemônica das classes populares (FRIGOTTO, 2004, p. 24).

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

REITORIA DO IFES

REITOR

Jadir José Perla

PRÓ-REITORIAS

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Lezi José Ferreira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Luciano de Oliveira Toledo

Pró-Reitora de Ensino

Adriana Piontkovsky Barcellos

Diretoria de Ensino Técnico

Rubens Marques

Pró-Reitor de Extensão

Renato Tannure Rotta de Almeida

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

André Romero da Silva

CAMPUS VITÓRIA

Diretor Geral

Hudson Luiz Cogo

Diretor de Ensino

Márcio Almeida Có

Coordenador Geral de Ensino

Kefren Calegari dos Santos

Coordenadora do Proeja

Maria José de Resende Ferreira

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM HOSPEDAGEM INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Portaria nº 571, de 13 de junho de 2018

Presidente

Maria José de Resende Ferreira
(Professora)

Membros

Aldo Rezende
(Professor)

Bruno dos Santos Prado Moura
(Professor)

Reginaldo Flexa Nunes
(Professor)

Eliesér Toretta Zen
(Professor)

Marcio Correa da Silva
(Professor)

Sidnilia Ferreira Costa de Sousa
(Professora)

Emanuel José Reis de Oliveira
(Professor)

Marcelo Queiroz Schimidt
(Professor)

Edna Graça Scopel
(Pedagoga)

Marcus Vinicius Cardoso Podestá
(Pedagogo)

Sumário

1. Identificação do curso	5
2. Apresentação.....	6
3. Justificativa.....	8
4. Objetivos.....	24
5. Perfil profissional do egresso.....	25
6. Organização curricular.....	26
7. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	38
8. Requisitos e formas de acesso	38
9. Atendimento ao discente.....	39
10. Estágio supervisionado.....	45
11. Avaliação.....	54
12. Perfil do pessoal docente e técnico	56
13. Estrutura física.....	60
14. Certificados e Diplomas.....	61
15. Planejamento econômico-financeiro	60
16. Referências	63

1. Identificação do Curso

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Habilitação: Técnico em Hospedagem

Carga horária do curso (sem estágio): 2400 h Carga horária do estágio (não obrigatório): 300 h Carga horária total do curso: 2700 h Periodicidade de oferta:
semestral

Quantidade de vagas: 40 vagas por semestre **Quantidade total de vagas anual:** 80 vagas

Turno: Noturno

Local de funcionamento: Ifes *Campus* Vitória – situado na Avenida Vitória, 1729
Jucutuquara – Vitória ES
– 29040-780

Forma de oferta: integrada

Modalidade: presencial/Educação de Jovens e Adultos (EJA)

2. Apresentação

Com a devida notoriedade, dentre outras formas de reconhecimento já amplamente divulgadas, torna-se imprescindível também reconhecer e considerar que o compromisso político e social do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) se efetiva, de fato, quando destacado no quarto lugar do ranking nacional na oferta de cursos do ensino médio integrado para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Mais relevante se torna o papel do Ifes, nesse cenário, quando também reconhecemos ser o *Campus* Vitória, um dos pioneiros na Rede Federal na oferta de EJA desde 2001 e atualmente, responsável por um expressivo número de oferta de vagas para essa modalidade por meio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). Importa também destacar, as parcerias com outras Coordenações de Cursos Técnicos do *Campus* ao longo de aproximadamente 11 anos de experiências e vivências com os sujeitos da EJA.

Com efeito, assim como a escultura que ganha formas diversas nas mãos do artesão, em muitos casos, suscitando inúmeras possibilidades de contemplação e apreensão de significados, subverter a ordem do “saber fazer” para o movimento do “pensar o fazer” exigem compromisso e engajamento na mobilização de esforços mútuos, em um incansável e permanente processo educativo de busca e de construção do conhecimento.

Nesta perspectiva de busca pelo alcance dos sentidos e significados da proposta artesanal de construção do conhecimento, entendemos que no Proeja, a tentativa de dar significados ao trabalho como princípio educativo (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005) é um movimento permanente de construção e desconstrução de processos imbricados na trama das contradições sociais, econômicas, políticas, éticas, estéticas e culturais que precisam ser levadas em consideração, a cada momento, em todas as nuances da ação educativa. Tal assertiva nos remete à necessidade de compreender o processo artesanal de construção do conhecimento em permanente devir.

Com efeito, a *práxis* enquanto possibilidade que ultrapassa a simples relação teoria e prática, permite-nos enveredar pelo campo da reflexividade crítica e assim dar conta de que, o sentido da proposta de educação integral não se esgota em si mesmo, caso contrário, estaríamos em permanente e declarado compromisso voluntário ou inconsciente, na moldagem de indivíduos, situação que confirmaria a perspectiva de imposição do pensamento único, hegemônico no campo da proposta político-pedagógica.

Reconhecer tal contradição incorre também em dar conta de que grande parte dos indivíduos desarticulados do processo “normal” e “regular” de ensino, de uma forma, ou de outra, já foram moldados e rotulados na condição de “carentes”, “excluídos” na ilógica perversa do sistema capitalista. No mundo contemporâneo, já somam milhões o número de indivíduos sem importância, em desuso e portanto, descartados. É justamente nestes universos de contradições que transitamos na condição de pretensos educadores no trabalho artesanal de humanização do “outro” e de nós mesmos: omnilateralidade.

Contudo, para nós educadores engajados no Proeja, o desafio sempre está posto como motivação e compromisso com a construção artesanal do conhecimento a partir do reconhecimento da realidade contraditória em que estamos todos inseridos. Trata-se, portanto, do compromisso de buscar cada vez mais, desafiar o movimento de totalizações na amplitude da totalidade jamais alcançada.

Totalidade em relação às experiências vividas e vivenciadas por meio das práticas pedagógicas sempre em permanentes inquietações, assim como as estratégias de avaliação e de relações interpessoais, estabelecidas no permanente processo de construção artesanal do conhecimento. É por não admitir moldagem que estamos sempre comprometidos com a superação da desordem, buscando estabelecer nova ordem para na desordem nos motivar a continuar a luta pelo direito à educação, pautada nos princípios da formação integral enquanto direito e humanizada enquanto princípios.

Neste particular, amparados pelas prerrogativas da Lei Federal nº11.892 de 2008 que assegura aos Institutos Federais, na condição de Autarquias, autonomia em relação a proposta político-pedagógica e curricular na formulação e oferta de cursos, apresentamos o presente documento que tem como propósito, fundamentar a iniciativa de criação do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos por meio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Outrossim, a concepção da estrutura curricular do citado curso está em plena sinergia com os indicativos políticos pedagógicos do Documento Base do Proeja (BRASIL 2007), em correspondência com as legislações que regulamentam a EJA (Parecer CNE/CEB, nº. 11/2000 e Resolução CNE/CEB nº. 01/2000), além do que, encontra-se alicerçada no significativo cabedal de reflexões e contribuições teóricas de pesquisadores e estudiosos envolvidos com campo de estudos Educação e Trabalho e Educação de pessoas Jovens e Adultas.

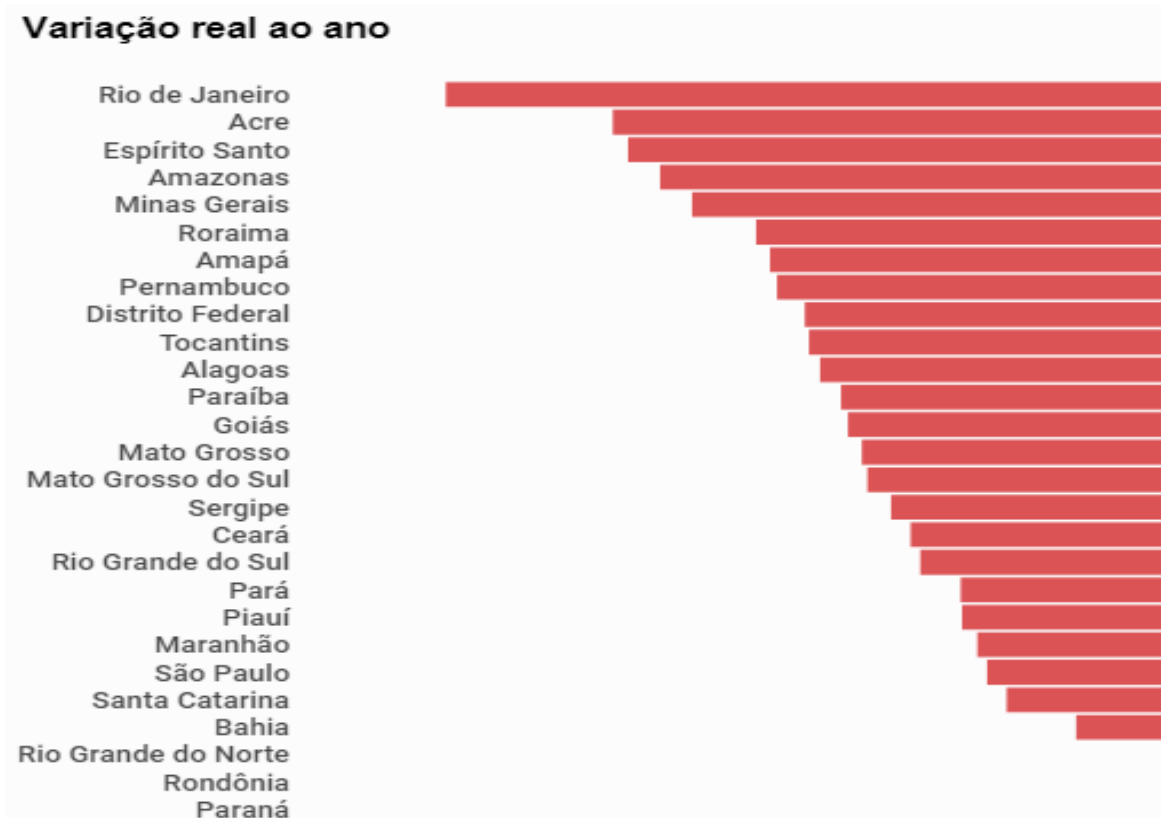
Não obstante, importa destacar os princípios e compromissos institucionais presentes no Projeto Político- Pedagógico Institucional que apontam diretrizes para a elaboração dos planos estratégicos, com destaque para as ações educacionais seja no plano do ensino, da pesquisa e/ou da extensão. Ainda com base nos indicativos do Plano de Desenvolvimento Institucional, a proposta de educação é entendida de forma ampla e, portanto, comprometida com a formação do cidadão consciente, crítico e emancipado, capaz de intervir de forma propositiva para as transformações sociais, econômicas e culturais da realidade de vida.

Nestes termos, a educação compreendida como uma prática social, suscita a indispensável correlação entre educação e trabalho na perspectiva da possibilidade de emancipação do sujeito a partir de suas vivências e suas experiências. Trata-se de um movimento que precisa ser pensado e realizado em plena sinergia com os processos de produção do conhecimento compartilhado e sistematizado no âmbito da articulação entre ciência, trabalho, tecnologia e cultura. A formação integral, em sua totalidade jamais alcançada, endossa os princípios democráticos do direito ao acesso, à plenas condições de permanência e de êxito. São processos compreendidos por meio de notórias possibilidades e sinais concretos de emancipação social, cultural e política do sujeito em sua capacidade de intervir e contribuir com a transformação social.

3. Justificativa

A conjuntura econômica do país marcada pelos avanços do projeto neoliberal que promove o desemprego, a precarização das relações de trabalho e o crescimento exacerbado do trabalho informal, estão consubstanciadas às políticas de governos que ao desconsiderar a importância de investimentos em educação, trata as questões sociais na perspectiva de “gastos” que precisam ser contidos a qualquer custo. No comparativo dos recursos financeiros aplicados nos estados da federação, entre os anos de 2014 a 2017, merece destaque a colocação do Espírito Santo, conforme gráfico a seguir apresentado.

Gráfico 01- Recursos aplicados nos Estados da Federação.



Fonte: Século Diário (2018).

De acordo com notícias divulgadas pelos principais meios de comunicação, acompanhando a política de “controle de gastos” do governo federal, o Espírito Santo “cortou R\$1,26 bilhão em recursos destinados para obras e projetos de infraestrutura, saúde, educação e segurança pública na comparação com o teto de 2014 (GAZETA ONLINE, 2018, s/p)”.

Em especial no Estado do Espírito Santo, são frequentes as denúncias sobre “corte de gastos na área da educação”, assim como, o movimento intenso de fechamento de escolas públicas, no campo e na cidade. Amplamente divulgado pelo informativo digital Século Diário, “o Estado tem 200 mil jovens entre 18 e 29 anos que não concluíram a Educação Básica e ainda 61 mil de 4 a 17 anos que estão fora da escola. Em particular, sobre a modalidade de educação de jovens e adultos:

[...] a Sedu resolveu mudar a forma de ensino, tornando o método semipresencial. Essa política veio somada ao fechamento de turmas do ensino regular noturno, que passou de 189,3 mil (2014) para 64,3 mil (2018), o que, na prática, tem se mostrado também uma tragédia. Estudantes jovens, na faixa dos 20 anos, estão sendo obrigados a migrar para EJA, uma vez que deveriam estar nas turmas regulares (SÉCULO DIÁRIO, 2018, s/p).

Com efeito, neste aviltante panorama de ataque e desmantelamento das políticas e projetos de relevante alcance social, historicamente conquistados por diversos segmentos sociais, pensar um novo curso técnico na modalidade de educação de jovens adultos é muito mais que um desafio. Trata-se de uma compromisso político e ético de assegurar o acesso à escola pública e o direito amplo e irrestrito ao ensino de qualidade referenciado socialmente, em conformidade com o que está explicitado no Documento Base do Proeja, que reitera sobre a importância de:

[...] ampliação da possibilidade de adoção de cursos Proeja em instituições públicas dos sistemas de ensino estaduais e municipais e entidades nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao sistema sindical e a ampliação de sua abrangência, possibilitando também a articulação dos cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores com ensino fundamental na modalidade EJA (BRASIL, 2007, p.4).

Nesta perspectiva, em atenção à Resolução CNE/CEB 06/2012, a qual institui as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional de Nível Técnico, o Instituto Federal do Espírito Santo *Campus* Vitória passa a ofertar no ano de 2019, o Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos com 40 vagas em substituição à oferta do curso de qualificação profissional em cadista para a construção civil. Trata-se, portanto, de mais uma importante iniciativa em atendimento às diretrizes e concepções dos Institutos Federais, pautadas pela promoção da justiça social, equidade, competitividade econômica e geração de novas tecnologias.

A oferta do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos aponta novos caminhos para os sujeitos da educação de jovens e adultos e da educação profissional e desta forma, consolida o papel do Instituto Federal no atendimento às políticas públicas em educação comprometida com a emancipação por meio da formação para o exercício da cidadania participativa.

Outrossim, a oferta do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos está amparada no disposto pelo Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT) em conformidade com a Resolução CNE/CEB, nº 04 de 06 de junho de 2012, integrando o eixo “Turismo, Hospitalidade e Lazer”, com carga horária mínima de 800 horas. De acordo com o exposto pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o técnico em hospedagem:

[...] Atua na recepção e governança em meios de hospedagem. Executa atividades operacionais de recepção e atendimento a clientes, [...] presta suporte ao hóspede durante sua estada, valorizando as características culturais, históricas e ambientais do local de sua atuação (2012, p. 144).

No âmbito da atuação profissional, além das possibilidades apontadas pelo CNCT: meios de hospedagem: hotéis, pousadas, flats ou resorts, bem como embarcações e hospitais, é notória a possibilidade de atuação profissional em diversos outros espaços de serviços por meio do receptivo/acolhimento nas pousadas, hostes, casas de repouso, cerimoniais, condomínios residenciais e empresariais, assim como em terminais de transportes, entre outras possibilidades de atuação profissional.

São possibilidades que coadunam com os princípios da hospitalidade em suas diversas formas de manifestação, seja no ambiente doméstico, público, comercial ou virtual, concretizadas nas relações interpessoais estabelecidas por meio dos atos de receber, acolher, informar, hospedar, alimentar, dentre outras possibilidades (CAMARGO, 2004).

Por vezes confundida com hospedagem, o termo hospitalidade carrega consigo uma carga de significados no campo teórico e conceitual, envolvendo principalmente, estudiosos e pesquisadores das escolas francesa, inglesa e estadunidense. Assim como o turismo e o lazer, integrantes do mesmo eixo tecnológico, também em relação aos estudos sobre os meios de hospedagem, são plurais as contribuições dos mais diversos campos do conhecimento científico, em especial, na área das ciências humanas e sociais.

Sobre a hospitalidade em suas possibilidades de conceitos e definições, Anne Gotman define hospitalidade como uma situação que “permite a indivíduos ou a famílias, vindo e vivendo em lugares diferentes, construir sociedade, instalar-se e retribuir serviços e ajudas que facilitam, enquanto práticas de sociabilidade, o acesso a recursos locais, o compromisso de relações que ultrapassam a interação imediata e assegura a reciprocidade (GOTMAN, *apud* GRINOVER, 2007, p. 27)”.

Na condição de princípios norteadores das relações interpessoais harmônicas, o sentido da hospitalidade afirma-se inicialmente nos atos recíprocos: dom e dádiva enquanto manifestações espontâneas e recíprocas. Desta forma, o termo hospitalidade diz respeito principalmente à espontaneidade das relações domésticas, consagrando assim seu significado pleno.

Contudo, as regras da hospitalidade não se resumem apenas às relações domésticas espontâneas pautadas pela reciprocidade. No contexto da responsabilidade do Estado, a hospitalidade também está

relacionada às leis que regulamentam o acesso, a mobilidade e o acolhimento de estrangeiros. E, na esfera comercial, onde não existe o fator gratuidade e por conseguinte a reciprocidade, a hospitalidade também se manifesta no ato de receber, acolher, informar, ou seja, nas possibilidades de relações interpessoais estabelecidas, tanto no espaço público como no privado (GRINOVER, 2007).

Ainda conforme apontado por Grinover (2007, p.11), considerada a historicidade da relação espaço-tempo, “[...] a evolução da hospitalidade dá margem a análises que podem colocar em nova evidência a constante evolução dos conceitos e dos seus campos de aplicação”, sendo que, continua o autor “as primeiras manifestações de hospitalidade no mundo ocidental, do acolhimento, da proteção, do abrigo, das necessidades elementares, do oferecimento de um quarto, da alimentação e do calor da recepção, deram-se em consequência das viagens, dos deslocamentos do homem por lugares que ele nunca tinha visitado (2007, p.11)”.

Com efeito, embora distintos, a relação entre os termos hospedagem e hospitalidade é cimentada por regras definidas no âmbito das relações interpessoais, em especial, na comercial quando o bem receber, o bem acolher: informar, alimentar, apoiar, dentre outras possibilidades, permite também reconhecer outros espaços de serviços enquanto lugares de manifestação dos princípios da hospitalidade comercial.

Nesta perspectiva, a oferta do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, concebe em sua estrutura político pedagógica, a proposta de inovar, para além da hospitalidade manifestada em meios de hospedagem, enquanto espaços de atuação profissional. Assim, na amplitude de significados da hospitalidade no campo das relações interpessoais, a proposta do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos abre a possibilidade de reconhecimento dos mais diversos espaços de serviços: casas de repouso; cerimoniais; condomínios residenciais e empresariais; terminais de transportes; dentre outros espaços onde o receptivo compõe o espectro possível de atuação profissional, pautados pelos princípios da hospitalidade.

No caso específico dos meios de hospedagem, torna-se importante considerar o resultado do Censo Hoteleiro do Estado do Espírito Santo publicado no ano de 2017, que teve como objetivo principal:

coletar e quantificar informações sobre os perfis dos meios de hospedagem do estado do Espírito Santo, no intuito de identificar suas características, tipos de serviços oferecidos aos hóspedes, parcerias, problemas enfrentados, entre outros (p. 13).

Não obstante, sem perder de vista a agudizada crise econômica brasileira, em suas mais diversas possibilidades de relações com o setor produtivo e de serviços, e por conseguinte seus reflexos diretos sobre a sociedade, em especial, às camadas populares, a apresentação dos resultados parciais dos dados a seguir, tem como finalidade apontar uma, dentre outras possibilidades de atuação profissional dos egressos do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de jovens e adultos.

Os pesquisadores responsáveis pela definição dos procedimentos metodológicos da pesquisa em pauta, esclarece que são considerados meios de hospedagem

[...] os empreendimentos ou estabelecimentos, independentemente de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, denominado de serviços de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diária (CENSO HOTELEIRO, 2017, p. 16).

A partir dos apontamentos iniciais, segue a apresentação do resultado parcial da pesquisa realizada sobre meios de hospedagens no Estado do Espírito Santo.

Tabela 1 – Estabelecimentos abertos e fechados por região

ESTABELECEMENTOS POR REGIÃO	Total	Situação		
		Aberto	Só abre na temporada	Fechado
	Freq.	Freq.	Freq.	Freq.
Do Verde e das Águas	293	212	81	0
Da Costa e da Imigração	164	97	67	0
Montanhas Capixabas	167	109	17	41
Dos Imigrantes	75	48	8	19
Do Caparaó	87	68	5	14
Dos Vales e do Café	55	36	0	19
Doce Pontões Capixabas	45	39	0	6
Pedras, Pão e Mel	26	22	0	4
Doce Terra Morena	15	13	0	2
Metropolitana	464	238	41	185
Não pertencentes	130	88	27	15
Base	1521	970	246	305

Fonte: Censo Hoteleiro (2017).

Em relação aos estabelecimentos da região capixaba, a informação trazida pelo Censo Hoteleiro (2017, p. 16) destaca que:

Foram levantados 1521 estabelecimentos durante a realização do censo hoteleiro nas regiões turísticas pesquisadas, destes, 305 encontram-se fechados (sem funcionamento), representando 20,05% do total e 246 estavam fechados temporariamente (só abrem na temporada). Dentre os 970 meios de hospedagem em funcionamento, 94 se recusaram a participar e responder as perguntas do censo.

O gráfico a seguir exposto apresenta o quantitativo de estabelecimentos em pleno funcionamento, funcionamento sazonal e estabelecimentos fechados na região capixaba.

Gráfico 02: Estabelecimentos abertos e fechados por região

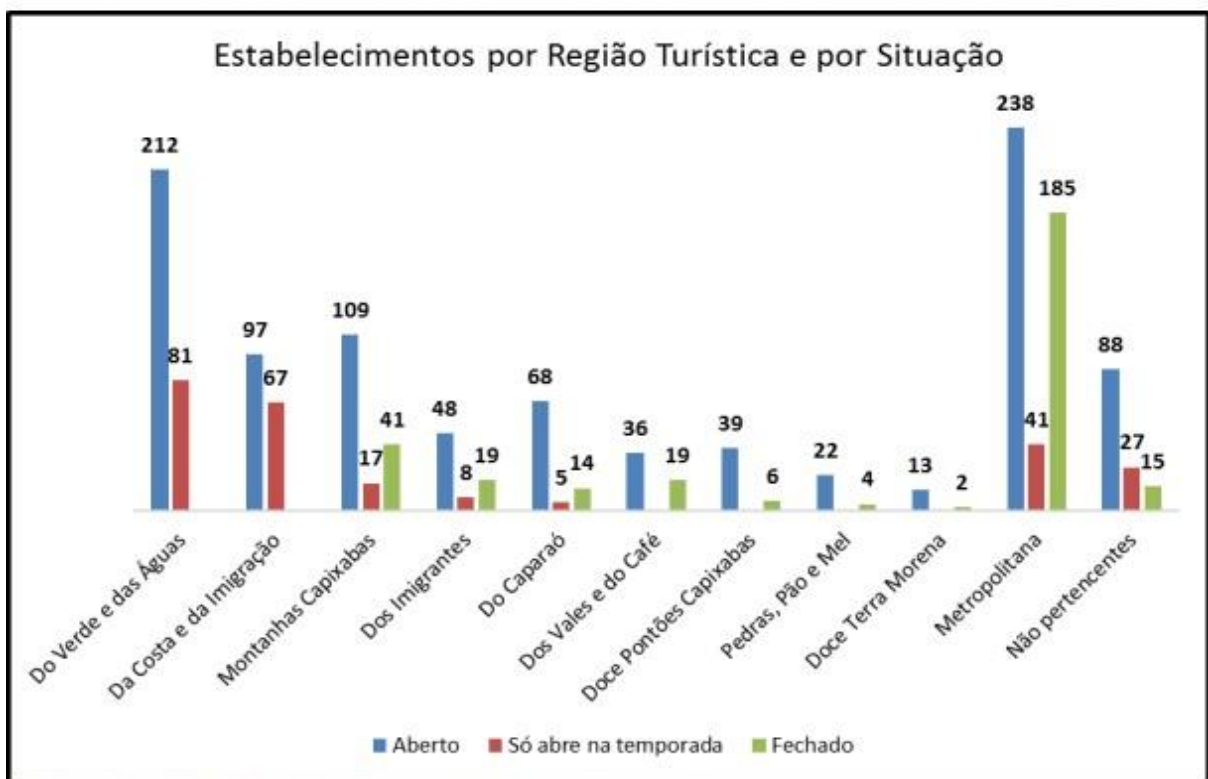


Gráfico 1 – Estabelecimentos abertos e fechados por região

Fonte: Censo hoteleiro 2017

Nota: Dados trabalhados pelo autor

No âmbito da oferta hoteleira, o estudo apresentado considera que unidades habitacionais são,

[...] os quartos, apartamentos, suítes, chalés colocados à disposição dos usuários nos meios de hospedagem. De acordo com o conceito apresentado, foram mapeadas 24.991 unidades habitacionais nas regiões pesquisadas. Destas 24.991 unidades habitacionais, 68,6% são apartamentos (unidade habitacional constituída, no mínimo, de quarto com local apropriado para guarda de roupas e objetos pessoais, servida por banheiro privativo). A região com maior quantitativo de U.H. (unidades habitacionais) é a Região Metropolitana, em segundo lugar aparece a região turística do Verde e das Águas (CENSO HOTELEIRO, 2017, p. 17).

Assim compreendido, ainda sobre o quantitativo e tipos de unidades habitacionais por região, o censo apresenta os seguintes dados:

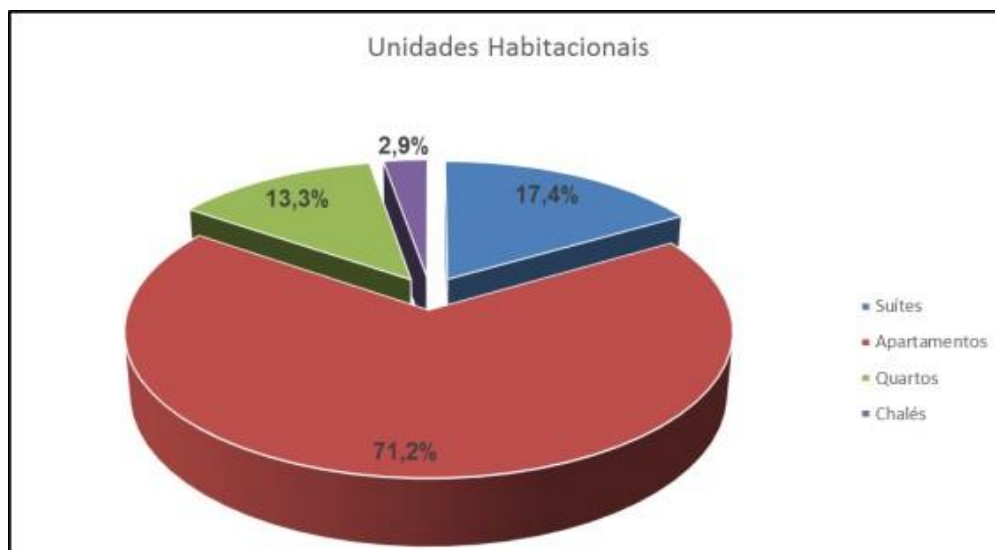
Tabela 02: Quantitativo e Tipos de Unidade habitacionais por região

QUANTITATIVO DE UNIDADES HABITACIONAIS	Total Soma	UNIDADES HABITACIONAIS			
		Suítes Soma	Apartamentos Soma	Quartos Soma	Chalés Soma
Do Verde e das Águas	4274	127	3315	686	146
Da Costa e da Imigração	1756	139	1394	86	137
Montanhas Capixabas	2092	304	1343	139	306
Dos Imigrantes	896	53	722	84	37
Do Caparaó	1164	285	426	428	25
Dos Vales e do Café	592	343	187	61	1
Doce Pontões Capixabas	945	42	837	66	0
Pedras, Pão e Mel	573	38	461	74	0
Doce Terra Morena	291	7	224	60	0
Metropolitana	10750	2503	7076	1159	12
Não pertencentes	1658	312	987	335	24
Base	24991	4153	16972	3178	688

Fonte: Censo hoteleiro 2017

Nota: Dados trabalhados pelo autor

Com relação ao quantitativo de unidades habitacionais somadas em todas as Regiões Turísticas: Gráfico 03 - Unidades Habitacionais



Fonte: Censo Hoteleiro (2017).

Gráfico 04 – Unidades Habitacionais por região turística



Fonte: Censo Hoteleiro (2017).

Em relação ao perfil dos estabelecimentos, os resultados da pesquisa realizada apontam que em relação ao início da operação “mais da metade dos estabelecimentos, 64,4%, iniciaram suas atividades após o ano 2000, sendo que 32,2% estão em funcionamento há, no máximo, sete anos.

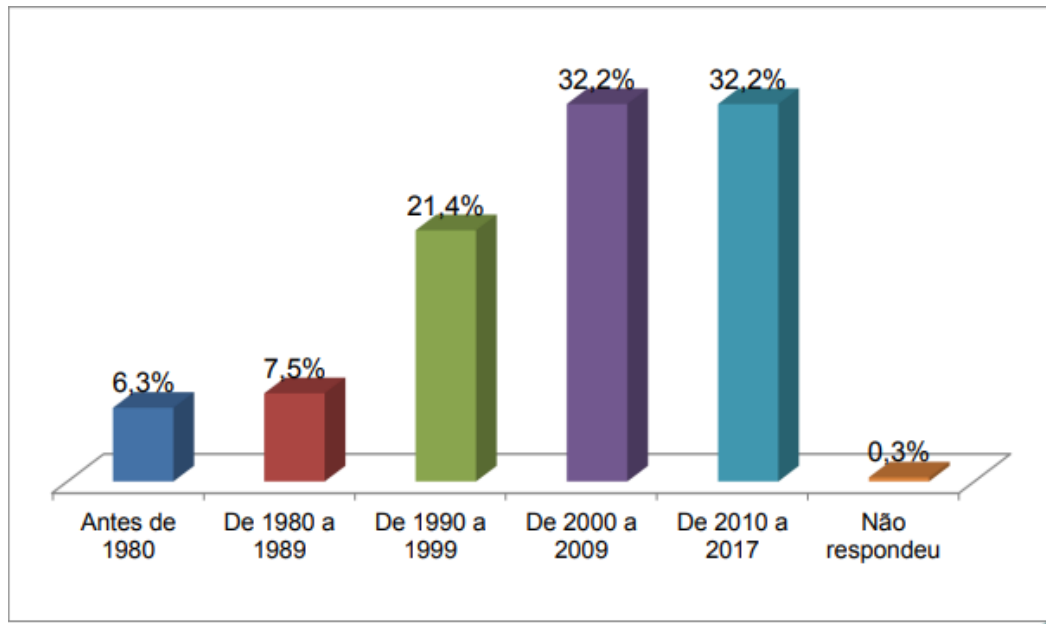
Tabela 03: Ano de Início de Operação do estabelecimento

Ano de início de operação do estabelecimento	Freq.	%
Antes de 1980	56	6,3%
De 1980 a 1989	67	7,5%
De 1990 a 1999	191	21,4%
De 2000 a 2009	287	32,2%
De 2010 a 2017	287	32,2%
Não respondeu	3	0,3%
Base	891	100,0%

Fonte: Censo Hoteleiro (2017).

Mais especificamente, sobre o ano de início de operação dos estabelecimentos, a pesquisa apresenta as seguintes informações:

Gráfico 05 – Data de início de operação dos estabelecimentos



Fonte: Censo Hoteleiro (2017).

A respeito dos tipos de meios de hospedagens, as pousadas merecem destaque no quantitativo apresenta- do pela tabela a seguir,

Tabela 04: Tipos e Ocupação de Estabelecimentos

Tipo de estabelecimento	Freq.	%
Pousada	434	48,4%
Hotel	303	33,9%
Motel	47	5,2%
Camping	26	2,9%
Cama e café	18	2,0%
Pensão de hospedagem	15	1,1%
Albergue (Hostel)	9	0,9%
Flat/ Aparthotel	7	0,8%
Hotel Fazenda	4	0,4%
Hotel histórico	2	0,2%
Resort	2	0,2%
Outro	24	3,9%
Base	891	100,0%

Fonte: Censo Hoteleiro (2017).

Em relação ao porte dos estabelecimentos, de acordo com resultado da pesquisa divulgada, “dos estabelecimentos auditados, 52,9% são microempresas e 33,3% são microempreendedores individuais. Na soma dos percentuais, representam 86,2% dos estabelecimentos da região (CENSO HOTELEIRO, 2017, p. 27)”.

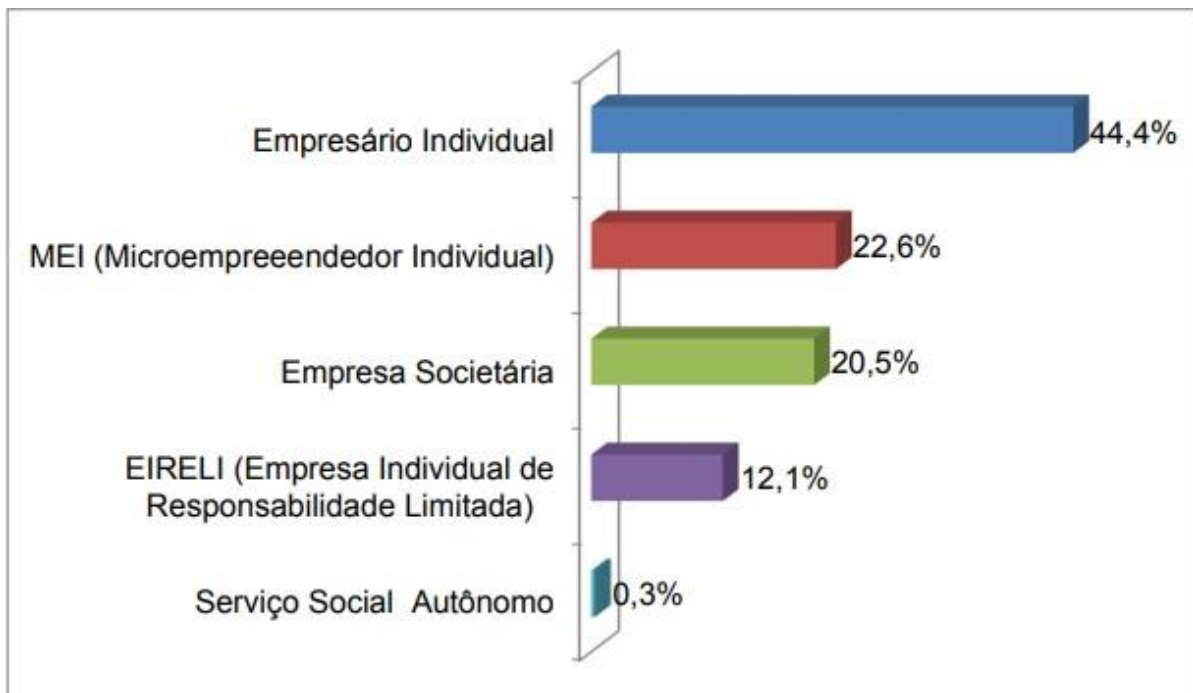
Tabela 05: Especificação dos Empreendimentos

Porte da empresa	Freq.	%
Micro Empreendedor Individual	297	33,3%
Micro empresa	471	52,9%
Pequena Empresa	70	7,9%
Média Empresa	38	4,3%
Grande Empresa	15	1,7%
Base	891	100,0%

Fonte: Censo Hoteleiro (2017).

Quanto a natureza dos meios de hospedagens, predominam as iniciativas de empresários individuais, o que confirma a ênfase nos princípios da administração familiar dos empreendimentos.

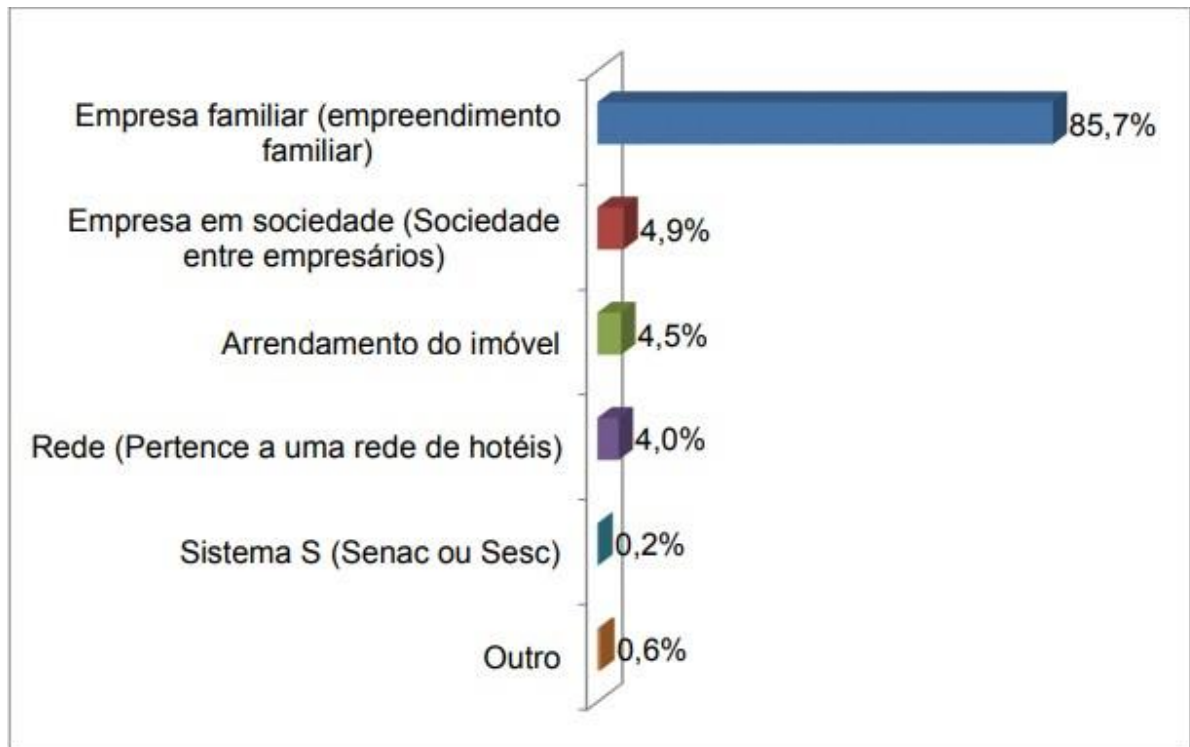
Gráfico 06 – Natureza dos meios de hospedagem



Fonte: Censo Hoteleiro (2017).

Quanto a forma de organização dos estabelecimentos destacam-se os empreendimentos familiares:

Gráfico 07 – Forma de organização dos estabelecimentos



Fonte: Censo Hoteleiro (2017).

Em especial, sobre o tipo de profissional atuante nos estabelecimentos, o resultado da pesquisa apontado pelo Censo Hoteleiro (2017, p. 44), destaca que “considerando todos os colaboradores permanentes, familiares, empregados registrados em carteira e estagiários, 86,6% dos estabelecimentos hoteleiros empregam até 10 pessoas, sendo que 3% não possuem empregados”.

Tabela 06: Estabelecimentos: número de funcionários.

Número de funcionários	Freq.	%
Nenhum	27	3,0%
De 01 a 05 funcionários	596	66,9%
De 06 a 10 funcionários	149	16,7%
De 11 a 20 funcionários	66	7,4%
Mais de 20 funcionários	53	5,9%
Base	891	100,0%

Fonte: Censo Hoteleiro (2017).

A respeito da oferta de serviços de alimentação verificadas nos meios de hospedagens pesquisados, “a maioria dos estabelecimentos oferece apenas café da manhã a seus hóspedes, 89,1%. Apenas 1,7% oferecem pensão completa. 19,3% possuem restaurante em sua estrutura física. 6,8% não oferecem nenhum tipo de alimentação a seus hóspedes (CENSO HOTELEIRO, 2017, p. 71)”.

Quanto ao ato de receber estrangeiros, os idiomas mais frequentes são: inglês e espanhol, conforme tabela a seguir apresentada,

Tabela 07: Estabelecimentos: atendimento em língua estrangeira

Atendimento em língua estrangeira	Freq.	%
Inglês	172	19,3%
Espanhol	66	7,4%
Italiano	23	2,6%
Francês	17	1,9%
Alemão	13	1,5%
Não oferece atendimento em língua estrangeira	687	77,1%
Outro	11	1,2%
Base	891	*

Fonte: Censo Hoteleiro (2017).

Na relação estabelecida com os segmentos turísticos, “um percentual elevado (80,1%) dos meios de hospedagem auditados no censo hoteleiro não atua em nenhum segmento turístico específico, ou seja, não são especialistas em nenhum segmento (CENSO HOTELEIRO, 2017, p. 71)”.

Sobre a ocupação em períodos de baixa estação, média estação e alta estação, cabe ressaltar a metodologia utilizada pelos pesquisadores para a apresentação dos dados finais da pesquisa realizada e divulgada no Censo Hoteleiro de 2017 (p. 91).

Com objetivo de melhorar a leitura dos dados apresentados, foi atribuído um escore para cada uma das “estações”, da seguinte forma: 1 para baixa estação, 2 para média estação e 3 para alta estação. A partir daí, foi calculada a média ponderada das citações pelos escores e obtido o grau de movimento para cada um dos meses. Sendo assim, quanto mais próximo de 3 for o grau significa que o mês obteve um maior número de citações do tipo “alta estação” e quanto mais próximo de 1 for o grau, mais citações do tipo “baixa estação”. De acordo com esta metodologia, pode-se dizer que dezembro, janeiro, fevereiro e julho.

A exposição dos dados sobre taxas de ocupação em sua relação com mês/ano, é apresentada na tabela abaixo:

Tabela 08: Estabelecimentos: Ocupação durante o Ano

Movimento	Meses											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Baixa Estação	22,9%	22,3%	35,0%	42,4%	42,0%	37,8%	37,8%	22,2%	40,7%	41,8%	37,7%	22,2%
Média Estação	16,5%	28,6%	48,0%	43,1%	39,7%	36,4%	36,4%	38,0%	38,2%	43,7%	44,8%	31,1%
Alta Estação	58,1%	46,2%	13,4%	10,2%	13,7%	21,3%	21,3%	35,5%	17,3%	10,8%	13,8%	43,9%
Não respondeu	2,5%	2,8%	3,6%	4,3%	4,6%	4,5%	4,5%	4,3%	3,8%	3,8%	3,7%	2,8%
Base	891	891	891	891	891	891	891	891	891	891	891	891

Fonte: Censo Hoteleiro (2017).

Quanto a variação da ocupação durante os meses do ano de 2017, temos os seguintes resultados: Tabela 09: Estabelecimentos: Taxa de Ocupação /Mês

Movimento	Meses											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Grau de movimento	2,36	2,25	1,78	1,66	1,70	1,83	2,14	1,76	1,68	1,68	1,75	2,22
Base	891	891	891	891	891	891	891	891	891	891	891	891

Fonte: Censo Hoteleiro (2017).

Sobre os sistemas utilizados para o controle de hóspedes nos meios de hospedagens, indica-se, em conformidade com os dados que:

Tabela 10: Sistema de controle de hóspedes nos estabelecimentos.

Sistema de controle de hóspedes	Freq.	%
Manual	625	70,1%
Informatizado	266	29,9%
Base	891	100,0%

Fonte: Censo Hoteleiro (2017).

No que diz respeito ao serviço de cadastro do perfil dos hospedados nos meios de hospedagens do Espírito Santo são apontados:

Tabela 11: Empreendimentos: Sobre cadastro do perfil de hóspedes:

Cadastro do perfil dos hóspedes	Freq.	%
Sim	495	55,6%
Não	396	44,4%
Base	891	100,0%

Fonte: Censo Hoteleiro (2017).

Ainda sobre o registro de hóspedes, conforme procedimentos orientados pelo Ministério do Turismo, importante se torna destacar que:

O Sistema Nacional de Registro de Hóspedes – SNRH é o sistema criado pelo Ministério do Turismo – MTur, para informatizar a Ficha Nacional de Registro de Hóspedes – FNRH, facilitando o envio, pelos meios de hospedagem, das informações exigidas pela Lei 11.771/2008 e Decreto 7.381/2010, permitindo que o governo federal realize o tratamento dessas informações identificando o perfil do turista e as taxas de ocupação hoteleira de cada região, possibilitando a melhoria da elaboração de políticas públicas direcionadas ao setor turístico. Apenas 11,2% dos estabelecimentos pesquisados no censo hoteleiro utilizam o sistema de registro de hóspedes do Ministério do Turismo (CENSO HOTELEIRO, 2017, p . 101).

Conforme dados relatados sobre a utilização do Sistema Nacional de Registro de Hóspedes nos meios de hospedagens do Espírito Santo, dos 891 estabelecimentos pesquisados, apenas 100 (11,2%) utiliza o Sistema com frequência; outros 791 estabelecimentos, ou seja, 88,8% não utilizam o Sistema. A respeito do uso do sistema de estatística turística exclusivo do Espírito Santo, a tabela a seguir apresenta os seguintes dados:

Tabela 12 – Sistema de estatísticas do Turismo

Sistema estadual de estatísticas do turismo	Freq.	%
Sim	472	53,0%
Não	419	47,0%
Base	891	100,0%

Fonte: Censo Hoteleiro (2017).

Ainda segundo dados e informações apresentados pelo Censo Hoteleiro (2017) realizado no Espírito Santo, a respeito das principais demandas apontadas pelos responsáveis dos estabelecimentos em relação à gestão da empresa, segue a tabela apresentada:

Tabela 13: Empreendimentos - Dificuldades na Gestão

Dificuldades na gestão da empresa	Freq.	%
Não tem dificuldades	772	86,6%
Falta de recursos financeiros	31	3,5%
Dificuldade com recursos humanos	20	2,2%
Comunicação com agência	15	1,7%
Dificuldade com precificação do serviço	9	1,0%
Atendimento ao cliente	7	0,8%
Dificuldade de administração	5	0,6%
Falta de experiência	4	0,4%
Capacitação profissional	3	0,3%
Em questões de tecnologia	2	0,2%
Falta de organização	2	0,2%
Custo da folha de pagamento	2	0,2%
Falta de especialização	2	0,2%
Dificuldade em toda a gestão	2	0,2%
Outro:	14	1,6%
Não soube dizer quais	23	2,6%
Base	891	*

Fonte: Censo Hoteleiro (2017).

Na tentativa de alcance sobre as possíveis leituras referentes a atividade hoteleira no Espírito Santo em suas possibilidades de oferta de trabalho, o exercício de cruzamento dos dados e informações, permite reconhecer o incipiente processo de estruturação desta atividade relacionada a área de serviços, prevalecendo ainda o conceito de gestão familiar dos estabelecimentos.

Contudo, o crescimento do número de meios de hospedagens, tanto na área rural como nos principais centros urbanos, com destaque para os principais municípios da região metropolitana da Grande Vitória, apontam para possibilidades que justificam o movimento de formação integral dos estudantes do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

São possibilidades consideradas principalmente a partir do quadro referente às dificuldades apontadas pelos gestores dos meios de hospedagens, sendo visível as demandas relacionadas com a operacionalidade dos serviços indispensáveis ao funcionamento dos estabelecimentos.

Neste contexto, cabe ressaltar que a relação indissociável com a oferta do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos ofertado pelo Ifes *Campus* Vitória, em muito parece satisfatório na medida que, por meio da definição de estratégias comprometidas com a qualidade dos processos políticos e pedagógicos de formação integral, permitirá aos estudantes egressos, atuarem de forma protagonista e propositiva na dinamização do turismo receptivo, resultando conseqüentemente, na propulsão dos serviços de meios de hospedagens.

Outrossim, importante se torna considerar as oportunidades de atuação dos egressos do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos também junto aos demais espaços de serviços, a exemplo das casas de repouso para idosos, os cerimoniais enquanto locais de eventos diversos, os condomínios empresariais e residenciais, além de outras possibilidades de atuação profissional pautadas nas habilidades e competências relacionadas aos princípios da hospitalidade.

4 Objetivos

- Proporcionar uma formação integral ao educando na perspectiva do mundo do trabalho, articulando as realidades sociais, econômicas, políticas e culturais.
- Possibilitar ao estudante uma formação que valorize os conhecimentos e experiências prévias e os articule e integre aos conhecimentos teórico-práticos do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio para Jovens e Adultos.
- Habilitar o estudante o exercício profissional a desenvolver o planejamento, a organização, a operação e a avaliação de produtos e serviços inerentes ao Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer.
- Proporcionar o conhecimento e a valorização do Patrimônio Cultural e Natural a partir da ideia de que esses patrimônios referem-se a sofisticadas e complexas produções humanas e naturais que precisam ser apropriadas pelos estudantes na perspectiva de uma educação omnilateral, que considera o homem em suas múltiplas determinações e, por conseguinte, favorecer o desenvolvimento do turismo sustentável e reflexivo.
- Promover a pesquisa e extensão desenvolvendo atividades que estimulem a investigação e a produção científica em benefício da comunidade.

- Executar atividades operacionais de atendimento aos clientes em meios de hospedagens e espaços de serviços em geral.
- Reconhecer os critérios da qualidade de serviços em meios de hospedagens e espaços de serviços em geral.
- Gerir crises e conflitos em serviço.
- Executar serviços de hotelaria e hospedagem segundo parâmetros éticos.

5. Perfil Profissional do Egresso

Quanto às características desta formação profissional, conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos do MEC, são elas:

Atua na recepção e governança em meios de hospedagem. Executa atividades operacionais de recepção e atendimento a clientes, [...], presta suporte ao hóspede durante sua estada, valorizando as características culturais, históricas e ambientais do local de sua atuação (BRASIL, 2012, p. 144).

O profissional concluinte do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos deve ser um sujeito crítico e reflexivo, capaz de interagir sócio, histórico e culturalmente em seu meio, incorporando valores éticos e de solidariedade para atuar também em espaços de serviços, considerando os princípios da hospitalidade, de responsabilidade profissional e socioambiental. Além disso, o profissional egresso deverá ainda ser capaz de conhecer as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação básica para o mundo do trabalho.

No âmbito da formação integral, os egresso do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos deverão estar habilitados para desempenhar atividades relacionadas aos princípios da hospitalidade no trato das relações interpessoais em especial, no ato de acolher, receber, informar e prestar serviços de apoio em meios de hospedagens e espaços de serviços em geral. Neste sentido, o estudante egresso, no exercício profissional deverá:

- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- Refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;

- Aplicar e adequar conhecimentos e técnicas de relações humanas para o acolhimento recepção, informação e apoio aos serviços em geral;
- Dominar as ferramentas básicas da informática;
- Desenvolver atividades profissionais, demonstrando iniciativa, liderança, cortesia e presteza com os mais diversos públicos com os quais atuar;
- Demonstrar atitudes éticas e profissionais no cotidiano de suas atividades;
- Conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- Ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade.

Com efeito, buscando atender a qualidade da formação profissional, os conteúdos das disciplinas ofertadas pelo Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio para Jovens e Adultos do Ifes *Campus* Vitória, possibilitarão a formação dos profissionais em condições plenas de atuação no mundo do trabalho.

No desenvolver do curso, a Instituição poderá ofertar aos estudantes atividades complementares, disciplinas optativas ou oficinas de estudos para atualizar e potencializar sua formação como Técnicos em Hospedagem aptos para atuar em meios de hospedagens e demais espaços de serviços em hospitalidade.

6. Organização curricular

[...], o real não está na saída nem na chegada, ele se dispõe para gente é no meio da travessia. Mire e veja: o mais importante e bonito desse mundo é: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas -- mas que estão sempre mudando. Afinam e desafinam. Verdade maior é o que a vida me ensinou (ROSA, 2005, p. 39).

O movimento pela concepção do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio para Jovens e Adultos traz consigo considerações sobre as condições reais existentes e possíveis para garantir o acesso de forma pública, gratuita, igualitária e universal, além das indispensáveis condições para assegurar a permanência dos estudantes, assim como o êxito pautado pela qualidade do processo de formação integral pretendido.

Outrossim, por se tratar de um curso no âmbito da proposta de educação integral na modalidade de jovens e adultos, importa considerar a organização didática e pedagógica do curso técnico integrado, sem contudo perder de vista que a concepção e as possibilidades se

complementam em significados que precisam ser compreendidos e apreendidos na subversão da proposta exclusiva de apenas “moldar” para atender às demandas de mercado. Mediante o permanente desafio de construção do conhecimento compartilhado é preciso considerar a complexidade das relações estabelecidas entre diferentes e diversos, indivíduos “inacabados”, cada um e uma com suas histórias, com seus tempos, com suas demandas, sonhos e desalentos.

[...] O homem angustiado por uma necessidade não tem senso algum, mesmo para o espetáculo mais belo: o mercador de pedras preciosas só vê o valor comercial delas, não vê a beleza e a natureza peculiar de cada pedra; ele não possui qualquer senso estético para o mineral em si. Portanto, a objetivação da essência humana, quer do ponto de vista teórico, quer do ponto de vista prático, é necessária tanto para tornar humanos os sentidos do homem como para criar um sentido humano adequado à inteira riqueza da essência humana e natural (MARX, *apud* LUKÁCS, 2010, p.15).

O reconhecimento pelo que é peculiar, singular e até mesmo limitado no campo do alcance de possibilidades e perspectivas outras, sinaliza para os significados de uma proposta educativa de um novo curso, comprometida com a reflexividade sobre a *práxis* em sua capacidade de perseguir a proposta de formação integral e transformação da realidade do educando e por conseguinte do próprio educador. Um permanente processo em busca da totalidade jamais alcançada.

Não obstante, tal premissa se sustenta na medida que jogamos luz sobre os princípios que norteiam o movimento de conformação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Importa-nos reiterar que o Proeja, na condição de política pública, embalada pela luta de uma política pública perene para formação dos trabalhadores é aqui compreendido enquanto um permanente espaço de (re)construção do conhecimento integral, humanizado. Permanente pois dinâmico, desde que consideradas as vivências e as experiências de sujeitos que em suas diferenças e diversidades, precisam ser consideradas e apreendidas em suas singularidades (OLIVEIRA; FERREIRA, 2018).

Outrossim, na condição de política pública, o Proeja, instituído pelo Decreto nº. 5.478, de 24 de junho de 2005, por sua vez substituído pelo Decreto nº.5.480 de 13 de julho de 2006, tratou-se de uma iniciativa pensada em articulação a uma série de políticas sociais inclusivas de cunho emancipatório, implantadas pelo governo do Presidente Lula, por meio do Ministério da Educação.

Nesta perspectiva, o Proeja não se esgota na condição de projeto educacional, sendo pensado também enquanto reconhecido instrumento de resgate da cidadania de toda uma

imensa parcela de brasileiros expulsos do sistema escolar por problemas encontrados dentro e fora da escola (BRASIL, 2007)”. São brasileiros, homens e mulheres, também em diferentes tipos de orientações sexuais, assim como negros, negras, quilombolas, indígenas, jovens, idosos(as), desempregados(as), subempregados(as), trabalhadores(as) informais, alijados(as) do contexto socioeconômico, político e cultural de vida em sociedade (BRASIL, 2007).

Imbricado assim, ao movimento de compreensão sobre os processos de alijamento de parte, cada vez mais expressiva de sujeitos, é preciso buscar dar conta da conjuntura política e econômica do mundo contemporâneo, em especial, no Brasil, face ao intenso processo de desmonte das políticas públicas e sociais, associado às iniciativas que promovem, de forma acelerada a precarização das relações de trabalho, além das paulatinas transformações das bases produtivas, cada vez mais estéreis: dominadas pelos avanços tecnológicos, associado à permanente exigência por força de trabalho cada vez mais qualificada, seletiva e portanto, numericamente reduzida (TUMOLO, 2005).

Contudo, no âmbito das contradições que permeiam a induzida estratégia de desorganização- (re)organização das bases produtivas, no campo e na cidade (TUMOLO, 2005), em suas intrínsecas relações com a histórica e obsoleta proposta de “moldagem” da força de trabalho para atender exclusivamente as demandas de mercado, na concepção do curso técnico em meio de hospedagem, a formação integral e a possibilidade de atuação no mundo do trabalho ganha notoriedade. Trata-se de uma importante possibilidade que subverte a “ilógica” pretensão focada na moldagem para o mercado de trabalho e, desta forma, assumir compromisso diante dos desafios para permitir ao estudante, sua inserção no mundo do trabalho no viés da revisão dos valores no campo da atuação profissional, associada à sua emancipação política, social, cultural e estética.

Sem embargo, em substituição à oferta do curso de qualificação profissional em cadista para a construção civil, o Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos afirma-se no âmbito do eixo turismo, hospitalidade e lazer, assegurando o fortalecimento do Proeja em atendimento à demanda cada vez mais expressiva de escolarização de jovens e adultos, sem perder de vista o significado *stricto* da formação integral, omnilateral.

[...] **o homem se apropria de sua essência omnilateral de uma maneira omnilateral.** Cada uma das suas relações humanas com o mundo, ver, ouvir, cheirar, degustar, sentir, pensar, intuir, perceber, querer, ser ativo, amar, enfim, todos os órgãos da sua individualidade, assim como os órgãos que são imediatamente em sua forma como órgãos comunitários (MARX, 2010, p. 108 – grifos nossos).

Portanto, no âmbito da totalidade do processo permanente de formação, a proposta político pedagógica comprometida com a formação omnilateral coaduna com o propósito, com as possibilidades a partir do movimento de pensar para saber fazer e desta forma, afirmar sua individualidade por meio da emancipação humana.

Em consonância com os aportes que temos defendidos, é de fundamental importância apontarmos os fundamentos político-pedagógicos que norteiam a organização curricular do Proeja que deve pautar-se:

[...] a) A integração curricular visando à qualificação social e profissional articulada à elevação da escolaridade, construída a partir de um processo democrático e participativo de discussão coletiva;
 A escola formadora de sujeitos articulada a um projeto coletivo de emancipação humana;
 A valorização dos diferentes saberes no processo educativo;
 A compreensão e consideração dos tempos e espaços de formação dos sujeitos da aprendizagem;
 A escola vinculada à realidade dos sujeitos;
 A autonomia e colaboração entre os sujeitos e o sistema nacional de ensino;
 O trabalho como princípio educativo (BRASIL, 2007, p. 38).

Assim como procedemos na reestruturação do já implementado Curso Técnico em Guia de Turismo Integrado para a EJA no *Campus* Vitória, também exercitamos um diálogo profícuo entre nós, docentes e demais profissionais envolvidos com o Proeja, durante a elaboração desse projeto. Discutiu-se as experiências realizadas para a integração epistemológica de conteúdos, de metodologias e de práticas epistemológica de conteúdos, de metodologias e de práticas pedagógicas e avaliações educativas, com vistas a uma integração teoria-prática, entre o saber e o saber-fazer (REZENDE; MOURA, 2017). Desta forma, intentamos não perder de vista a relação entre educação profissional, ensino médio e EJA e os sujeitos que são contemplados nesse Programa.

Portanto, o currículo integrado é uma possibilidade de inovar pedagogicamente na concepção de ensino médio, em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, por meio de uma concepção que considera o mundo do trabalho e que leva em conta os mais diversos saberes produzidos em diferentes espaços sociais. Abandona-se a perspectiva estreita de formação para o mercado de trabalho para assumir a formação integral dos sujeitos, como forma de compreender e se compreender no mundo (IFES, 2015).

Conforme destacado no Documento Base (2007), a organização curricular não está dada *a priori*, ela é uma construção contínua, processual e coletiva que envolve todos os sujeitos

que participam do processo. Necessário se faz considerar que a modalidade de EJA abre possibilidades de superação de modelos curriculares tradicionais, disciplinares e rígidos, observando sempre as necessidades de contextualização frente a realidade do educando, promovendo a ressignificação de seu cotidiano. Essa concepção permite a abordagem de conteúdos e práticas interdisciplinares e transdisciplinares, a utilização de metodologias dinâmicas, promovendo a valorização dos saberes adquiridos em espaços de educação não-formal, além do respeito à diversidade.

Ao considerar as transformações dos meios de produção, os impactos dessas na organização das indústrias e/ou instituições e na própria organização do mercado de trabalho e percebendo as influências na formação profissional (TUMOLO, 2005) e, conseqüentemente, na organização do currículo, reiteramos a necessidade de avaliação constante, elaboração e reelaboração visando o atendimento de novas demandas, quando necessário, garantindo-se a qualidade do curso, da formação do nosso educando e a sintonia com as inovações, não só no mundo do trabalho, mas na própria vida.

6.1 Matriz Curricular

A matriz curricular do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio para Jovens e Adultos está organizado em componentes curriculares, organizado em semestres letivos, de 100 dias letivos cada um, como previsto na lei nº 9394/96. A carga horária total de 2.400h, compreendendo 1.392 h para as disciplinas do núcleo comum e 1.008 h para as disciplinas do núcleo profissionalizante, distribuídas em três anos e meio, acrescidas de 300 horas de prática profissional, a ser realizada na forma de Estágio Curricular não obrigatório. Assim, contempla as exigências da LDB, art. 26, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) definidas pela Resolução CNE CEB 002, de 30 de janeiro de 2012 e Decreto nº 5840/2006.

A organização do curso está estruturada em uma matriz pedagógica, constituída por uma base de conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos de:

- **Formação geral**, que integra disciplinas das três áreas de conhecimento de Ensino Médio (Linguagens e Códigos e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias), observando as especificidades dos currículos com a educação profissional; e
- **Formação profissional**, que integra disciplinas específicas voltadas para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho, para uma articulação entre esse e os conhecimentos acadêmicos e disciplinas específicas da área.

CURSO TÉCNICO EM HOSPEDAGEM										
Regime: INTEGRADO/EJA/SEMESTRAL										
Carga horária do curso dimensionada para 16 semanas										
Tempo de duração de 1 (uma) aula = 45 minutos										
	Componente curricular	Semestre						Total de aulas	Carga horária total	
		1º	2º	3º	4º	5º	6º			7º
Base Nacional Comum	Artes	2							2	24
	Biologia			2	3	2			7	84
	Educação Física	2							2	24
	Filosofia	2							2	24
	Física			3	3	3			9	108
	Geografia				3	3	3		9	108
	História	3	3	3					9	108
	Língua Estrangeira – Inglês		2	2	2	2	3	4	15	180
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	4	4	3	3	3	3	24	288
	Matemática	4	4	4	3	3	3	3	24	288
	Química		2	2	2				6	72
	Sociologia		2						2	24
	Seminário de Filosofia e Sociologia			1	1	1	1	1	5	60
	Total Base Nacional Comum	17	17	21	20	17	12	11	116	1392
Núcleo Profissional	Atividades Complementares de Formação									300
	Fundamentos da Hospitalidade	4	3						7	84
	Informática básica e aplicada	4							4	48
	Hospitalidade na Diversidade das relações interpessoais		3						3	36
	Língua Estrangeira - Espanhol		2	2	2	2	3	4	15	180
	Fundamentos da hotelaria			3					3	36
	Meios de hospedagem			4		5		5	14	168
	Hospitalidade em espaços de serviços				4				4	48
	Eventos						4		4	48
	Fundamentos da hotelaria hospitalar							5	5	60
	Total Núcleo Profissional	8	8	9	6	7	7	14	59	1008
Total da etapa escolar									2400	
Estágio não obrigatório									300	
Carga horária total do curso									2700	

CURSO TÉCNICO EM HOSPEDAGEM					
Regime: INTEGRADO/EJA/SEMESTRAL					
Carga horária do curso dimensionada para 16 semanas Tempo de duração de 1 aula = 45 minutos					
Período	Núcleo	Componentes curriculares	CH	CH 2ª - 6ª feiras	CH Sábado
1	EM	Artes	24	24	
1	EM	Educação Física	24	24	
1	EM	Filosofia	24	24	
1	EM	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I	48	48	
1	EM	Matemática I	48	48	
1	EM	História I	36	36	
1	EP	Fundamentos da Hospitalidade I	48	48	
1	EP	Informática básica e aplicada	48	48	
2	EM	História II	36	36	
2	EM	Língua Estrangeira - Inglês I	24	24	
2	EM	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II	48	48	
2	EM	Matemática II	48	48	
2	EM	Química I	24	24	
2	EM	Sociologia	24	24	
2	EP	Fundamentos da Hospitalidade II	36	36	
2	EP	Língua Estrangeira - espanhol I	24	24	
2	EP	Hospitalidade na diversidade das relações interpessoais	36	36	
3	EM	Biologia I	24	24	
3	EM	Física I	36	36	
3	EM	História III	36	36	
3	EM	Língua Estrangeira - Inglês II	24	24	
3	EM	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III	48	48	
3	EM	Matemática III	48	48	
3	EM	Química II	24	24	
3	EM	Seminário de Filosofia e Sociologia I	12	-	12
3	EP	Fundamentos da hotelaria	36	24	12
3	EP	Meios de hospedagem I	48	36	12
3	EP	Língua Estrangeira - Espanhol II	24	24	
4	EM	Biologia II	36	36	
4	EM	Física II	36	36	
4	EM	Geografia I	36	36	
4	EM	Língua Estrangeira - Inglês III	24	24	
4	EM	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira IV	36	36	
4	EM	Matemática IV	36	36	
4	EM	Química III	24	24	
4	EM	Seminário de Filosofia e Sociologia II	12	-	12
4	EP	Hospitalidade em espaços de serviços	48	36	12
4	EP	Língua Estrangeira - Espanhol III	24	24	

Período	Núcleo	Componentes curriculares	CH	CH 2ª - 6ª feiras	CH Sábado
5	EM	Biologia III	24	24	
5	EM	Física III	36	36	
5	EM	Geografia II	36	36	
5	EM	Língua Estrangeira - Inglês IV	24	24	
5	EM	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira V	36	36	
5	EM	Matemática V	36	36	
5	EM	Seminário de Filosofia e Sociologia III	12	-	12
5	EP	Língua Estrangeira - Espanhol IV	24	24	
5	EP	Meios de hospedagem II	60	48	12
6	EM	Geografia III	36	36	
6	EM	Língua Estrangeira - Inglês V	36	36	
6	EM	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira VI	36	36	
6	EM	Matemática VI	36	36	
6	EM	Seminário de Filosofia e Sociologia IV	12	-	12
6	EP	Língua Estrangeira - Espanhol V	36	36	
6	EP	Eventos	48	36	12
7	EM	Língua Estrangeira - Inglês VI	48	48	
7	EM	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira VII	36	36	
7	EM	Matemática VII	36	36	
7	EM	Seminário de Filosofia e Sociologia V	12	-	12
7	EP	Língua Estrangeira - Espanhol VI	48	48	
7	EP	Meios de hospedagem III	60	48	12
7	EP	Fundamentos da hotelaria hospitalar	60	48	12
7	EP	Atividades complementares de formação	300	300	
Total Base Nacional Comum			1392		
Total Núcleo Profissional			1008		
Total da Etapa Escolar			2400		
Estágio não obrigatório			300		
Carga horária total do curso			2700		

6.2 Ementário

Para a elaboração do ementário foram considerados o tratamento interdisciplinar, a contextualização, o caráter das disciplinas teóricas e práticas em suas possibilidades de integração curricular. O Ementário está no **Anexo A** do projeto.

Nos componentes curriculares relacionados à formação profissional do discente, foram observadas articulações entre os mais diversos conteúdos com vistas a garantir conhecimentos gerais e em particular, conhecimentos específicos sobre os aspectos geográficos, históricos, culturais e socioeconômicos do Espírito Santo.

6.3 Regime Escolar/Prazo de Integralização Curricular

O Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio para Jovens e Adultos possui regime semestral seriado, com prazo de integralização mínimo de 3 anos e meio e máximo de 7 anos. A oferta é de 40 vagas por semestre para o turno noturno.

6.4 Das atividades complementares de formação

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilitam o desenvolvimento de atitudes e ações inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para qualificação e para a inserção no mundo do trabalho. Nesse sentido, estão previsto o desenvolvimento de cursos de pequena duração, seminários, fóruns, palestras, visitas técnicas e outras atividades que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis.

Para que o estudante sinta-se estimulado a usufruir destas vivências, o Curso Técnico em Hospedagem Integrado a Modalidade de Educação de Jovens e Adultos oportunizará as Atividades Complementares de Formação (ACF). As ACF são as experiências adquiridas pelos estudantes durante o curso, em espaços educacionais e profissionais diversos que agregam o campo científico e tecnológico; os espaços de produção e de serviços e o campo das vivências sociais.

São consideradas Atividades Complementares de Formação a participação do estudante em:

- Cursos de curta duração, relacionados com a área de formação;

- Palestras, seminários, feiras, simpósios, congressos, conferências, jornadas e outros eventos similares de natureza técnica e científica relacionadas a área de formação;
- Atividades de iniciação científica; atividades de pesquisa e/ou extensão;
- Atividades de complementação de ensino na sua área de atuação;
- Monitoria;
- Atividades culturais, desportivas e de entretenimento;
- Trabalho voluntário no auxílio, acompanhamento, organização e execução das atividades complementares desenvolvidas pela Coordenação do curso durante todo o período letivo;
- Projetos sociais, trabalho voluntário e filantrópico em entidades vinculadas a compromissos sociopolíticos (ONGs, Projetos comunitários, Creches, Asilos, etc.);
- Estágio na sua área de atuação;
- Atividades profissionais na área de atuação;
- Aulas externas nas suas diferentes modalidades;
- Cursos online, em videoconferências e outras atividades de aprendizagem à distância, desde que devidamente aprovadas pelo Colegiado do Curso;
- Projetos de capacitação e qualificação com prestação de serviço à comunidade;
- Órgãos colegiados, comissões e representantes de turmas do lfes;
- Comissão organizadora de evento educacional ou científico;
- Entre outras, a critério do Colegiado do Curso.

As Atividades Complementares de Formação são obrigatórias com a carga horária prevista correspondente de 300 horas. Serão ofertadas ao longo do curso, conforme planejamento e organização realizados pela coordenação do curso.

Tais atividades também poderão ocorrer fora do âmbito da instituição, sendo, nesse caso, de inteira responsabilidade do estudante sua realização e comprovação. Nesse caso específico, o estudante deverá apresentar os documentos comprobatórios da realização da atividade, podendo ser eles: declaração, certificado ou atestado em papel timbrado da instituição ofertante/responsável especificando a natureza das atividades desenvolvidas, indicação da carga horária cumprida em cada atividade, período e local e assinatura do responsável.

O acompanhamento, a avaliação e o registro das ACF serão realizadas por professor indicado pela Coordenação. O responsável pelas ACF tem como tarefa apresentar aos estudantes o regulamento semestralmente e orientá-los durante todo o curso.

A validação de atividades não previstas neste documento deverá ser encaminhada pelo professor responsável para a Coordenação que juntamente demais professores da coordenadoria que atuam no curso devem fazer as devidas apreciações e análises do documento apresentado pelo estudante.

A carga horária das Atividades Complementares de Formação fica assim definida:

CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO

Atividade	Quantidade por semestre letivo	Carga horária para cada atividade	Documento comprobatório
Cursos de curta duração relacionados com a área de formação	Máximo 3	20h	Certificado
Palestras, seminários, feiras, simpósios, congressos, conferências, jornadas e outros eventos similares de natureza técnica e científica relacionadas a área de formação	Sem limite	10h	Certificado ou declaração de participação
Iniciação científica (PIBIC-JR, PIVIC-JR)	Máximo 2	40h	Certificado ou declaração de participação
Atividades de pesquisa	Máximo 2	40h	Certificado ou declaração de participação
Atividades de extensão	Máximo 2	40h	Certificado ou declaração de participação
Atividades de complementação de ensino	Máximo 2	40h	Certificado ou declaração de participação
Monitoria	Máximo 2	40h	Declaração
Atividades culturais, desportivas e de entretenimento	Sem limite	5h	Declaração
Trabalho voluntário de auxílio, acompanhamento, organização e execução de atividades complementares desenvolvidas pela Coordenação do Curso	Máximo 2	20h	Declaração
Projetos sociais, trabalho voluntário e filantrópico a entidades vinculadas a compromissos sociopolíticos (ONGs, Projetos comunitários, Creches, Asilos etc.)	Sem limite	5h	Declaração
Estágio na área de formação	2	40h	Declaração
Atividades profissionais na área de atuação	Máximo 2	40h	Declaração

Aulas externas nas suas diferentes modalidades realizadas pela Coordenação do Curso	Sem limite	Conforme planejamento da atividade	Declaração
Visitas técnicas realizadas por outras instituições	2	5h	Declaração
Cursos online, videoconferência e outras atividades de aprendizagem a distância, desde que devidamente aprovadas pelo Colegiado do curso	Máximo 2	20h	Certificado
Projetos de treinamento com prestação de serviço à Comunidade	Máximo 2	20h	Declaração
Participação em órgãos colegiados, comissões e representação de turma no Ifes	2	20h	Declaração
Participação em comissão organizadora de evento educacional ou científico	Máximo 3	20h	Declaração

6.5 Das aulas externas

Objetos de normatização específica são consideradas aulas externas as atividades complementares do curso devidamente planejadas e relacionadas com a formação integral dos estudantes. As aulas externas serão desenvolvidas fora do ambiente da instituição de ensino, de acordo com as seguintes modalidades:

- Visitas às instituições públicas;
- Visitas às empresas e/ou institutos de pesquisa, de serviços e/ou produção;
- Visitas às propriedades ou locais públicos, urbanos e rurais;
- Visitas orientadas para fins de complementação de estudos fora do ambiente escolar da instituição de ensino;
- Visitas para fins de promover de vivências e experiências no âmbito da formação profissional dos estudantes.

As viagens e visitas técnicas de formação são atividades práticas relacionadas a oportunidade de revisão sobre os conhecimentos adquiridos durante o curso para o pleno exercício das atividades profissionais, devidamente planejadas e aprovadas pelas coordenações do Proeja e do Curso Técnico em Hospedagem. A realização dessas viagens/visitas estará condicionada a disponibilidade de recursos financeiros liberados pela direção do campus. As viagens e visitas técnicas podem acontecer envolvendo mais de uma

turma de estudantes, obedecendo aos critérios estabelecidos pela Coordenação do Proeja e de Curso.

Cabe destacar que por meio do Acordo de Cooperação Técnica assinado entre o Ifes, campus Vitória e a prefeitura de Santa Leopoldina, assinado no dia 10 de Maio de 2018 com duração de 2 anos, com o total apoio da Associação dos empreendedores Turísticos de Santa Leopoldina, possibilitará a realização de aulas externas relacionadas as práticas profissionais em meio de hospedagens, espaços de eventos, dentre outras possibilidades voltadas para o aperfeiçoamento profissional do estudante.

7. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

O critério de aproveitamento de conhecimentos e de experiências anteriores acontecerá na forma prevista no Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Ifes (ROD).

8. Requisitos e formas de acesso

O acesso ao Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos é feito por meio de processo seletivo, aberto ao público de acordo com edital específico, para o primeiro período do curso; ou mudança de curso, de acordo com o ROD.

A inscrição para o processo seletivo deste curso é aberta aos candidatos que preencherem os requisitos abaixo:

- Ter idade mínima de 18 anos ou a completar até o dia da matrícula;
- Possuir o Ensino Fundamental completo ou concluí-lo até a data da matrícula;
- Não ter concluído o Ensino Médio.

O Processo Seletivo é realizado em três etapas:

- **Palestra Informativa:** com o objetivo de esclarecer e de orientar aos candidatos sobre os cursos ofertados pelo Proeja. A participação nesta Palestra tem caráter classificatório, não implicando na eliminação do (a) candidato (a) caso ele não consiga comparecer;
- **Análise Sócio Educacional:** com caráter classificatório;
- **Prova Objetiva:** com questões de Língua Portuguesa e Matemática, abordando conteúdo do Ensino Fundamental. Tem caráter classificatório.

9. Políticas de atendimento ao discente

De acordo com o art. 3º da LDB nº 9.394/96, o ensino deverá ser ofertado com base na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Com isso, faz-se necessário efetivar a Política de Assistência Estudantil, como espaço prático de cidadania e de dignidade humana, a fim de promover ações que contribuam para a equidade no processo de apoio à formação dos discentes do Ifes.

Os Documentos que regem a Assistência Estudantil no âmbito do Instituto Federal do Espírito Santo são os seguintes:

- Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 - Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.
- Resolução do Conselho Superior nº 19/2011, de 9 de maio de 2011 - Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo.
- Portaria nº 1.602, de 30 de dezembro de 2011 - Regulamentação dos Programas de Apoio à Formação Acadêmica, em âmbitos universais e específicos, previstos na Política de Assistência Estudantil do Ifes, Anexos I e II.

Para gerir a Política de Assistência Estudantil no Ifes – Campus Vitória, é designada uma Comissão de Gestão da Política de Assistência Estudantil, cuja composição em 2018 foi definida pela Portaria nº 198, de 08 de março de 2018, composta por 07 (oito) servidores, dos quais há 1 representante da gestão, 1 pedagogo, 1 assistente social, 2 psicólogos, 1 professor e 1 representante da gestão financeira.

A PAE apresenta Programas de Atenção Primária Universais, ou seja, direcionados a todos os alunos, Programas de Atenção Primária Específicos ao público com vulnerabilidade social e um Programa de Atenção Secundária. As ações do programa específico são executadas pelo Ifes – Campus Vitória, através de Editais que ocorrem a cada ingresso, conforme recursos, e a comissão de gestão da PAE do campus acompanha e avalia o desenvolvimento do programa. Os critérios de seleção dos estudantes levam em conta o perfil socioeconômico.

Seguem os programas que são desenvolvidos no Ifes - Campus Vitória:

Programas de Atenção Primária Universais

- a) **Ações Educativas e Formação para a Cidadania:** São destinadas a ações coletivas de caráter eventual, que desenvolvam temas transversais ao currículo

escolar, com o objetivo de ampliar o arcabouço teórico dos discentes em temas relevantes para a sua educação e participação cidadã.

b) **Incentivo às Atividades Culturais e de Lazer:** Visa a promoção de ações coletivas e apoio a atividades de cunho predominantemente lúdico, esportivo e/ou cultural, que contribuam com a formação física e intelectual dos estudantes, propiciando a inclusão na perspectiva da formação cidadã.

c) **Programa de Atenção Biopsicossocial:** O programa visa contribuir com o bem-estar físico, mental e social dos discentes, aproveitando a estrutura e profissionais existentes no campus.

São oferecidos:

- Acolhimento e Orientação Psicológica;
- Orientação e Acompanhamento Social;
- Educação Preventiva em Saúde;
- Atendimento ambulatorial e primeiros socorros;
- Orientação Nutricional;
- Seguro ao aluno;
- Equipamentos Assistidos à Saúde (só após análise e esgotadas todas as alternativas). Observação: não envolve custeio de atendimento na rede privada de saúde.

Programas de Atenção Primária Específicos

a) **Auxílio Transporte:** visa contribuir para a permanência dos discentes em situação de vulnerabilidade social, assegurando-lhes auxílio institucional para complementação de despesas com transporte, proporcionando melhores condições para sua formação acadêmica.

b) **Auxílio Alimentação:** Tem como objetivo prestar assistência aos discentes em situação de vulnerabilidade social, no que tange ao subsídio de alimentação, proporcionando condições para sua formação acadêmica.

c) **Auxílio Financeiro:** Visa contribuir com o processo de equidade na formação acadêmica dos discentes, em situação de vulnerabilidade social, atendendo as demandas eventuais não contempladas pelos demais programas da Política de Assistência Estudantil.

Programa de Atenção Secundária

a) **Auxílio Monitoria:** Destinado a valorizar o potencial do discente com desempenho acadêmico notório, oferecendo-lhe a oportunidade de desenvolver atividade de monitoria, entendida como uma atividade de ensino-aprendizagem voltada à formação acadêmica do corpo discente e vinculada a uma disciplina e/ou bloco de disciplinas dos cursos do Ifes.

9.1 Acesso a discentes com necessidades específicas

A Declaração de Salamanca (1994) conclama seus signatários – o Brasil é um deles – a refletir sobre as práticas educacionais vigentes. Busca-se, por um lado, combater as atitudes discriminatórias e, por outro, adotar práticas de Educação Inclusiva. Para isso, as instituições educacionais são impulsionadas a promover formas de acessibilidade, sejam elas atitudinais, arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, instrumentais ou programáticas.

A LDB nº 9.394/96, em seu art. 59, assegura aos educandos com necessidades educacionais especiais, “[...] currículos, métodos e técnicas, recursos educativos e organização específica para atender às necessidades”, assim como serviços de apoio especializados. Este último inclui o trabalho do professor de educação especial de maneira a contribuir com o processo de inclusão desses alunos na classe comum.

De acordo com o Decreto nº 7.611/2011, consideram-se público-alvo da Educação Especial (PAEE) os discentes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação.

Para o Ifes, é primordial oferecer para esses alunos condições para o acesso, a permanência e a conclusão dos cursos, ressignificando as diversas organizações curriculares e práticas, na tentativa de acolher a diversidade, presente também no contexto educacional. A fim de atender essas demandas específicas, a Instituição preconiza em seu Planejamento Institucional (PDI 2014-2019, Ifes 2015) a formulação, implementação e manutenção das ações de acessibilidade, em suas diferentes dimensões, a saber: arquitetônica, comunicacional, atitudinal, instrumental, pedagógica e programática (SASSAKI, 2005), atendendo às seguintes premissas básicas:

- I. a priorização das necessidades, a programação em cronograma e a reserva de recursos para a implantação das ações; e
- II. o planejamento, de forma continuada e articulada, entre os setores envolvidos.

Assim, por meio do NAPNE, o Campus Vitória “desenvolve ações que contribuam para a promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas, buscando

viabilizar as condições para o acesso, permanência e saída com êxito em seus cursos” (Regimento FONAPNE, Portaria nº 1063, Ifes 2014). Tal atuação ocorre de forma integrada, contando com o apoio do Setor Pedagógico responsável quanto ao acompanhamento dos docentes para as adequações curriculares necessárias, do Serviço Social, Posto Médico e Serviço de Psicologia quanto ao apoio multiprofissional aos estudantes, entre outros.

O NAPNE é composto por membros nomeados por meio de portaria do Diretor-Geral, com composição diversificada, podendo ser representantes de toda comunidade escolar (docentes, técnicos-administrativos, discentes e seus familiares e sociedade civil organizada).

No campus Vitória, o Napne tem sala própria, e também há uma sala de recursos multifuncionais na qual é realizado o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Nessa sala estão disponíveis diversos materiais adaptados e equipamentos de tecnologia assistiva disponíveis para uso por alunos e professores, entre os quais, impressora braile, lupa de zoom para longe, lupa eletrônica (material impresso), notebook com software Leitor de Tela, máquina de escrever em braile, máquina fusora (impressora de alto-relevo em papel) bolas de guizo, calculadora com números grandes, calculadora sonora, teclado em Braile (focus 40 blue), geoplano, gravador de voz, globo terrestre adaptado, kit de sólidos geométricos, material em braile área de Biologia, Química e Física, material didático em Libras, e-books acessíveis, reglete, punção, roller Mouse, software leitor de tela, soroban, suporte para leitura de livros, tangran adaptado, teclado com letras grandes em amarelas (large print keyboard) e um teclado em Colmeia para PC. Não há recursos específicos da matriz orçamentária destinados às ações de Educação Especial, mas são feitas aquisições para atender necessidades de estudantes, conforme análise de cada caso.

Há profissionais especializados em Educação Especial, servidores do campus, trabalhando na área e é feita periodicamente a oferta de cursos de formação inicial e continuada para servidores, discentes e comunidade externa (Libras, Tecnologia Assistiva, etc.). Todos os editais são traduzidos em Libras, como preconiza a legislação, os eventos no campus também têm tradução para acessibilidade aos alunos surdos e é feita oferta da disciplina de Libras nos cursos de Licenciaturas. Portanto, disponibiliza-se o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia.

Dentre os objetivos desse Núcleo, citamos: identificar os discentes com necessidades específicas no campus; orientar os discentes com necessidades específicas, bem como seus familiares, quanto aos seus direitos e deveres; contribuir para a promoção do

Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos discentes com necessidades específicas que dele necessitem; contribuir para a promoção da acessibilidade atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e procedimental; promover junto à comunidade escolar ações de sensibilização para a questão da educação inclusiva e de formação continuada referente a essa temática; articular parcerias e convênios para troca de informações, experiências e tecnologias na área inclusiva, bem como para encaminhamento ao AEE; contribuir para o fomento e a difusão de conhecimento acerca das Tecnologias Assistivas; colaborar com a Comissão de Processo Seletivo no sentido de garantir as adaptações necessárias para os candidatos com necessidades específicas que realizarão os exames de seleção para os cursos do Ifes; assessorar outros setores do campus na promoção da acessibilidade de forma extensiva a toda a comunidade escolar; contribuir para que o Projeto Pedagógico Institucional do Ifes contemple questões relativas à Educação Inclusiva e à Acessibilidade.

De forma geral, a atuação do NAPNE campus Vitória acontece da seguinte forma:

Ingresso do discente – participa da comissão local do processo seletivo dos cursos técnicos / Sisu (para cursos de graduação) acompanhando o nº de inscrições de PCDs, solicitações de atendimento especial, adaptações das provas e atendimentos; articula ações necessárias para o semestre seguinte, tais como estagiários, intérpretes, etc., mediante as especificidades dos candidatos;

Identificação do aluno PAEE – na matrícula, em parceria com a Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) digitalizando os formulários e laudos; e/ou contato da família /responsáveis informando da necessidade educacional específica; faz contato inicial e entrevista os alunos, preenchendo o Registro de Atendimento Inicial; participação no projeto Boas vindas para apresentar aos estudantes PAEE, entregar a cartilha, reforçando os aspectos de identificação do PAEE

Articulação para atendimento – o resumo do RAI é encaminhado a/o Pedagoga/o e à coordenação do curso; a/o pedagoga/o, em conjunto com o/a professor/a de Atendimento Educacional Especializado (AEE) envia orientações aos professores, indicando quando necessário o Plano de Ensino Individual (PEI), com prazo de 15 dias para entrega, disponibilizando auxílio; reunião interna do Napne para decidir sobre reuniões de orientação e sensibilização nas turmas, e necessidades individuais de AEE, ou seja, elaboração de planejamento de ações, segundo as diferentes dimensões da acessibilidade; horário especial para alunos com adaptação de temporalidade do currículo;

Acompanhamento – AEE; realização da sensibilização das turmas novas e para alunos com adaptação de temporalidade do currículo; envio de memorando para as

coordenadorias que têm alunos PAEE, solicitando o levantamento das barreiras no curso; participação de representante nas Reuniões Pedagógicas Intermediária e Final, acompanhando a entrega do Relatório Coletivo Docente e Relatório Individual para Terminalidade Específica; implementação da atividade de “Monitoria Especial” - a fim de atender os discentes que apresentam necessidades específicas regularmente matriculados e devidamente acompanhados pelo NAPNE e Coordenação Pedagógica; realização de reuniões de preparação e acompanhamento da formação acadêmica – discente, familiares/responsáveis, equipe pedagógica e docentes;

Formação – realização de formação continuada com estagiários, monitores, pedagógico, registro acadêmico, protocolo, recepção, biblioteca, professores, entre outros; participação e colaboração em eventos realizados no campus.

É relevante considerar que os/as estudantes com necessidades educacionais específicas do Ifes são atendidos considerando a legislação nacional vigente, bem como documentos internos, entre os quais destacam-se as resoluções do conselho superior nº 34 e 55/2017, a qual afirma, por exemplo, que pelo princípio da equidade, será conferido aos estudantes com necessidades específicas, em sala de aula, o direito não somente ao uso de tecnologia assistiva e/ ou a recursos físicos relacionados à sua necessidade (canetas especiais, reglete/punção, sorobã ou ábaco, lupa, calculadora, computador, entre outros), como também de profissionais de Educação Especial, atendentes pessoais, acompanhantes e profissionais de apoio que se fizerem necessários, tais como professor de AEE, tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais, guia-intérprete, estagiário ou monitor, os quais poderão exercer a função de leitor/transcritor, dentre outras (Art. 16 da Resolução do Conselho Superior nº 55/2017).

Quanto à acessibilidade arquitetônica, o campus Vitória possui como meios de circulação vertical rampas e plataformas elevatórias para acesso adaptado para pessoas com mobilidade reduzida. Já foi realizado um levantamento das necessidades de adequação que existem para fundamentar a construção de um termo de referência e buscar financiamento para as ações necessárias. A acessibilidade pedagógica compreende ações como a realização de flexibilizações e adequações curriculares que consideram o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados, conforme Resolução CNE/CEB 02/2001, a previsão de certificação por Terminalidade Específica, nos termos da legislação vigente e regulamento interno (resolução CS nº 55/2017), a oferta de AEE, entre outros.

Com relação à acessibilidade instrumental, além das tecnologias assistivas disponibilizadas e das ações do Napne em sua promoção, considerando a vocação dos Institutos Federais,

no curso serão estimulados a pesquisa, o desenvolvimento, a inovação e a difusão de tecnologias voltadas para ampliar o acesso da pessoa com necessidades específicas, de acordo com a Lei Brasileira da Inclusão (LBI). Sobre a acessibilidade comunicacional, há uma série de materiais didáticos em vídeo e braile disponibilizados na biblioteca; é feita adaptação de material pela equipe do Napne, de acordo com a necessidade dos alunos; há tradução de editais e matérias veiculadas; recomenda-se que os documentos sejam construídos e disponibilizados em formatos acessíveis.

Acerca da acessibilidade atitudinal, são realizadas periódica e sistematicamente, sensibilizações em turmas de alunos PAEE, inserções em eventos realizados no campus, realização de formações com toda a comunidade acadêmica, entre outras. Entendemos que a partir da visão dos direitos humanos e do conceito de cidadania fundamentado no reconhecimento das diferenças e na participação dos sujeitos, a educação inclusiva conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e avança em relação à ideia de equidade e de consolidação de políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os estudantes.

10. Estágio supervisionado

As disposições para o estágio dos estudantes do curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do Ifes *campus* Vitória estão estabelecidas segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a resolução CS nº 28/2014, de 27 de junho de 2014, que aprova a regulamentação dos estágios dos alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da Educação Superior do Ifes.

O estágio é considerado um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente do trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos assíduos no curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, oferecido pelo Ifes *Campus* Vitória na modalidade presencial, segundo o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. É de suma importância analisar o estágio supervisionado sob o prisma social no processo de formação do estudante do curso.

Em sua especificidade de se incluir na educação de jovens e adultos que integra o ensino profissional técnico, com o ensino médio, o curso visa desenvolver no aluno tanto as competências do ensino médio, quanto às competências profissionais do Técnico em Hospedagem. Conforme do Documento Base do Proeja (BRASIL, 2007) o Programa contempla a elevação da escolaridade com profissionalização no sentido de contribuir para

a integração sociolaboral desse grande contingente de cidadãos cerceados do direito de concluir a educação básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade.

Assim, uma das finalidades mais significativas dos cursos técnicos integrados no âmbito de uma política educacional pública deve ser a capacidade de proporcionar educação básica sólida, em vínculo estreito com a formação profissional, ou seja, a formação integral do educando. A formação assim pensada contribui para a integração social do educando, o que compreende o mundo do trabalho sem resumir-se a ele, assim como compreende a continuidade de estudos.

Em síntese, a oferta organizada se faz orientada a proporcionar a formação de cidadãos-profissionais capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando à transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos especialmente os da classe trabalhadora.

Ora, em seu artigo 35, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996) estabelece que:

- O ensino médio é a etapa final da educação básica, tendo como finalidade:
- a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;
 - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
 - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
 - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Tais objetivos, especialmente o II, III e o IV estão em consonância com o objetivo do estágio, conforme expresso no artigo 1º da lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008:

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Da mesma forma, o parágrafo 2 do artigo 4 da resolução CS nº 28/2014 embasa o presente documento, afirmando que:

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória e poderá acontecer atendendo aos seguintes requisitos mínimos, desde que respeitadas as prerrogativas do projeto pedagógico de cada curso. **O estágio não obrigatório deverá ser realizado em áreas que possibilitem o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho**, somente enquanto o aluno mantiver matrícula e frequência na instituição.

10.1 Organização do estágio

O curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio Guia na modalidade de Educação de Jovens e Adultos do Ifes campus Vitória, oportuniza ao estudante a elevação da escolaridade (Ensino Médio) com profissionalização no sentido de contribuir para a integração sociolaboral. No entanto, o estágio é desenvolvido como uma atividade opcional do estudante, portanto, considerada uma atividade não obrigatória, não sendo condição para obtenção do certificado de conclusão de curso (§2º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008).

A duração máxima do estágio será de 2 anos (exceto no caso de alunos com necessidades específicas, quando o período pode ser estendido em 50% - Lei nº 11.788, de 2008, CS nº 28/2014), sendo seis horas diárias e trinta horas semanais (exceto no caso de alunos com necessidades específicas, sendo quatro horas diárias e vinte horas semanais - Lei nº 11.788, de 2008; CS nº 28/2014).

O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os requisitos do Art. 3º da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

§ 1º O estagiário poderá receber ajuda financeira, a título de bolsa-auxílio, sendo compulsória a sua concessão, bem como a de auxílio-transporte, no caso de estágio não obrigatório.

§ 2º O estagiário poderá acordar com a Unidade Concedente outra forma de contraprestação, desde que acompanhado pelo setor responsável pelo estágio de cada campus.

§ 3º O estagiário deverá estar segurado contra acidentes pessoais, nos valores de mercado, sendo o seguro recolhido pela Unidade Concedente.

O estágio, como parte integrante do processo formativo, contribui para a formação do futuro profissional e cidadão, e possibilita ao estudante:

- o relacionamento dos conteúdos e contextos para dar significado ao aprendizado;
- a integração à vivência e à prática profissional ao longo do curso;
- a aprendizagem social, profissional e cultural para o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho;
- a participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio;
- o conhecimento dos ambientes profissionais;
- condições necessárias à formação do aluno no âmbito profissional;
- familiarização com a área de interesse de atuação do futuro profissional;
- contextualização dos conhecimentos gerados no ambiente de trabalho para a reformulação dos cursos.
- a inclusão do aluno com necessidades específicas no mercado de trabalho (CS nº 28/2014)

As atividades exercidas pelo estagiário devem ser compatíveis com as atividades escolares, podendo ser desenvolvidas da seguinte maneira: **em áreas diversas ou correlatas ao curso** - a partir do primeiro período do curso.

Constará no certificado de conclusão de curso apenas o estágio em área correlata, desde que concluído, ou seja, quando a carga horária mínima de 300 horas for completada. De acordo com a resolução CS nº 28/2014, em seu artigo 15º, o estágio não obrigatório em área diversa deve contar com a orientação de um Professor Orientador, ficando a critério do coordenador do curso a indicação de um Professor Orientador.

10.1.1. Ifes - campus Vitória

O Ifes, na qualidade de interveniente, por meio do setor responsável pelo estágio, do campus Vitória, celebrará Termo de Compromisso de Estágio com o educando e com a Unidade Concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar.

O estágio será interrompido quando o aluno:

- Executar atividades não compatíveis com o Plano de Estágio;
- Não comparecer ao estágio por período determinado no Termo de Compromisso, sem justa causa;
- Trancar matrícula, desistir ou mudar de curso;
- Não cumprir o convencionado no Termo de Compromisso;
- Usar documentação falsa;
- Solicitar certificado de conclusão de curso.
- Exercer atividades no estágio que não sejam compatíveis com as limitações do aluno com necessidades específicas.

O Coordenador do curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos do Ifes campus Vitória deverá indicar um Professor Orientador da área a ser desenvolvida o estágio, encaminhando ao setor responsável pelo estágio, o Plano de Estágio, no prazo máximo de 5 dias corridos da solicitação.

O Ifes poderá celebrar Termo de Convênio para Concessão de Estágio com entes públicos e privados, bem como profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional.

A celebração do Termo de Convênio para Concessão de Estágio entre o Ifes e a Unidade Concedente não dispensa a celebração do Termo de Compromisso. A Rescisão do Termo de Compromisso de Estágio dar-se-á em conformidade com o acordado em documento próprio.

O Ifes e as Unidades Concedentes poderão, a seu critério, recorrer aos serviços de agentes de integração públicos e privados, para que estes auxiliem no processo de aperfeiçoamento do estágio, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.

10.1.2 Unidade Concedente

As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem aceitar, como estagiários, alunos regularmente matriculados no Ifes que estejam cursando o Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos do Ifes campus Vitória serão denominadas, para fins do estágio, Unidades Concedentes.

As Unidades Concedentes deverão considerar o disposto no Art. 9º da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, para que possam oferecer estágios aos alunos do Ifes e também o disposto no § 5º do Art.17º da mesma Lei, que assegura às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio.

10.1.3 Do Estagiário

A jornada diária do estágio não poderá ultrapassar 6 (seis) horas, perfazendo uma carga horária semanal máxima de 30 (trinta) horas, que será definida de comum acordo entre o Ifes, a Unidade Concedente e o aluno estagiário.

O horário do estágio deverá constar no Termo de Compromisso e compatibilizar se com o horário escolar. As atividades extraclasse do Ifes que conflitarem com o horário do estágio deverão ser acordadas entre o Ifes, a Unidade Concedente e o estagiário, com o objetivo de

não prejudicá-lo. O documento comprobatório da atividade referida deverá ser emitido pelo Setor Pedagógico ou Coordenador de Curso.

O estágio em área correlata poderá ser realizado após a conclusão da etapa escolar, desde que esse tempo não ultrapasse o período de integralização do curso ou que o aluno não tenha solicitado o documento de conclusão do curso. Será realizado pelo tempo máximo de 24 (vinte e quatro) meses na mesma unidade concedente.

O aluno que iniciar o estágio em área correlata após o término da etapa escolar deverá manter vínculo e frequência por meio dos encontros com o Professor Orientador.

Os períodos de estágio podem ser fracionados em Unidades Concedentes diferentes. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 24 (vinte e quatro) meses, exceto para os alunos com necessidades específicas, que poderá ter o tempo do estágio não obrigatório ampliado em até 50%.

A Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) deverá realizar a matrícula do aluno a qualquer tempo para realização dos estágios em área correlata, desde que solicitada pelo estudante.

O estágio não obrigatório em área diversa só poderá ser realizado durante a etapa escolar e deve obedecer ao tempo máximo de 24 (vinte e quatro) meses na mesma unidade concedente, com orientação de um Professor Orientador, ficando a critério do coordenador do curso a indicação de um Professor Orientador.

10.1.4 Ao Setor Responsável pelo Estágio

Ao Setor Responsável pelo Estágio no campus Vitória compete:

- Avaliar o local de estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando juntamente a um profissional da área;
- Realizar reuniões com o Coordenador de Curso para atualização das orientações gerais sobre estágio;
- Auxiliar o Coordenador de Curso na orientação dos alunos sobre o funcionamento do estágio;
- Orientar previamente os alunos sobre o funcionamento do estágio.
- Identificar, captar e cadastrar para o Ifes as oportunidades de estágios junto às Unidades Concedentes;

- Divulgar oportunidades de estágio e cadastrar os alunos;
- Encaminhar às Unidades Concedentes os educandos candidatos ao estágio.
- Providenciar os formulários necessários para as condições do estágio mencionado nesta regulamentação, bem como os demais documentos necessários para a efetivação, acompanhamento e finalização do estágio;
- Enviar para as coordenadorias de curso os planos de estágio e a documentação necessária para a validação do estágio;
- Assessorar o educando estagiário durante a realização e finalização do estágio;
- Celebrar Termos de Convênio e Termos de Compromisso para fins de estágio;
- Providenciar os formulários de Relatório Final de Estágio do aluno e da empresa, separadamente, bem como orientá-los quanto ao seu preenchimento e devolução;
- Assegurar a legalidade dos procedimentos formais de estágio;
- Atestar, por meio de declaração, a carga horária de estágio excedente ao definido no projeto de curso, caso o aluno solicite;
- Cadastrar no Sistema Acadêmico a carga horária do estágio prevista no projeto de curso;
- Orientar e acompanhar os alunos com necessidades específicas, contribuindo para a sua inserção e o seu desenvolvimento no campo de estágio.

10.1.5 Professor Orientador

Ao Professor Orientador de estágio compete:

- Zelar pelo desenvolvimento acadêmico e divulgar as orientações deste regulamento, assim como qualquer documento pertinente e sob sua guarda;
- Acompanhar o desenvolvimento do Plano de Estágio, assistindo os educandos durante o período de realização;
- Assegurar a compatibilidade das atividades desenvolvidas no estágio com as previstas no Projeto Pedagógico de Curso, no estágio não obrigatório em área correlata;
- Participar de reuniões de acompanhamento de estágio junto ao setor responsável pelo estágio;

- Fixar e divulgar datas e horários de orientação para os alunos estagiários, compatíveis ao calendário escolar;
- Avaliar os relatórios de estágios quanto às habilidades e competências necessárias ao juntamente a um profissional da área;
- Realizar reuniões com o Coordenador de Curso para atualização das orientações gerais sobre estágio;
- Auxiliar o Coordenador de Curso na orientação dos alunos sobre o funcionamento do estágio;
- Orientar previamente os alunos sobre o funcionamento do estágio.
- Identificar, captar e cadastrar para o Ifes as oportunidades de estágios junto às Unidades Concedentes;
- Divulgar oportunidades de estágio e cadastrar os alunos;
- Encaminhar às Unidades Concedentes os educandos candidatos ao estágio.
- Providenciar os formulários necessários para as condições do estágio mencionado nesta regulamentação, bem como os demais documentos necessários para a efetivação, acompanhamento e finalização do estágio;
- Enviar para as coordenadorias de curso os planos de estágio e a documentação necessária para a validação do estágio;
- Assessorar o educando estagiário durante a realização e finalização do estágio;
- Providenciar os formulários de Relatório Final de Estágio do aluno e da empresa, separadamente, bem como orientá-los quanto ao seu preenchimento e devolução;
- Assegurar a legalidade dos procedimentos formais de estágio;
- Atestar, por meio de declaração, a carga horária de estágio excedente ao definido no projeto de curso, caso o aluno solicite;
- Orientar e acompanhar os alunos com necessidades específicas, contribuindo para a sua inserção e o seu desenvolvimento no campo de estágio.

10.2. Da formalização

A formalização do estágio ocorre mediante celebração do Termo de Compromisso, obrigatório; e do Termo de Convênio para a Concessão de Estágio, facultativo, e deverá

ocorrer, impreterivelmente, antes do início do estágio. Não será validado qualquer período anterior ao da celebração.

O Termo de Convênio para Concessão de Estágio é um instrumento jurídico, facultativo, periodicamente reexaminado, em que estarão explicitadas as responsabilidades do Ifes e da Unidade Concedente.

O Termo de Compromisso de Estágio é um instrumento jurídico, periodicamente reexaminado em que estarão acordadas todas as condições de realização do estágio entre o educando e a Unidade Concedente, com interveniência obrigatória do Ifes.

O Plano de Estágio é parte integrante do Termo de Compromisso e deverá conter, obrigatoriamente, as atividades previstas a serem desenvolvidas em concordância com as competências e habilidades elencadas no projeto pedagógico do curso.

As alterações na documentação de estágio deverão ser feitas por meio de Termo Aditivo específico para cada situação.

O desligamento do estagiário ocorrerá automaticamente ao término da vigência do Termo de Compromisso. O estagiário poderá ser desligado da Unidade Concedente antes do encerramento do período previsto, por interesse de qualquer uma das partes, devendo, neste caso, o solicitante comunicar as outras partes por meio da Rescisão do Termo de Compromisso.

10.3 O acompanhamento e a avaliação

O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo Professor Orientador do Ifes e por supervisor da Unidade Concedente, comprovado por vistos nos relatórios e por menção de aprovação final.

A Unidade Concedente deverá observar o disposto no inciso III do art. 9º da Lei 11.788/2008, para proceder à supervisão do estagiário. O acompanhamento do estágio é de responsabilidade do Ifes e se efetivará por meio de relatórios do estagiário e da Unidade Concedente, validados pelo Professor Orientador. Na avaliação do estágio, serão consideradas:

- A capacidade inovadora ou criativa demonstrada pelo estagiário;
- A capacidade do estagiário de se adaptar socialmente ao ambiente de trabalho.

Sendo as atividades desenvolvidas não compatíveis com o Plano de Estágio, estas deverão ser ajustadas imediatamente. O estágio será considerado válido e a etapa cumprida quando as atividades realizadas e os procedimentos de acompanhamento forem aprovados pelo supervisor de estágio e pelo Professor Orientador, em documentação final de conclusão do estágio, e quando for registrada a conclusão no sistema acadêmico do Ifes.

O não cumprimento das normas estabelecidas na Resolução nº 28/2014 do Conselho Superior pelos educandos estagiários ou pela Unidade Concedente resultará na não validação do estágio ou no seu cancelamento. Os casos omissos serão resolvidos pela respectiva coordenação de curso em conjunto com o Setor responsável pelo Estágio.

11. Avaliação

11.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O projeto do curso será constantemente avaliado pela Coordenação do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na modalidade da EJA e pela Coordenação do Proeja, uma vez que o acompanhamento do curso contempla reuniões pedagógicas com professores e representantes de estudantes além de avaliações realizadas pelos discentes. Entretanto, uma revisão do projeto que incidirá sobre alteração da matriz curricular poderá ser realizada a partir do segundo ano de cumprimento da mesma. Para isso, deve ser constituída uma comissão com, pelo menos, três professores e um pedagogo do curso.

11.2. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

A avaliação como parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem deverá ser concebida no seu caráter diagnóstico, contínuo e processual. Necessita considerar os aspectos qualitativos e quantitativos, com a avaliação de conhecimentos, valores e atitudes.

Assim entendida, a avaliação possibilita a detecção das dificuldades indicando necessidade de mudanças ou aprimoramento de ações, com vistas a encorajar os estudantes para a autoavaliação do seu desenvolvimento, devendo ele se comprometer efetivamente com o processo educativo. Além disso, propicia o estabelecimento de uma relação de *feedback*, na qual o professor ao avaliar o educando também avalia a sua prática, suas propostas, enfim, reflete sobre sua ação docente. A avaliação deve abranger todos os momentos e recursos que o professor utiliza no processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo principal o acompanhamento do processo formativo dos alunos, verificando como a proposta pedagógica

vai sendo desenvolvida ou se processando, na tentativa da sua melhoria, ao longo do próprio percurso.

O processo de avaliação dos estudantes não deve apenas privilegiar a mera polarização entre o “aprovado” e o “reprovado”, mas sim a real possibilidade de mover os estudantes na busca de novas aprendizagens. Muito embora exista a preocupação com a escolaridade, o processo de ensino e de aprendizagem traz no seu bojo a concepção que não separa a avaliação da aprendizagem, sendo partes constitutivas de um mesmo processo. A avaliação nesse sentido ocorre como parte do processo de produção do conhecimento, deve ser desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, que busca a (re)construção do conhecimento coerente com a formação integral dos sujeitos, por meio de um processo interativo, considerando o estudante como ser criativo, autônomo, participativo e reflexivo, tornando-o capaz de transformações significativas na realidade.

É de suma importância que os professores utilizem instrumentos diversificados, tais como: execução de projetos, realização de exercícios, apresentação de seminários, estudos de casos, atividades práticas, apresentação de relatórios, execução de trabalhos individuais e em grupos, autoavaliação, provas teórico-práticas, fichas de observação e outros, percebendo que avaliar é reconhecer criticamente a razão da situação em que se encontra o estudante e os obstáculos que o impedem de avançar.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática, nos casos em que o estudante não atingir “60% (sessenta por cento) da pontuação nas avaliações de cada componente curricular serão garantidos estudos de recuperação, paralelos ao longo do período letivo”. Salienta-se que os estudos de recuperação deverão estar vinculados a possibilidade de ser representada em nota a melhoria percebida no desenvolvimento do estudante.

A recuperação paralela terá como base os registros de acompanhamento, a observação do professor, a análise dos resultados dos instrumentos de avaliação adotados, e outros instrumentos que o professor considerar conveniente para o melhor desenvolvimento da prática educativa, e que atendam as orientações da Instituição. A metodologia de trabalho para o desenvolvimento de competências pode ser adotada também para a recuperação do estudante no processo, compreendendo o trabalho diversificado com a turma e a ênfase no desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores, necessários ao trabalho em grupo e desenvolvimento pessoal como: cooperação, responsabilidade, assiduidade, entre outros.

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos estudantes no início do período letivo, como prevê as normas estabelecidas no Regulamento da Organização Didática. No final do processo será registrada a nota variando de 0 (zero) a 100 (cem), expressa em valores inteiros, para cada componente curricular.

Por fim, corroboramos com o Documento Base (2007, p. 44) acerca da relevância dos critérios estabelecidos no quesito avaliação da aprendizagem discente, quando destacamos que:

[...] O que importa é que não se reproduzam, pela avaliação, as exclusões vigentes no sistema, que reforçam fracassos já vivenciados e corroboram a crença internalizada de que não são capazes de aprender, substituindo esse modelo pela ratificação da autoestima que qualquer processo bem sucedido pode produzir, reafirmando a disposição da política de cumprir o dever da oferta da educação com qualidade, devida a tantos brasileiros pelo Estado.

12. Perfil do pessoal docente e técnico

12. 1 Corpo Docente

Nome (link do currículo lattes)	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplinas
Aldo Rezende http://lattes.cnpq.br/4454826084460524	Licenciatura em Geografia Especialização em Planejamento Educacional Mestrado em Hospitalidade Mestrado em Geografia Doutorado em Planejamento Urbano e regional	DE	<ul style="list-style-type: none"> Fundamentos de Hospitalidade Fundamentos da hotelaria Meios de Hospedagem Hospitalidade em espaços de serviços Eventos Fundamentos da Hotelaria Hospitalar
André Effgen de Aguiar http://lattes.cnpq.br/9897295456897064	Graduação em Letras – Português Mestrado em Linguística	DE	<ul style="list-style-type: none"> Espanhol
André Erler Tonini http://lattes.cnpq.br/2190975586270351	Curso técnico em Geoprocessamento Licenciatura e bacharelado em Geografia Especialização em Educação Ambiental	Professor substituto	<ul style="list-style-type: none"> Geografia
Bruno dos Santos Prado Moura http://lattes.cnpq.br/0527288646953771	Licenciatura em História. Especialização em Projeção Especialização em Museografia e Patrimônio Cultural Mestrado em Educação	DE	<ul style="list-style-type: none"> Atividades complementares Fundamentos Hospitalidade Hospitalidade na diversidade das relações interpessoais História
Camila David Dalvi http://lattes.cnpq.br/8821167575641944	Graduação em Letra Português Graduação(em andamento) em Letras Francês Mestrado em Estudos Literários Doutorado em Letras	DE	<ul style="list-style-type: none"> Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Camila Reisler Cavalcanti http://lattes.cnpq.br/1574751098175985	Letras Português- Inglês Especialização em Linguística e ensino de línguas Especialização em andamento em Educação Especial e Inclusiva	Professor substituto	<ul style="list-style-type: none"> Inglês

	Mestrado em Linguísticas		
Mauro Sérgio da Silva http://lattes.cnpq.br/0811499743768045	Licenciatura Plena em Educação física Especialização em Educação Física mestrado em Educação Física	DE	<ul style="list-style-type: none"> Educação Física
Daniela Vieira Sant'ana http://lattes.cnpq.br/1003216502026811	Graduação em matemática Graduação (em andamento) em administração Especialização em Matemática	Professor substituto	<ul style="list-style-type: none"> Matemática
Diogo Oliveira http://lattes.cnpq.br/1368936684142959	Graduação em Matemática Mestrado Profissional em Profmat	DE	<ul style="list-style-type: none"> Matemática
Eliane Valéria de Barros http://lattes.cnpq.br/4252910493151143	Licenciatura e Bacharelado em Química Especialização em EPT Mestrado em Química Doutoranda em Química	DE	<ul style="list-style-type: none"> Química
Eliezer Toretta Zen http://lattes.cnpq.br/7172469855289032	Licenciatura em Filosofia Mestrado e Doutorado em Educação	DE	<ul style="list-style-type: none"> Filosofia Seminário de Filosofia e Sociologia
Emanuel José Reis de Oliveira http://lattes.cnpq.br/0176365813596327	Licenciatura em Física Mestrado em Física Doutorado em Física Pós-doutorado em Física	DE	<ul style="list-style-type: none"> Física
Érika Sabino de Macedo http://lattes.cnpq.br/1160231548811065	Graduação em Educação Artística Mestrado em Letras Doutorado em Educação	Mobilidade	<ul style="list-style-type: none"> Artes
Fernanda Tonini Gobbi http://lattes.cnpq.br/7059925757899033	Licenciatura em Biologia. Mestrado em Ciências Biológicas. Doutorado em Biologia Animal.	DE	<ul style="list-style-type: none"> Biologia
Helaine Barroso dos Reis http://lattes.cnpq.br/0414641508036130	Graduação em Astronomia Especialização em Análise de Sistemas Mestrado em Astronomia	DE	<ul style="list-style-type: none"> Informática Básica e Aplicada
Janivaldo Pacheco Cordeiro http://lattes.cnpq.br/5355802355942705	Licenciatura em Matemática Especialização em Matemática Mestrado profissional em Ensino de Ciências e Matemática	DE	<ul style="list-style-type: none"> Matemática
Marcio Correa da Silva http://lattes.cnpq.br/9363328407634048	Licenciatura em Química Especialização em Educação e Gestão Ambiental Mestre em Química	40h	<ul style="list-style-type: none"> Química
Maria Angela Coser http://lattes.cnpq.br/8359724022614265	Graduação em Matemática e Pedagogia Especialização em Análise de Sistemas e Engenharia de Produção Mestrado em Engenharia de Produção	DE	<ul style="list-style-type: none"> Informática Básica e Aplicada
Maria da Glória Médi de Oliveira (professor voluntário) http://lattes.cnpq.br/4841970444106538	Licenciatura em Sociologia Especialização em Projeção Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática	Professor voluntário	<ul style="list-style-type: none"> Sociologia Seminário de Filosofia e Sociologia

Maria José de Resende Ferreira http://lattes.cnpq.br/0930511555702384	Licenciatura em História Mestrado e Doutorado em Educação	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades complementares • Fundamentos da Hospitalidade na Diversidade das relações interpessoais • História
Maria Madalena Covre da Silva http://lattes.cnpq.br/1229084686153298	Graduação em Letras-Português Especialização em Literatura Brasileira e Língua Portuguesa Mestrado em Comunicação e Semiótica	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Patrícia Torres de Souza Cardoso http://lattes.cnpq.br/3413706016628290	Graduação em Português, inglês e espanhol Aperfeiçoamento em Inglês como Segunda Língua, Inglês Instrumental, Metodologia do Ensino Superior e Gestão Educacional Mestrado em ciência da Educação Doutorado em ciência da Educação	mobilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Espanhol
Reginaldo Flexa Nunes http://lattes.cnpq.br/8604036222494606	Licenciatura em História e Filosofia Especialização em História do Brasil Mestrado em Educação	DE	<ul style="list-style-type: none"> • História • Sociologia • Seminário de Filosofia e Sociologia
Rosângela Guimarães Seba http://lattes.cnpq.br/3869049241735933	Graduação em Letras Inglês Aperfeiçoamento em The coursebook in the communicative classroom Aperfeiçoamento em Certificate of Competency in English Especialização em MEd TESOL Mestrado em Letras Doutorado em Psicologia da Educação	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Inglês
Sidnilia Ferreira Costa de Souza http://lattes.cnpq.br/0341813616361441	Licenciatura em Geografia Especialista em Projeja	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Geografia
Vivian Pinto Riolo http://lattes.cnpq.br/4661658126855061	Graduação em Letras Português Especialização em Estudos da Linguagem Mestrado em Linguística Doutorado (em curso) em Estudos linguísticos	Professor substituto	<ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Weverson Dadalto http://lattes.cnpq.br/8645829114288837	Graduação em Letras português Mestrado em Letras	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
A contratar: 04 professores da área específica	Graduação em Ciências Sociais e/ou humanas com especialização em áreas afins de Turismo e Hospitalidade.	-	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades complementares • Fundamentos de Hospitalidade • Fundamentos da hotelaria • Hospitalidade na

			diversidade das relações interpessoais <ul style="list-style-type: none"> • Meios de Hospedagem • Hospitalidade em espaços de serviços • Eventos • Fundamentos da Hotelaria Hospitalar
--	--	--	--

12.2 Corpo Técnico

Nome (link do currículo Lattes)	Titulação	Cargo	Regime de Trabalho
Maria José Ferreira de Resende http://lattes.cnpq.br/0930511555702384	Graduação em História Mestrado e Doutorado em Educação	Coordenadora do Proeja	DE
Edna Graça Scopel http://lattes.cnpq.br/0761564374507076	Graduação em Pedagogia Mestrado e Doutorado em Educação	Pedagoga	40h
Marcus Vinícius Cardoso Podestá http://lattes.cnpq.br/6540337288582054	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação	Pedagogo	40h
Adão José Bourguignon Vedova http://lattes.cnpq.br/6124495976918328	Graduação em História e Mestrando em EPT	TAE	40h

13. Estrutura Física

INFRAESTRUTURA FÍSICA ATUAL	
ÁREA DO TERRENO	
Ocupação do terreno	[m ²]
Área Total do Terreno	41.352,30
Área Ocupada por Construção (coberta ou descoberta)	33.301,09
Área sem Ocupação	8.051,21
ÁREA CONSTRUÍDA	
Tipo de Área Construída	[m ²]
Área Construída Coberta	29.614,23
Área Construída Descoberta	14.495,49
Total	
ÁREA CONSTRUÍDA SEGUNDO A UTILIZAÇÃO	

Tipo de Utilização	[m²]
Área de Salas de Aula Teóricas	3.357,02
Área de Laboratórios	6.025,37
Área de Biblioteca	1.276,90
Área de Apoio Pedagógico	2.462,49
Área de Atendimento Médico/Enfermagem	171,26
Área para Serviços de Apoio	670,26
Área para Atividades Administrativas	1.998,34
Área Esportiva	12.820,19
Auditório	898,29
Estacionamento	2693,59
Calçadas internas	3805,80
Outras Áreas Construídas	7.930,21
Total	44.109,72

Fonte: Relatório de Gestão – Campus Vitória / Exercício 2016 (Ifes, 2017)

QUANTIDADE DE ÁREAS DA INFRAESTRUTURA ESPORTIVA						
Piscina	Quadra de Esportes Coberta	Quadra de Esportes Descoberta	Ginásio Poliesportivos	Campo de Futebol	Pistas de Atletismo	Salas de Musculação
1	2	0	1	1	1	2
QUANTIDADE DE ÁREAS DA INFRAESTRUTURA DOS LABORATÓRIOS – GRANDES ÁREAS						
Ciências Exatas e da Terra	Ciências Biológicas	Engenharias	Ciências Agrárias	Ciências da Saúde	Ciências Sociais Aplicadas	
10	3	60	0	0	0	
Ciências Humanas		Linguística Letras e Artes		Multidisciplinar	Informática	
0		0		3	9	
QUANTIDADE DE INFRAESTRUTURA ESPECÍFICA						
Salas de Docentes	Salas de Aula	Sala Ambiente	Bibliotecas	Videotecas	Cantinas	

64	62	0	1	1	1
Salas de Vídeo Conferência e Teleconferência			Unidades de Assistência Médico e Odontológicas		
1			2		
Napne/AEE			Unidades de Educativas de Produção (UEPS)		
2			0		

Fonte: Relatório de Gestão – Campus Vitória / Exercício 2016 (IFES, 2017)

14. Certificados e diplomas

O certificado de conclusão do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio, na modalidade de Jovens e Adultos, será expedido, em conformidade com a legislação em vigor, sempre que o estudante concluir com sucesso o programa de disciplinas, bem como o estágio supervisionado não obrigatório (caso opte em cumpri-lo). Os certificados serão emitidos pela Coordenadoria de Registro Acadêmico (CRA) do Instituto Federal do Espírito Santo *Campus Vitória*.

Será conferido ao estudante concludente o Diploma de “**Técnico em Hospedagem**”.

15. Planejamento Econômico-financeiro

15.1 Materiais a serem adquiridos

Não será necessário adquirir equipamentos e produtos. A infraestrutura existente atende a demanda do curso proposto. A modernização e a manutenção tanto de computadores, softwares e mobiliários são rotinas administrativas.

15.2 Bibliografia a ser adquirida

Seguem as referências e a previsão de aquisição vai dar se acordo com a aquisição dos matérias bibliográficos já acordados com a Biblioteca.

ANDRADE, Nelson. BRITO, Paulo Lucio. JORGE, Wilson Edson. **Hotel: planejamento e projeto**. 11ª ed. São Paulo: Senac, 2017.

ANDRADE, José V. **Turismo, fundamentos e dimensões**. São Paulo: Atica, 2002.

ANSARAH, Marília G. dos Reis (Org.). **Turismo: segmentação de mercado**. São Paulo: Futura, 1999.

BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 8ª ed. São Paulo: Ed. Senac, 2003.

BENI . **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Editora ALEPH, 2006.

BENI . **Globalização do turismo**: megatendências do setor e a realidade brasileira. 2ª ed. São Paulo: Ed. ALEPH, 2003.

BARRETO, Margarida. **Turismo, cultura e sociedade**. Caxias do Sul: Educs, 2016.

BUENO, Celia. PARDO, Fernanda L. REIFF, Fernando. VINHA, Valéria da. **Ecoturismo responsável e seus fundamentos**. Rio de Janeiro: TB, 2011.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.

CASTRO, Celso; GUIMARÃES, Valéria Lima; MAGALHÃES, Aline Montenegro (orgs.). **História do turismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

CHUVA, Márcia. **Por uma noção de patrimônio cultural no Brasil**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 34, 2012.

CHIMENTI, Silvia. TAVARES, Adriana de M. **Guia de turismo: o profissional e a profissão**. 5ª ed. São Paulo: Senac, 2016.

COSTA, Flávia R. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação**. 2ª ed. São Paulo: Senac, 2014.

CYPRIANO, Pedro. **Desenvolvimento hoteleiro no Brasil.: panorama de mercado e perspectivas**. São Paulo: Senac, 2014.

DAVIES, Carlos Alberto. **Manual de hospedagem: significando ações na hotelaria**. 3ª ed. Caxias do Sul.: Educs, 2007.

DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. **Fundamentos do Turismo**: conceitos, normas e definições. Campinas/SP: Alínea, 2002.

DENCKER, Ada de Freitas; BUENO, Marielys Siqueira (orgs.). **Hospitalidade**: Cenários e Oportunidades. Thomson: São Paulo, 2003.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti (Coord.). **Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2006.

LAGE, Beatriz; MILONE, Paulo. **Turismo, teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

LINZMAYER, Eduardo. **Guia básico para administração da manutenção hoteleira**. 5ª ed. São Paulo: Senac, 2010.

PINA, Luiz Wilson. RIBEIRO, Olivia C.F. **Lazer e recreação na hotelaria**. 2ª ed. São Paulo: Senac, 2012.

PRONOVOST, Gilles. **Introdução à sociologia do lazer**. Trad. Marcelo Gomes. São Paulo: Senac, 2011.

MENDONÇA, R.; NEIMAN, Z. (orgs.). **Ecoturismo no Brasil**. Barueri, SP: Malone, 2005.

MOLINA, Sérgio. **O pós-turismo**. São Paulo: Ed. Aleph, 2003.

RODRIGUES, A. B.(Org.). **Turismo, Modernidade e Globalização**. 3ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

TRIGO, Luiz G. **Como aprender turismo, como ensinar**. São Paulo: Ed. Senac, 2002.

TRIGO, Luiz G..**Reflexões sobre um novo turismo** – política, ciência e sociedade. Ed. Aleph, 2009.

YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; DA CRUZ, Rita de Cássia Ariza (orgs.) **Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura**. São Paulo: HUCITEC, 1999.

15.3. Professores a contratar

Para garantir o êxito da nova oferta se faz necessário assegurar a contratação de quatro (04) professores para a composição do quadro docente da área técnica com formação em áreas que dialogam com o eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, conforme indicação no quadro de docentes. Esta contratação acontecerá conforme a integralização da matriz curricular e liberação de códigos de vaga.

16. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Ed. 2012.

_____. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. Presidência da República. **Decreto nº 5.154 DE 23 de Julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

_____. Presidência da República. **Lei nº 11.892, de 29 DE Dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

_____. Presidência da República. **Lei nº 11.788 de 25 DE Setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2008c.

CAMARGO, L. O. L. **Hospitalidade**. São Paulo: ALEF, 2004.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB Nº 16 de 5 de outubro de 1999**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 1999.

_____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB Nº 39 de 2004**. Aplicação do Decreto nº 5154/04 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, 2004.

_____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 11 de 9 de maio de 2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012

_____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB Nº 4, de 13 de julho de 2010**. Define diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010.

_____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB Nº 2, de 30 de janeiro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012a.

_____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB Nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012b.

ESPÍRITO SANTO. **Censo Hoteleiro do Espírito Santo**, 2017.

FRIGOTTO, G. Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004, p. 13 – 26.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M.. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação dos trabalhadores. In: COSTA, Hélio da e CONCEIÇÃO, Martinho. **Educação Integral e Sistema de Reconhecimento e certificação educacional e profissional**. São Paulo: Secretaria Nacional de Formação – CUT, 2005.

GAZETA ONLINE. **Espírito Santo é o Estado que mais cortou investimentos**. Disponível em: < <https://www.gazetaonline.com.br/noticias/economia/2018/04/espírito-santo-e-o-3-tado-do-pais-que-mais-cortou-investimentos-1014128601.html> >. Acesso em 15/08/2018.

GRINOVER, Lucio. **A hospitalidade, a cidade e o turismo**. São Paulo: Editora Alesh. 2007.

IFES. **Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Guia de Turismo integrado a Educação de Jovens e Adultos**. 2015.

LUKÁCS, György. **Marxismo e teoria da literatura**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. Tradução Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo Editorial, 2010.

OLIVEIRA, Edna Castro; FERREIRA, Maria José de Resende. **Políticas de EJA: Percursos de Escolarização, de Profissionalização e de Resistência no Proeja**. Revista Trabalho Necessário, ano 16 – nº 30/2018. p. 43-66

REZENDE, Aldo. MOURA, Bruno dos S. Prado. **Nos estreitos limites a que nos coagem o mercado de trabalho e o currículo escolar, ainda, podemos nos mexer: *praxis docente* no contexto do ensino médio integrado na modalidade EJA**. (Orgs) ARAÚJO, A. C.;

SILVA, C. N. N. **Ensino médio integrado no Brasil**: fundamentos, práticas e desafios. Brasília-DF: Editora IFB, 2017.

ROSA, João G.. **Grande sertão: veredas**. Nova Fronteira, São Paulo, 2005.

Século Diário. **Estado tem 200 mil jovens que não concluíram a Educação Básica**. Disponível em:

<<http://seculodiario.com.br/public/jornal/materia/estado-tem-200-mil-jovens-que-nao-concluíram-a-educacao-basica>> acesso em out 2018

TUMOLO, Paulo Sérgio. **O trabalho na forma social do capital e o trabalho como princípio educativo**: uma articulação possível?. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 90, p. 239-265, Jan./Abr. 2005.

ANEXO 01

EMENTÁRIO

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Arte I					
Período Letivo: 1º		Carga Horária: 24 h (2 aulas semanais)			
OBJETIVOS					
Compreender a arte como linguagem mediadora de reflexões sobre o contexto histórico-cultural que a produziu, assim como as diferentes manifestações artísticas do Espírito Santo. Reconhecer as diferentes manifestações artísticas capixabas, suas origens e aspectos que a influenciaram; Conhecer espaços de divulgação de Arte e Cultura no Espírito Santo; Refletir sobre as diferentes manifestações artísticas compreendendo o contexto histórico e cultural em que elas estão inseridas.					
EMENTA					
Arte e cultura indígena no ES; Arte e cultura afrodescendente no ES; Arte e cultura dos imigrantes europeus no ES; Manifestações artísticas e culturais na atualidade no ES; Arte e cultura popular nos bairros da periferia da RMGV; Espaços de divulgação de Arte e Cultura no Espírito Santo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Atlas do Folclore Capixaba.	Capai, Humberto (Org)	-	ES	Vitória: Secult/ES	2002
Donatários, colonos, índios e jesuítas: O início da colonização no Espírito Santo.	SALETTTO, Nara.	-	ES	Arquivo Público do Espírito Santo	2011
Grafismo Indígena	VIDAL, L.	-	São Paulo	Studio Nobel	1992
Arte Afro-brasileira	CONCURU, R.	-	Belo Horizonte	C/Arte	2007

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Biologia I					
Período Letivo: 3º Semestre			Carga Horária: 24h (2 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
<p>Reconhecer a Biologia como ciência viva, atuante e dinâmica, com conhecimentos de ampla aplicação prática no cotidiano.</p> <p>Interpretar as relações alimentares como uma forma de garantir a transferência de matéria e energia no ecossistema, identificando a origem da energia em cada um de seus níveis de organização.</p> <p>Traçar o ciclo da água na natureza bem como o circuito de elementos químicos como o carbono e nitrogênio, evidenciando o deslocamento desses elementos entre o mundo inorgânico (solo, água, ar) e o mundo orgânico (animais e vegetais).</p> <p>Reconhecer que os seres vivos em um ecossistema mantêm entre si múltiplas relações de convivência e que a estabilidade desse ecossistema está relacionada à complexidade das interações estabelecidas entre os organismos que o constituem.</p> <p>Identificar problemas ambientais, suas causas e consequências, com ênfase nos ecossistemas do Espírito Santo.</p> <p>Reconhecer os fatores responsáveis pelos desequilíbrios ecológicos, principalmente aqueles relacionados à ação humana, bem como as medidas preventivas e as que minimizam os problemas ambientais.</p> <p>Compreender algumas relações entre os seres vivos que ocorrem na natureza.</p>					
EMENTA					
Conceitos básicos em Ecologia; Cadeia e Teia Alimentar; Ciclos Biogeoquímicos (água, carbono e nitrogênio); Relações ecológicas e Desequilíbrios ecológicos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Biologia Hoje.vol. 3	LINHARES, S., GEWANDSZNAJDER, F.	2	S. P.	Ática	2013
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Biologia das populações vol. 3	AMABIS, JM e MARTHO, GR.	-	S. P.	Moderna	2010
Biologia. vol. 1	LOPES, S., ROSSO, S.	-	S. P.	Saraiva	2010
Biologia. vol. 1	PAULINO, W. R.	-	S. P.	Saraiva	2010

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Biologia II					
Período Letivo: 4º Semestre			Carga Horária: 36 h (3 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
<p>Reconhecer a Biologia como ciência viva, atuante e dinâmica, com conhecimentos de ampla aplicação prática no cotidiano.</p> <p>Reconhecer as diferenças entre as células eucariotas e procariontes.</p> <p>Compreender as principais características que diferenciam os grandes grupos de seres vivos.</p> <p>Identificar a diversidade biológica organizada hierarquicamente.</p> <p>Reconhecer os representantes dos Reinos a partir de representações figurativas.</p> <p>Relacionar os organismos à sua importância ecológica, econômica e médica.</p>					
EMENTAS					
<p>Introdução à célula.</p> <p>Principais características dos domínios e reinos de seres vivos.</p> <p>Principais características dos vírus e as principais doenças relacionadas</p> <p>Principais características das bactérias e as principais doenças relacionadas</p> <p>Principais características dos protozoários e as principais doenças relacionadas</p> <p>Principais características dos fungos e sua biodiversidade</p> <p>Principais características das plantas e sua biodiversidade</p> <p>Principais características dos animais e sua biodiversidade</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Biologia Hoje.vol. 2	LINHARES, S., GEWANDSZNAJDER, F.	2	S. P.	Ática	2013
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Biologia. vol. 3	LOPES, S., ROSSO, S.	-	S. P.	Saraiva	2010
Biologia. vol. 2	PAULINO, W. R.	-	S. P.	Ática	2010
Biologia dos organismos. vol.2	AMABIS, JM e MARTHO, GR.	-	S. P.	Moderna	2010

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Biologia III					
Período Letivo: 5º Semestre			Carga Horária: 24 h (2 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
<p>Reconhecer a Biologia como ciência viva, atuante e dinâmica, com conhecimentos de ampla aplicação prática no cotidiano.</p> <p>Identificar os órgãos componentes de cada sistema humano e suas respectivas funções.</p> <p>Descrever o funcionamento dos sistemas humanos de modo a garantir a homeostase.</p> <p>Analisar dados sobre as condições de saneamento básico das várias regiões Brasileiras e da região onde mora o aluno, relacionando-os com os dados de mortalidade infantil e de doenças infectocontagiosas e parasitárias.</p>					
EMENTA					
<p>Sistema Digestório: órgãos componentes e suas respectivas funções.</p> <p>Principais doenças relacionadas ao Sistema Digestório.</p> <p>Sistema Respiratório: órgãos componentes e suas respectivas funções.</p> <p>Principais doenças relacionadas ao Sistema Respiratório.</p> <p>Sistema Circulatório: órgãos componentes e suas respectivas funções.</p> <p>Principais doenças relacionadas ao Sistema Circulatório.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Biologia Hoje.vol. 2	LINHARES, S., GEWANDSZNAJDER, F.	2	S. P.	Ática	2013
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Biologia. vol. 2	LOPES, S., ROSSO, S.	-	S. P.	Saraiva	2010
Biologia. vol. 2	PAULINO, W. R.	-	S. P.	Ática	2010
Biologia dos organismos vol. 2	AMABIS, JM e MARTHO, GR.	-	S. P.	Moderna	2010
As Cooperativas Populares e Seus Desafios, Limites e Possibilidades: Casos de Cooperativas da Cidade do Rio de Janeiro.	OLIVEIRA, Benedito Anselmo M. de		RJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e Sociais.	

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente curricular: Educação Física					
Período Letivo: 1º Semestre			Carga Horária: 24 h (2 aulas)		
OBJETIVOS					
Desenvolver habilidades motoras Promover mobilidade motora em ambiente esportivo e ginástico; Promover habilidade motora de correr, saltar, lançar-pegar e nadar.					
EMENTAS					
Qualidade de vida; Jogos coletivos e individuais no futsal, futebol de campo, basquetebol, voleibol musculação e ginástica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Voleibol: fundamentos e aprimoramento técnico.	COSTA, Adilson Donizete.	-	Rio de Janeiro	Sprint	2001
Educação física e saúde.	NENESTRINA, Elói.	2	Ijuí - RS	UNIJUI	2000
Ensino de educação física.	NEIRA, Marcos Garcia.	-	São Paulo	Thompson Learning	2007
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Educação física escolar: reflexão e ação curricular	CORRÊA, Ivan de Senna.	-	Ijuí-RS	UNIJUI	2004
Basquetebolnaescola.	COUTINHO, Nilton Ferreira	-	Rio de Janeiro	Sprint	2007
Aprendizagem motora: conceitos e aplicações.	MAGILL, Richard	-	São Paulo	Edgard Blucher	2002

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Filosofia					
Período Letivo: 1º semestre			Carga Horária: 24 horas (2 horas)		
OBJETIVOS					
Compreender a filosofia como atividade teórico-prática que integra o pensar e o agir, tendo como finalidade a produção de conhecimento para a transformação de si mesmo e da realidade social. Introduzir conhecimentos filosóficos no plano existencial, nos projetos de vida e nas relações sociais; Dialogar e refletir criticamente sobre as relações de poder que configuram a realidade social, a partir do conhecimento filosófico; Qualificar a leitura de mundo e o discurso a partir do exercício crítico de elaboração de questionamentos sobre as convicções compartilhadas cotidianamente e consolidadas socialmente.					
EMENTA					
Capital e trabalho; Desenvolvimento econômico e questão ambiental Luta de classes; Direitos fundamentais e direitos humanos: classe, raça e gênero; Movimentos sociais urbanos e rurais; Democracia e cidadania; O sistema da dívida pública brasileira; Estado de Bem Estar Social X Neoliberalismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Riqueza e miséria do trabalho no Brasil II.	Ricardo Antunes	1	São Paulo	Boitempo	2013
Convite à Filosofia	MarilenaChauí	12	São Paulo	Ática	2001
Filosofando: Introdução à Filosofia	ARANHA, M. L. A e MARTINS, M.H		São Paulo	Moderna	2007
Política e educação: ensaios	Paulo Freire		São Paulo	Cortez	1993
Por que os ricos não fazem greve?	Álvaro Vieira Pinto		Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1962
Manuscritos Econômico Filosóficos	Karl Marx		São Paulo	Boitempo	2011
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Política e educação: ensaios	FREIRE, Paulo		São Paulo	Cortez	1993
Diálogos da perplexidade: reflexões sobre a mídia	KUCINSKI, Bernardo & VENÍCIO, A. de Lima		São Paulo	Editora Fundação Perseu Abramo	2009
Comunicação e televisão: desafios da pós-globalização	LIMA, V. Artur & CAPPARELLI, Sérgio..		São Paulo:	Hacker,	2004
Bala Perdida: a violência policial no Brasil e os desafios para sua superação	KUCINSKI, Bernardo (et al)..	1.ed.	São Paulo	: Boitempo,	2015.

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos				
Componente Curricular: Física I				
Período Letivo: 3º Semestre		Carga Horária: 36 h (3 aulas semanais)		
OBJETIVOS				
Reconhecer a Física como uma ciência que procura descrever o comportamento da natureza.				
CINEMÁTICA				
Compreender o que é uma grandeza física e o que significa medir uma grandeza.				
Conhecer as unidades de medida do Sistema Internacional de Unidades.				
Entender os conceitos de movimento, repouso, referencial, posição, distância percorrida, deslocamento, velocidade média, velocidade instantânea e aceleração.				
DINÂMICA				
Reconhecer e diferenciar as grandezas físicas escalares e vetoriais.				
Adição e subtração com vetores de mesma direção.				
Compreender as diversas forças presentes na natureza.				
Distinguir massa e peso.				
Conhecer, enunciar e compreender as leis de Newton.				
Aplicar as leis de Newton na resolução de situações-problema simples.				
EMENTA				
INTRODUÇÃO À FÍSICA				
Grandezas e grandezas físicas				
O que é medir uma grandeza?				
CINEMÁTICA				
Repouso e movimento.				
Referência e referencial.				
Posição, distância percorrida e deslocamento.				
Velocidade média e velocidade instantânea.				
Movimento Retilíneo Uniforme.				
Conceito de aceleração.				
DINÂMICA				
Grandezas escalares e vetoriais.				
Adição e subtração com vetores de mesma direção.				
Força: peso, normal, de atrito, tração, elástica.				
Primeira Lei de Newton - Lei da Inércia.				
Segunda Lei de Newton - Princípio fundamental da dinâmica.				
Terceira Lei de Newton - Princípio da ação e da reação.				
Aplicações das leis de Newton.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
Título/ Periódico	Autor	Ed.	Editora/Local	Ano
. Física – Ciência e Tecnologia.	TORRES, Carlos M. A.; FERRARO, Nicolau G.; SOARES, Paulo A. T.; PENTEADO, Paulo C. M	3ª Edição	São Paulo: Moderna	2013
Compreendendo a Física	GASPAR, Alberto	2ª Edição	..São Paulo: Ática	2013
Física	DOCA, Ricardo H.; BÔAS, Newton V.; BISCUOLA, Gualter J	2ª Edição	São Paulo: Saraiva	2013
Sites de simuladores em Física:				
Disponível em: https://phet.colorado.edu/pt_BR/ . Acesso em 24/05/2017.				
Disponível em: https://labanimation.wordpress.com/ . Acesso em 24/05/2017.				
Disponível em: http://www.algodoo.com/ . Acesso em 24/05/2017.				

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Física II					
Período Letivo: 4º Semestre			Carga Horária: 36 h (3 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
Desenvolver a habilidade de observação, busca de regularidades, formulação de hipóteses, criação de modelos, para os fenômenos físicos.					
ÓPTICA					
Caracterizar raios, feixes e fontes de luz.					
Caracterizar meios transparentes, translúcidos e opacos.					
Caracterizar a cor de um objeto por reflexão.					
Enunciar, interpretar e aplicar as leis da reflexão da luz.					
Caracterizar os espelhos planos e a imagem formada pelo mesmo.					
Caracterizar os espelhos côncavo e convexo.					
Caracterizar as lentes convergentes e divergentes.					
Enunciar, interpretar e aplicar as leis da refração.					
Compreender o comportamento das lentes convergente e divergente					
EMENTA					
ÓPTICA					
Luz: natureza e velocidade da luz					
Raios de Luz					
Classificação dos meios					
Princípios de propagação da luz na compreensão dos fenômenos da natureza e a na resolução de situações-problema.					
Leis da reflexão e refração.					
Cor de um corpo.					
Aplicar o conceito de reflexão total na explicação de fenômenos do cotidiano.					
Espelhos planos e esféricos.					
Lentes convergentes e divergentes.					
Instrumentos ópticos e o olho humano.					
Funcionamento de alguns instrumentos ópticos.					
Funcionamento do olho humano e os defeitos de visão.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Títulos/ Periódicos	Autor	Ed.	Local	Editora	ano
Física – Ciência e Tecnologia.	TORRES, Carlos M. A.; FERRARO, Nicolau G.; SOARES, Paulo A. T.; PENTEADO, Paulo C. M	3ª Edição	São Paulo	Moderna	2013
Compreendendo a Física	GASPAR, Alberto	2ª Edição	São Paulo	Ática	2013
Física	DOCA, Ricardo H.; BÔAS, Newton V.; BISCUOLA, Gualter J.	2ª Edição	São Paulo	Saraiva	2013
Sites de simuladores em Física:					
Disponível em: https://phet.colorado.edu/pt_BR/ . Acesso em 24/05/2017.					
Disponível em: https://labanimation.wordpress.com/ . Acesso em 24/05/2017.					
Disponível em: http://www.algodoo.com/ . Acesso em 24/05/2017.					

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Física III					
Período Letivo: 5º Semestre			Carga Horária: 36h (3 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
<p>Conhecer os vários campos de atuação da Física, suas leis gerais e conceitos fundamentais aplicados</p> <p>ELETRODINÂMICA</p> <p>Conhecer os conceitos de carga elétrica.</p> <p>Compreender e aplicar o conceito de corrente elétrica.</p> <p>Definir e compreender diferença de potencial.</p> <p>Enunciar e aplicar as leis de Ohm.</p> <p>Definir resistência elétrica.</p> <p>Descrever as características de uma associação de resistências em série e em paralelo.</p> <p>Calcular a potência elétrica de um elemento num circuito.</p> <p>Conhecer a matriz energética brasileira.</p>					
EMENTA					
<p>Carga elétrica.</p> <p>Processos de eletrização.</p> <p>Corrente elétrica.</p> <p>Diferença de potencial.</p> <p>Resistência elétrica.</p> <p>Leis de Ohm.</p> <p>Associações de resistores.</p> <p>Potência elétrica.</p> <p>Aparelhos eletrodomésticos e consumo de energia.</p> <p>Matriz energética brasileira.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/ Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Física – Ciência e Tecnologia	TORRES, Carlos M. A.; FERRARO, Nicolau G.; SOARES, Paulo A. T.; PENTEADO, Paulo C. M	3ª Edição	São Paulo	Moderna	2013
Compreendendo a Física	GASPAR, Alberto	.. 2ª Edição	São Paulo	Ática	2013
Física	DOCA, Ricardo H.; BÔAS, Newton V.; BISCUOLA, Gualter J	2ª Edição	São Paulo	Saraiva	2013
<p>Sites de simuladores em Física:</p> <p>Disponível em: https://phet.colorado.edu/pt_BR/. Acesso em 24/05/2017.</p> <p>Disponível em: https://labanimation.wordpress.com/. Acesso em 24/05/2017.</p> <p>Disponível em: http://www.algodoo.com/ . Acesso em 24/05/2017.</p>					

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Língua Estrangeira: Espanhol I					
Período Letivo: 2º Semestre			Carga Horária: 24h (2 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
<p>Utilizar o conhecimento básico da língua espanhola em situações que requeiram as habilidades de falar, ler, ouvir e escrever em nível elementar.</p> <p>Produzir textos orais e escritos.</p> <p>Ler textos com pronúncia e entonação corretas.</p> <p>Interagir em situações comunicativas reais.</p> <p>Distinguir as diversas variantes linguísticas da língua espanhola.</p> <p>Utilizar o diálogo como uma forma de comunicação efetiva na área turística.</p>					
EMENTA					
<p>Tratamento formal e informal (tú/usted).</p> <p>Numerais ordinais e cardinais.</p> <p>Artigos, contrações e apócope.</p> <p>Gênero e número dos substantivos e adjetivos.</p> <p>Verbos regulares e irregulares no presente do indicativo.</p> <p>Audição, leitura e produção de textos orais e escritos.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Gramática contrastivadelespañol para brasileños	Concha Moreno Gretel Eres Fernández	-	Madrid	SGEL	2015
Síntesis: curso de lengua española (v.1)	Iván Martín	-	São Paulo	Ática	2016
Bienvenidos: Español para profesionales: Turismo y hostelería	Margarita Goded Raquel Varela	-	Madrid	Clave-ELE	2015
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Gramática española para brasileños	Vicente Masip	-	São Paulo	Parábola Editorial	2010
Cinco estrellas: español para el turismo	Concha Moreno Martina Tuts	-	Madrid	SGEL	2009
Pasaporte 1	Matilde Cerrolaza Aragón Óscar Cerrolaza Gili Begoña Llovet Barquero	-	Madrid	Edelsa	2010
Gente 1	Neus Sans Baulenas Ernesto Martín Peris	-	Barcelona	Difusión	2005

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Língua Estrangeira: Espanhol II					
Período Letivo: 3º Semestre			Carga Horária: 24h (2 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
<p>Utilizar o conhecimento básico da língua espanhola em situações que requeiram as habilidades de falar, ler, ouvir e escrever em nível elementar.</p> <p>Entender o diálogo em língua estrangeira como instrumento de comunicação na produção coletiva de ideias e na busca de solução de problemas.</p> <p>Produzir textos orais e escritos.</p> <p>Ler textos com pronúncia e entonação corretas.</p> <p>Interagir em situações comunicativas reais.</p> <p>Distinguir as diversas variantes linguísticas da língua espanhola.</p> <p>Utilizar o diálogo como uma forma de comunicação efetiva na área turística.</p>					
EMENTA					
<p>Usos de <i>tenerehaber</i>.</p> <p>Produção de diálogos orais e de textos escritos em nível pré-intermediário.</p> <p>Falsos cognatos.</p> <p>Expressões idiomáticas.</p> <p>Aquisição de vocabulário básico da área do turismo.</p> <p>Leitura, compreensão e interpretação de textos: descrição, narração e argumentação.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Gramática contrastivadelespañol para brasileños	Concha Moreno Gretel Eres Fernández	-	Madrid	SGEL	2015
Síntesis: curso de lengua española (v.1)	Iván Martín	-	São Paulo	Ática	2016
Bienvenidos: Español para profesionales: Turismo y hostelería	Margarita Goded Raquel Varela Concha Moreno	-	Madrid	Clave-ELE	2015
Gramática contrastivadelespañol para brasileños	Gretel Eres Fernández	-	Madrid	SGEL	2013
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Gramática española para brasileños	Vicente Masip	-	São Paulo	Parábola Editorial	2010
Cinco estrellas: español para el turismo	Concha Moreno Martina Tuts	-	Madrid	SGEL	2009
Pasaporte 1	Matilde Cerrolaza Aragón Óscar Cerrolaza Gili Begoña Llovet Barquero	-	Madrid	Edelsa	2010
Gente 1	Neus Sans Baulenas Ernesto Martín Peris	-	Barcelona	Difusión	2005

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Língua Estrangeira: Espanhol III					
Período Letivo: 4º Semestre			Carga Horária: 24h (2 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
<p>Utilizar o conhecimento básico da língua espanhola em situações que requeiram as habilidades de falar, ler, ouvir e escrever em nível elementar.</p> <p>Produzir textos orais e escritos.</p> <p>Ler textos com pronúncia e entonação corretas.</p> <p>Interagir em situações comunicativas reais.</p> <p>Distinguir as diversas variantes linguísticas da língua espanhola.</p> <p>Utilizar o diálogo como uma forma de comunicação efetiva na área turística.</p>					
EMENTAS					
<p>Leitura e compreensão de textos informativos, literários e musicais.</p> <p>Pronomes de objeto direto e indireto.</p> <p>Verbos regulares e irregulares no pretérito indefinido.</p> <p>Contraste entre o pretérito indefinido e o perfeito composto.</p> <p>Produção de diálogos orais e de textos escritos.</p> <p>Compreensão de expressões ligadas às atividades de agência de turismo, de viagens, de hotelaria e eventos.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Gramática contrastiva del español para brasileños	Concha Moreno Gretel Eres Fernández	-	Madrid	SGEL	2015
Síntesis: curso de lengua española (v.1)	Iván Martín	-	São Paulo	Ática	2016
Bienvenidos: Español para profesionales: Turismo y hostelería	Margarita Goded Raquel Varela Concha Moreno	-	Madrid	Clave-ELE	2015
Gramática contrastiva de español para brasileños	Gretel Eres Fernández	-	Madrid	SGEL	2013
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Gramática española para brasileños	Vicente Masip	-	São Paulo	Parábola Editorial	2010
Cinco estrellas: español para el turismo	Concha Moreno Martina Tuts	-	Madrid	SGEL	2009
Pasaporte 1	Matilde Cerrolaza Aragón Óscar Cerrolaza Gili Begoña Llovet Barquero	-	Madrid	Edelsa	2010
Gente 1	Neus Sans Baulenas Ernesto Martín Peris	-	Barcelona	Difusión	2005

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Língua Estrangeira: Espanhol IV					
Período Letivo: 5º			Carga Horária: 24h (2 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
<p>Utilizar o conhecimento básico da língua espanhola em situações que requeiram as habilidades de falar, ler, ouvir e escrever em nível elementar.</p> <p>Produzir textos orais e escritos.</p> <p>Ler textos com pronúncia e entonação corretas.</p> <p>Interagir em situações comunicativas reais.</p> <p>Distinguir as diversas variantes linguísticas da língua espanhola.</p> <p>Utilizar o diálogo como uma forma de comunicação efetiva na área turística.</p>					
EMENTA					
<p>O pretérito imperfeito e suas aplicações.</p> <p>A perífrase de futuro <i>ir + a + infinitivo</i>.</p> <p>Fórmulas de cortesia e o uso do condicional.</p> <p>Os usos do imperativo.</p> <p>Produção de diálogos orais e de textos escritos.</p> <p>Práticas de conversação na língua espanhola aplicadas ao contexto turístico sociocultural local/regional/territorial.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Gramática contrastivade español para brasileños	Concha Moreno Gretel Eres Fernández	-	Madrid	SGEL	2015
Síntesis: curso de lengua española (v.1)	Iván Martín	-	São Paulo	Ática	2016
Bienvenidos: Español para profesionales: Turismo y hostelería	Margarita Goded Raquel Varela	-	Madrid	Clave-ELE	2015
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Gramática española para brasileños	Vicente Masip	-	São Paulo	Parábola Editorial	2010
Cinco estrellas: español para el turismo	Concha Moreno Martina Tuts	-	Madrid	SGEL	2009
Pasaporte 1	Matilde Cerrolaza Aragón Óscar Cerrolaza Gili Begoña Llovet Barquero	-	Madrid	Edelsa	2010
Gente 1	Neus Sans Baulenas Ernesto Martín Peris	-	Barcelona	Difusión	2005

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Língua Estrangeira: Espanhol V					
Período Letivo: 6º Semestre			Carga Horária: 36h (3 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
<p>Utilizar o conhecimento básico da língua espanhola em situações que requeiram as habilidades de falar, ler, ouvir e escrever em nível elementar.</p> <p>Produzir textos orais e escritos.</p> <p>Ler textos com pronúncia e entonação corretas.</p> <p>Interagir em situações comunicativas reais.</p> <p>Distinguir as diversas variantes linguísticas da língua espanhola.</p> <p>Utilizar o diálogo como uma forma de comunicação efetiva na área turística.</p>					
EMENTA					
<p>Produção de diálogos orais e de textos escritos típicos da área do turismo em nível elementar.</p> <p>Aquisição de vocabulário intermediário da área do turismo.</p> <p>Leitura e produção de textos da área do turismo: correspondência comercial, e-mail, manual, guia, passagem, folder, ingresso, roteiro, anúncios publicitários etc.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Gramática contrastivadelespañol para brasileños	Concha Moreno Gretel Eres Fernández	-	Madrid	SGEL	2015
Síntesis: curso de lengua española (v.1)	Iván Martín	-	São Paulo	Ática	2016
Bienvenidos: Español para profesionales: Turismo y hostelería	Margarita Goded Raquel Varela	-	Madrid	Clave-ELE	2015
Gramática contrastivadelespañol para brasileños	Concha Moreno Gretel Eres Fernández	-	Madrid	SGEL	2013
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Gramática española para brasileños	Vicente Masip	-	São Paulo	Parábola Editorial	2010
Cinco estrellas: español para el turismo	Concha Moreno Martina Tuts	-	Madrid	SGEL	2009
Pasaporte 1	Matilde Cerrolaza Aragón Óscar Cerrolaza Gili Begoña Llovet Barquero	-	Madrid	Edelsa	2010
Gente 1	Neus Sans Baulenas Ernesto Martín Peris	-	Barcelona	Difusión	2005

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Língua Estrangeira: Espanhol VI					
Período Letivo: 7º Semestre			Carga Horária: 48h (4 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
<p>Utilizar o conhecimento básico da língua espanhola em situações que requeiram as habilidades de falar, ler, ouvir e escrever em nível elementar aplicado ao atendimento ao turista.</p> <p>Produzir textos orais e escritos.</p> <p>Ler textos com pronúncia e entonação corretas.</p> <p>Interagir em situações comunicativas reais.</p> <p>Distinguir as diversas variantes linguísticas da língua espanhola.</p> <p>Utilizar o diálogo como uma forma de comunicação efetiva na área turística.</p>					
EMENTA					
<p>Produção de diálogos orais e de textos escritos típicos da área do turismo em nível elementar.</p> <p>Aquisição de vocabulário intermediário da área do turismo.</p> <p>Leitura e produção de textos da área do turismo: correspondência comercial, e-mail, manual, guia, passagem, folder, ingresso, roteiro, anúncios publicitários etc.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Gramática contrastivadelespañol para brasileños	Concha Moreno Gretel Eres Fernández	-	Madrid	SGEL	2015
Síntesis: curso de lengua española (v.1)	Iván Martín	-	São Paulo	Ática	2016
Bienvenidos: Español para profesionales: Turismo y hostelería	Margarita Goded Raquel Varela	-	Madrid	Clave-ELE	2015
Gramática contrastivadelespañol para brasileños	Concha Moreno Gretel Eres Fernández	-	Madrid	SGEL	2013
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Gramática española para brasileños	Vicente Masip	-	São Paulo	Parábola Editorial	2010
Cinco estrellas: español para el turismo	Concha Moreno Martina Tuts	-	Madrid	SGEL	2009
Pasaporte 1	Matilde Cerrolaza Aragón Óscar Cerrolaza Gili Begoña Llovet Barquero	-	Madrid	Edelsa	2010
Gente 1	Neus Sans Baulenas Ernesto Martín Peris	-	Barcelona	Difusión	2005

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos						
Componente Curricular: Língua Estrangeira: Inglês I						
Período Letivo: 2º Semestre			Carga Horária: 24h (2 aulas semanais)			
OBJETIVOS						
<p>Utilizar o conhecimento básico da língua inglesa em situações que requeiram as habilidades de falar, ler, ouvir e escrever em nível básico.</p> <p>Comunicar-se em inglês, desenvolvendo o vocabulário adequado ao nível básico e praticando as quatro habilidades linguísticas: leitura, compreensão auditiva, fala e escrita, numa interação entre todas.</p> <p>Praticar oralmente o vocabulário adequado a situações diversas, como em situações de viagem e em outros contextos;</p> <p>Ouvir diferentes assuntos e situações atentando à pronúncia de falantes de diferentes nacionalidades da Língua Inglesa;</p> <p>Comunicar-se oral e por escrito utilizando adequadamente os verbos regulares e irregulares no tempo presente;</p> <p>Interpretar textos variados condizentes com o nível do grupo;</p> <p>Utilizar <i>Sites</i> para uma aprendizagem significativa da Língua Inglesa.</p> <p>Interpretar símbolos fonéticos da língua inglesa;</p> <p>Ler e interpretar textos específicos de Turismo no nível de inglês correspondente.</p> <p>Desenvolver habilidades de compreensão e de produção, oral e escrita, na língua inglesa;</p> <p>Habilitar o aluno a ler, interpretar e compreender textos da área de Turismo e de negócios, utilizando estratégias de leitura.</p>						
EMENTA						
<p>Conteúdo Gramatical</p> <p>Introdução ao estudo da Fonética: Símbolos Fonéticos, Pronúncia e Entonação.</p> <p>Introdução à gramática básica: Artigos; Substantivos; Adjetivos; Pronomes Pessoais, Possessivos e Demonstrativos; Verbo To be</p> <p>Conteúdo lexical</p> <p>Países, nacionalidades, números, dias da semana, características pessoais, descrição de ambientes diferentes;</p> <p>Usos sociais da língua (apresentações, pedidos, agradecimentos, despedidas, etc.).</p>						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	
New English File Elementary.	OXENDEN, Clive e LATHAM-KOENIG, Cristina		New York	Oxford University Press	2012	
Inglês na ponta da língua: método inovador para melhorar seu vocabulário.	LIMA, Denílso de.		Rio de Janeiro	Elsevier	2015	
Five-minute Activities	WRIGHT, Andrew.		New York	Cambridge University Press	2009	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	
Englisharoundhotels	ESCOBAR, Albina.		São Paulo	Pearson Education do Brasil	2012	

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Língua Estrangeira: Inglês II					
Período Letivo: 3º Semestre			Carga Horária: 24h (2 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
<p>Utilizar o conhecimento básico da língua inglesa em situações que requeiram as habilidades de falar, ler, ouvir e escrever em nível básico.</p> <p>Comunicar-se em inglês, desenvolvendo o vocabulário adequado ao nível básico e praticando as quatro habilidades linguísticas: leitura, compreensão auditiva, fala e escrita, numa interação entre todas.</p> <p>Praticar oralmente o vocabulário adequado a situações diversas, como em situações de viagem e em outros contextos;</p> <p>Ouvir diferentes assuntos e situações atentando à pronúncia de falantes de diferentes nacionalidades da Língua Inglesa;</p> <p>Comunicar-se oral e por escrito utilizando adequadamente os verbos regulares e irregulares no tempo presente;</p> <p>Interpretar textos variados condizentes com o nível do grupo;</p> <p>Utilizar <i>Sites</i> para uma aprendizagem significativa da Língua Inglesa.</p> <p>Interpretar símbolos fonéticos da língua inglesa;</p> <p>Ler e interpretar textos específicos de Turismo no nível de inglês correspondente.</p> <p>Desenvolver habilidades de compreensão e de produção, oral e escrita, na língua inglesa;</p> <p>Habilitar o aluno a ler, interpretar e compreender textos da área de Turismo e de negócios, utilizando estratégias de leitura.</p>					
EMENTA					
<p>Conteúdo Gramatical</p> <p>Advérbios de Tempo, de Lugar e de Frequência; Preposições; Modal (can); Verbos no Presente Simples e Presente Contínuo; Perguntas e Respostas; Caso Genitivo.</p> <p>Conteúdo lexical</p> <p>Família; Profissões; Rotina diária; Horas; Atividades de lazer;</p> <p>Tipos de filme e de música;</p> <p>Introdução de textos específicos do curso adequados ao nível básico;</p> <p>Aplicação de Técnicas de Leitura: linguagem verbal e não-verbal, cognatos, falsos cognatos, afixos, referentes, marcadores do discurso, modais, termos técnicos, etc.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
New English File Elementary.	OXENDEN, Clive e LATHAM-KOENIG, Cristina		New York	Oxford University Press	2012
Inglês na ponta da língua: método inovador para melhorar seu vocabulário.	LIMA, Denilso de.		Rio de Janeiro	Elsevier	2015
Five-minute Activities	WRIGHT, Andrew.		New York	Cambridge University Press	2009
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
English around hotels	ESCOBAR, Albina.		São Paulo	Pearson Education do Brasil	2012

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Língua Estrangeira: Inglês III					
Período Letivo: 4º Semestre			Carga Horária: 24h (2 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
<p>Utilizar o conhecimento básico da língua inglesa em situações que requeiram as habilidades de falar, ler, ouvir e escrever em nível básico.</p> <p>Comunicar-se em inglês, desenvolvendo o vocabulário adequado ao nível básico e praticando as quatro habilidades linguísticas: leitura, compreensão auditiva, fala e escrita, numa interação entre todas.</p> <p>Praticar oralmente o vocabulário adequado a situações diversas, como em situações de viagem e em outros contextos;</p> <p>Ouvir diferentes assuntos e situações atentando à pronúncia de falantes de diferentes nacionalidades da Língua Inglesa;</p> <p>Comunicar-se oral e por escrito utilizando adequadamente o tempo passado;</p> <p>Usar adequadamente os verbos, os pronomes interrogativos e os quantificadores na linguagem oral e escrita;</p> <p>Interpretar textos variados condizentes com o nível do grupo;</p> <p>Utilizar <i>Sites</i> para uma aprendizagem significativa da Língua Inglesa.</p> <p>Interpretar símbolos fonéticos da língua inglesa;</p> <p>Ler e interpretar textos específicos de Turismo no nível de inglês correspondente.</p> <p>Desenvolver habilidades de compreensão e de produção, oral e escrita, na língua inglesa;</p> <p>Habilitar o aluno a ler, interpretar e compreender textos da área de Turismo e de negócios, utilizando estratégias de leitura.</p>					
EMENTA					
<p>Conteúdo Gramatical</p> <p>Verbos regulares e irregulares no tempo passado, nas formas afirmativa, interrogativa e negativa;</p> <p>Verbo <i>theretobe</i> no presente e no passado;</p> <p>Uso de <i>a/an</i>; <i>some/any</i>;</p> <p>Conteúdo lexical</p> <p>Relatos de eventos passados;</p> <p>Descrição de mudanças de ambientes e de lugares;</p> <p>Textos específicos na área do curso, adequados ao nível básico;</p> <p>Aplicação de Técnicas de Leitura: linguagem verbal e não-verbal, cognatos, falsos cognatos, afixos, referentes, marcadores do discurso, modais, termos técnicos, etc.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
New English File Elementary.	OXENDEN, Clive LATHAM-KOENIG, Cristina	e	New York	Oxforduniversity Press	2012
Inglês na ponta da língua: método inovador para melhorar seu vocabulário.	LIMA, Denilso de.		Rio de Janeiro	Elsevier	2015
Five-minute Activies	WRIGHT, Andrew.		New York	Cambridge University Press	2009
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
English around hotels	ESCOBAR, Albina.		São Paulo	Pearson Education do Brasil	2012

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Língua Estrangeira: Inglês IV					
Período Letivo: 5º Semestre			Carga Horária: 24h (2 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
<p>Utilizar o conhecimento básico da língua inglesa em situações que requeiram as habilidades de falar, ler, ouvir e escrever em nível básico.</p> <p>Comunicar-se em inglês, desenvolvendo o vocabulário adequado ao nível básico e praticando as quatro habilidades linguísticas: leitura, compreensão auditiva, fala e escrita, numa interação entre todas.</p> <p>Praticar oralmente o vocabulário adequado a situações diversas, como em situações de viagem e em outros contextos;</p> <p>Ouvir diferentes assuntos e situações atentando à pronúncia de falantes de diferentes nacionalidades da Língua Inglesa;</p> <p>Comunicar-se oral e por escrito utilizando adequadamente o tempo futuro;</p> <p>Usar adequadamente os verbos, os pronomes interrogativos e os quantificadores na linguagem oral e escrita</p> <p>Interpretar textos variados condizentes com o nível do grupo;</p> <p>Utilizar <i>Sites</i> para uma aprendizagem significativa da Língua Inglesa.</p> <p>Interpretar símbolos fonéticos da língua inglesa;</p> <p>Ler e interpretar textos específicos de Turismo no nível de inglês correspondente.</p> <p>Desenvolver habilidades de compreensão e de produção, oral e escrita, na língua inglesa;</p> <p>Habilitar o aluno a ler, interpretar e compreender textos da área de Turismo e de negócios, utilizando estratégias de leitura.</p>					
EMENTA					
<p>Conteúdo Gramatical</p> <p>Pronomes interrogativos: how much, how many;</p> <p>Quantifiers: a lot, not much, etc;</p> <p>Advérbios de tempo;</p> <p>Futuro imediato com “be going to”;</p> <p>Conteúdo lexical</p> <p>Descrição de planos no futuro imediato;</p> <p>Notícias atualizadas;</p> <p>Preferências de comida e bebidas;</p> <p>Textos específicos na área do curso, adequados ao nível básico;</p> <p>Aplicação de Técnicas de Leitura: linguagem verbal e não-verbal, cognatos, falsos cognatos, afijos, referentes, marcadores do discurso, modais, termos técnicos, etc.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
New English File Elementary.	OXENDEN, Clive LATHAM-KOENIG, Cristina	e	New York	Oxford University Press	2012
Inglês na ponta da língua: método inovador para melhorar seu vocabulário.	LIMA, Denilso de.		Rio de Janeiro	Elsevier	2015
Five-minute Activities	WRIGHT, Andrew.		New York	Cambridge University Press	2009
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
English around hotels	ESCOBAR, Albina.		São Paulo	Pearson Education do Brasil	2012

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Língua Estrangeira: Inglês V					
Período Letivo: 6º Semestre			Carga Horária: 36h (3 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
<p>Utilizar o conhecimento básico da língua inglesa em situações que requeiram as habilidades de falar, ler, ouvir e escrever em nível básico.</p> <p>Comunicar-se em inglês, desenvolvendo o vocabulário adequado ao nível básico e praticando as quatro habilidades linguísticas: leitura, compreensão auditiva, fala e escrita, utilizando adequadamente verbos regulares e irregulares nos tempos presente, passado e futuro, de acordo com as diferentes situações propostas na área turística;</p> <p>Praticar oralmente o vocabulário adequado a situações diversas, como em relatos de eventos, descrição e comparação de ambientes, pessoas, clima, preços, etc;</p> <p>Ouvir diferentes assuntos e situações atentando à pronúncia de falantes de diferentes nacionalidades da Língua Inglesa;</p> <p>Comunicar-se oral e por escrito utilizando adequadamente os verbos regulares e irregulares no tempo presente;</p> <p>Interpretar textos variados condizentes com o nível do grupo;</p> <p>Utilizar <i>Sites</i> para uma aprendizagem significativa da Língua Inglesa.</p> <p>Interpretar símbolos fonéticos da língua inglesa;</p> <p>Ler e interpretar textos específicos de Turismo no nível de inglês correspondente.</p> <p>Desenvolver habilidades de compreensão e de produção, oral e escrita, na língua inglesa;</p> <p>Habilitar o aluno a ler, interpretar e compreender textos da área de Turismo e de negócios, utilizando estratégias de leitura.</p>					
EMENTA					
<p>Conteúdo Gramatical</p> <p>Adjetivos: comparativos e superlativos.</p> <p>Verbos modais “would”, “can”, “could”, “might”, “may”, “should”, “must” para expressar permissão, obrigação, possibilidade e proibição;</p> <p>Conteúdo lexical</p> <p>Descrição e comparação de pessoas, lugares, ambientes e clima;</p> <p>Expressão de permissão, obrigação, possibilidade e proibição;</p> <p>Vocabulário relacionado à reserva de quarto em hotel, perguntando e respondendo sobre preços, estadias, cancelamentos e serviços;</p> <p>Textos específicos na área do curso, adequados ao nível básico;</p> <p>Leitura e compreensão de textos: bilhetes de viagem, passagens, ingressos, panfletos, correspondências comerciais, e-mails, anúncios publicitários etc.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
New English File Elementary.	OXENDEN, Clive LATHAM-KOENIG, Cristina	e	New York	Oxford University Press	2012
Inglês na ponta da língua: método inovador para melhorar seu vocabulário.	LIMA, Denilso de.		Rio de Janeiro	Elsevier	2015
Five-minute Activities	WRIGHT, Andrew.		New York	Cambridge University Press	2009
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
English around hotels	ESCOBAR, Albina.		São Paulo	Pearson Education do Brasil	2012

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Língua Estrangeira: Inglês VI					
Período Letivo: 7º Semestre			Carga Horária: 48h (4 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
<p>Utilizar o conhecimento básico da língua inglesa em situações que requeiram as habilidades de falar, ler, ouvir e escrever em nível básico.</p> <p>Comunicar-se em inglês, desenvolvendo o vocabulário adequado ao nível básico e praticando as quatro habilidades linguísticas: leitura, compreensão auditiva, fala e escrita, utilizando adequadamente verbos regulares e irregulares nos tempos presente, passado e futuro, de acordo com as diferentes situações propostas na área turística;</p> <p>Praticar oralmente o vocabulário adequado a situações diversas, como em relatos de eventos, descrição e comparação de ambientes, pessoas, clima, preços, etc;</p> <p>Ouvir diferentes assuntos e situações atentando à pronúncia de falantes de diferentes nacionalidades da Língua Inglesa;</p> <p>Comunicar-se oral e por escrito utilizando adequadamente os verbos regulares e irregulares no tempo presente;</p> <p>Interpretar textos variados condizentes com o nível do grupo;</p> <p>Utilizar <i>Sites</i> para uma aprendizagem significativa da Língua Inglesa.</p> <p>Interpretar símbolos fonéticos da língua inglesa;</p> <p>Ler e interpretar textos específicos de Turismo no nível de inglês correspondente.</p> <p>Desenvolver habilidades de compreensão e de produção, oral e escrita, na língua inglesa;</p> <p>Habilitar o aluno a ler, interpretar e compreender textos da área de Turismo e de negócios, utilizando estratégias de leitura.</p>					
EMENTA					
<p>Conteúdo Gramatical</p> <p>Verbos no Futuro Simples nas formas afirmativa, negativa e interrogativa;</p> <p>Contraste entre os usos do Futuro Simples e do Futuro Imediato;</p> <p>Conteúdo lexical</p> <p>Descrição de previsões e intenções do/no futuro;</p> <p>Vocabulário relacionado a atrações turísticas, locais, horários, informações sobre entretenimento e demais serviços ao turista, etc;</p> <p>Vocabulário relacionado a agências de viagens, perguntando e respondendo sobre pacotes de viagens, preços, hotéis e estadias, cancelamentos e demais serviços;</p> <p>Textos específicos na área do curso, adequados ao nível básico;</p> <p>Leitura e compreensão de: manuais, guias, folders, roteiros, cardápios, receitas, etc.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
New English File Elementary.	OXENDEN, Clive LATHAM- KOENIG, Cristina	e	New York	Oxford University Press	2012
Inglês na ponta da língua: método inovador para melhorar seu vocabulário.	LIMA, Denilso de.		Rio de Janeiro	Elsevier	2015
Five-minute Activities	WRIGHT, Andrew.		New York	Cambridge University Press	2009
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
English around hotels	ESCOBAR, Albina.		São Paulo	Pearson Education do Brasil	2012

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Curso: Técnico em Guia de Turismo					
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I					
Período Letivo: 1º Semestre			Carga Horária: 48h (4 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
<p>Desenvolver a capacidade de expressão oral e escrita, utilizando a Língua Portuguesa no padrão formal culto, de forma a promover a liberdade e a consciência crítica, no uso de uma linguagem correta, objetiva, precisa, coesa, coerente e consistente.</p> <p>Falar, escutar, ler e escrever com propriedade, criticidade e adequação às diversas situações comunicativas.</p> <p>Ampliar a capacidade de comunicar-se na modalidade oral da língua, por meio dos processos de escuta e de produção de textos falados.</p> <p>Desenvolver a capacidade de comunicar-se na modalidade escrita da língua com base na leitura e na elaboração de textos escritos.</p> <p>Ampliar o conhecimento sobre a gramática intrínseca e extrínseca da língua materna.</p> <p>Conhecer os recursos expressivos da língua e os efeitos de sentido que podem produzir.</p> <p>Ler, interpretar e produzir textos literários, com base no estudo das estratégias de produção de sentido próprias desse tipo de texto e em sua relação com a realidade.</p> <p>Identificar na dimensão historiográfica da literatura a evolução e as mudanças pelas quais essa arte passa ao longo do tempo e a relação dessa evolução e dessa mudança com a história do homem e das sociedades.</p> <p>Atender às necessidades de base para o ensino de outras línguas.</p>					
EMENTA					
<p>Tipologia textual: sequências narrativas, descritivas, injuntivas, expositivas e argumentativas (com ênfase nas três primeiras).</p> <p>Gêneros Textuais: receita culinária, autobiografia, anúncio (classificados).</p> <p>Texto literário e não-literário.</p> <p>Texto épico, narrativo, lírico e dramático.</p> <p>Noções de versificação.</p> <p>Figuras de linguagem.</p> <p>Leitura e produção textual (Sob a perspectiva da análise linguística).</p> <p>Classes de palavras: substantivo, adjetivo e verbo.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Dicionário da língua portuguesa	Bechara, Evanildo		Rio de Janeiro	Nova Fronteira	2011
Dicionário Unesp do português contemporâneo	Borba, Francisco S. (org.)		Curitiba	Piá	2011
Moderna gramática portuguesa	Bechara, Evanildo		Rio de Janeiro	Lucerna	2009
Nova gramática do português contemporâneo	Cunha, Cintra L. C.		Rio de Janeiro	Lexikon Editora Digital	2007
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Fundamentos de gramática do português	Azeredo, José Carlos de		Rio de Janeiro	Jorge Zahar Ed	2004
História concisa da literatura brasileira	Bosi, Alfredo		São Paulo	Cultrix	2003

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II					
Período Letivo: 2º Semestre			Carga Horária: 48h (4 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
<p>Desenvolver a capacidade de expressão oral e escrita, utilizando a Língua Portuguesa no padrão formal culto, de forma a promover a liberdade e a consciência crítica, no uso de uma linguagem correta, objetiva, precisa, coesa, coerente e consistente.</p> <p>Falar, escutar, ler e escrever com propriedade, criticidade e adequação às diversas situações comunicativas.</p> <p>Ampliar a capacidade de comunicar-se na modalidade oral da língua, por meio dos processos de escuta e de produção de textos falados.</p> <p>Desenvolver a capacidade de comunicar-se na modalidade escrita da língua com base na leitura e na elaboração de textos escritos.</p> <p>Ampliar o conhecimento sobre a gramática intrínseca e extrínseca da língua materna.</p> <p>Conhecer os recursos expressivos da língua e os efeitos de sentido que podem produzir.</p> <p>Ler, interpretar e produzir textos literários, com base no estudo das estratégias de produção de sentido próprias desse tipo de texto e em sua relação com a realidade.</p> <p>Identificar na dimensão historiográfica da literatura a evolução e as mudanças pelas quais essa arte passa ao longo do tempo e a relação dessa evolução e dessa mudança com a história do homem e das sociedades.</p> <p>Atender às necessidades de base para o ensino de outras línguas.</p>					
EMENTA					
<p>Leitura, compreensão e interpretação de textos.</p> <p>Literatura Informativa e Jesuítica, Barroco e Arcadismo: Textos e contexto histórico do Brasil Colônia.</p> <p>Variação e adequação linguísticas. Desenvolvimento da oralidade na Norma Padrão da Língua Portuguesa.</p> <p>Gêneros textuais: escrita de e-mail, leitura de contas e faturas; receita culinária; orçamento de viagem, bilhete de passagem, ingresso, folder, etc.</p> <p>Redação técnica (empresarial): carta, requisição, memorando, ata, solicitação etc.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Dicionário da língua portuguesa	Bechara, Evanildo		Rio de Janeiro	Nova Fronteira	2011
Dicionário Unesp do português contemporâneo	Borba, Francisco S. (org.)		Curitiba	Piá	2011
Moderna gramática portuguesa	Bechara, Evanildo		Rio de Janeiro	Lucerna	2009
Nova gramática do português contemporâneo	Cunha, Cintra L. C.		Rio de Janeiro	Lexikon Editora Digital	2007
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Fundamentos de gramática do português	Azeredo, José Carlos de		Rio de Janeiro	Jorge Zahar Ed	2004
História concisa da literatura brasileira	Bosi, Alfredo		São Paulo	Cultrix	2003

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III					
Período Letivo: 3º Semestre			Carga Horária: 48h (4 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
Desenvolver a capacidade de expressão oral e escrita, utilizando a Língua Portuguesa no padrão formal culto, de forma a promover a liberdade e a consciência crítica, no uso de uma linguagem correta, objetiva, precisa, coesa, coerente e consistente.					
Falar, escutar, ler e escrever com propriedade, criticidade e adequação às diversas situações comunicativas.					
Ampliar a capacidade de comunicar-se na modalidade oral da língua, por meio dos processos de escuta e de produção de textos falados.					
Desenvolver a capacidade de comunicar-se na modalidade escrita da língua com base na leitura e na elaboração de textos escritos.					
Ampliar o conhecimento sobre a gramática intrínseca e extrínseca da língua materna.					
Conhecer os recursos expressivos da língua e os efeitos de sentido que podem produzir.					
Ler, interpretar e produzir textos literários, com base no estudo das estratégias de produção de sentido próprias desse tipo de texto e em sua relação com a realidade.					
Identificar na dimensão historiográfica da literatura a evolução e as mudanças pelas quais essa arte passa ao longo do tempo e a relação dessa evolução e dessa mudança com a história do homem e das sociedades.					
Atender às necessidades de base para o ensino de outras línguas.					
EMENTA					
Leitura, compreensão e interpretação de textos.					
Estudo das classes de palavras aplicado ao texto.					
Emprego dos pronomes e concordância verbal. Diferenças de uso de A gente/Nós.					
Sintaxe: transitividade verbal.					
Estudo de textos pertencentes ao Romantismo, Realismo, Naturalismo e Parnasianismo: Textos e Contexto Histórico					
Gêneros textuais: autobiografia, notícia, reportagem, entrevista e os pertencentes ao discurso publicitário.					
Noções sobre o processo polifônico.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Dicionário da língua portuguesa	Bechara, Evanildo		Rio de Janeiro	Nova Fronteira	2011
Dicionário Unesp do português contemporâneo	Borba, Francisco S. (org.)		Curitiba	Piá	2011
Moderna gramática portuguesa	Bechara, Evanildo		Rio de Janeiro	Lucerna	2009
Nova gramática do português contemporâneo	Cunha, Cintra L. C.		Rio de Janeiro	Lexikon Editora Digital	2007
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Fundamentos de gramática do português	Azeredo, José Carlos de		Rio de Janeiro	Jorge Zahar Ed	2004
História concisa da literatura brasileira	Bosi, Alfredo		São Paulo	Cultrix	2003

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira IV					
Período Letivo: 4º Semestre			Carga Horária: 36h (3 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
<p>Desenvolver a capacidade de expressão oral e escrita, utilizando a Língua Portuguesa no padrão formal culto, de forma a promover a liberdade e a consciência crítica, no uso de uma linguagem correta, objetiva, precisa, coesa, coerente e consistente.</p> <p>Falar, escutar, ler e escrever com propriedade, criticidade e adequação às diversas situações comunicativas.</p> <p>Ampliar a capacidade de comunicar-se na modalidade oral da língua, por meio dos processos de escuta e de produção de textos falados.</p> <p>Desenvolver a capacidade de comunicar-se na modalidade escrita da língua com base na leitura e na elaboração de textos escritos.</p> <p>Ampliar o conhecimento sobre a gramática intrínseca e extrínseca da língua materna.</p> <p>Conhecer os recursos expressivos da língua e os efeitos de sentido que podem produzir.</p> <p>Ler, interpretar e produzir textos literários, com base no estudo das estratégias de produção de sentido próprias desse tipo de texto e em sua relação com a realidade.</p> <p>Identificar na dimensão historiográfica da literatura a evolução e as mudanças pelas quais essa arte passa ao longo do tempo e a relação dessa evolução e dessa mudança com a história do homem e das sociedades.</p> <p>Atender às necessidades de base para o ensino de outras línguas.</p>					
EMENTA					
<p>Noções básicas sobre a sintaxe da língua portuguesa: sujeito e predicado.</p> <p>Estudo dos termos relacionais (valores sintáticos e semânticos).</p> <p>Pontuação.</p> <p>Simbolismo, Pré-Modernismo e Modernismo: Textos e Contexto Histórico.</p> <p>Gêneros textuais: dissertação escolar, artigo de opinião, cartas e manifestos sociais e políticos, debate regrado público, slides e lâminas para apresentação de trabalhos, seminário.</p> <p>Leitura, compreensão e interpretação de textos.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Dicionário da língua portuguesa	Bechara, Evanildo		Rio de Janeiro	Nova Fronteira	2011
Dicionário Unesp do português contemporâneo	Borba, Francisco (org.)	S.	Curitiba	Piá	2011
Moderna gramática portuguesa	Bechara, Evanildo		Rio de Janeiro	Lucerna	2009
Nova gramática do português contemporâneo	Cunha, Cintra L.	C.	Rio de Janeiro	Lexikon Editora Digital	2007
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Fundamentos de gramática do português	Azeredo, José Carlos de		Rio de Janeiro	Jorge Zahar Ed	2004
História concisa da literatura brasileira	Bosi, Alfredo		São Paulo	Cultrix	2003

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira V					
Período Letivo: 5º Semestre			Carga Horária: 36h (3 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
<p>Desenvolver a capacidade de expressão oral e escrita, utilizando a Língua Portuguesa no padrão formal culto, de forma a promover a liberdade e a consciência crítica, no uso de uma linguagem correta, objetiva, precisa, coesa, coerente e consistente.</p> <p>Falar, escutar, ler e escrever com propriedade, criticidade e adequação às diversas situações comunicativas.</p> <p>Ampliar a capacidade de comunicar-se na modalidade oral da língua, por meio dos processos de escuta e de produção de textos falados.</p> <p>Desenvolver a capacidade de comunicar-se na modalidade escrita da língua com base na leitura e na elaboração de textos escritos.</p> <p>Ampliar o conhecimento sobre a gramática intrínseca e extrínseca da língua materna.</p> <p>Conhecer os recursos expressivos da língua e os efeitos de sentido que podem produzir.</p> <p>Ler, interpretar e produzir textos literários, com base no estudo das estratégias de produção de sentido próprias desse tipo de texto e em sua relação com a realidade.</p> <p>Identificar na dimensão historiográfica da literatura a evolução e as mudanças pelas quais essa arte passa ao longo do tempo e a relação dessa evolução e dessa mudança com a história do homem e das sociedades.</p> <p>Atender às necessidades de base para o ensino de outras línguas.</p>					
EMENTA					
<p>Concordância verbal e nominal: sistematização e aplicação ao texto.</p> <p>Produção Textual: Resumo.</p> <p>Contexto de produção e estudo de textos pertencentes à literatura contemporânea e à literatura local.</p> <p>Gêneros textuais: documentos (relatório, e-mail, carta comercial, requerimento, abaixo-assinado etc.)</p> <p>Leitura, compreensão e interpretação de textos.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Dicionário da língua portuguesa	Bechara, Evanildo		Rio de Janeiro	Nova Fronteira	2011
Dicionário Unesp do português contemporâneo	Borba, Francisco S. (org.)		Curitiba	Piá	2011
Moderna gramática portuguesa	Bechara, Evanildo		Rio de Janeiro	Lucerna	2009
Nova gramática do português contemporâneo	Cunha, Cintra L. C.		Rio de Janeiro	Lexikon Editora Digital	2007
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Fundamentos de gramática do português	Azeredo, José Carlos de		Rio de Janeiro	Jorge Zahar Ed	2004
História concisa da literatura brasileira	Bosi, Alfredo		São Paulo	Cultrix	2003

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira VI					
Período Letivo: 6º Semestre			Carga Horária: 36h (3 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
<p>Desenvolver a capacidade de expressão oral e escrita, utilizando a Língua Portuguesa no padrão formal culto, de forma a promover a liberdade e a consciência crítica, no uso de uma linguagem correta, objetiva, precisa, coesa, coerente e consistente.</p> <p>Falar, escutar, ler e escrever com propriedade, criticidade e adequação às diversas situações comunicativas.</p> <p>Ampliar a capacidade de comunicar-se na modalidade oral da língua, por meio dos processos de escuta e de produção de textos falados.</p> <p>Desenvolver a capacidade de comunicar-se na modalidade escrita da língua com base na leitura e na elaboração de textos escritos.</p> <p>Ampliar o conhecimento sobre a gramática intrínseca e extrínseca da língua materna.</p> <p>Conhecer os recursos expressivos da língua e os efeitos de sentido que podem produzir.</p> <p>Ler, interpretar e produzir textos literários, com base no estudo das estratégias de produção de sentido próprias desse tipo de texto e em sua relação com a realidade.</p> <p>Identificar na dimensão historiográfica da literatura a evolução e as mudanças pelas quais essa arte passa ao longo do tempo e a relação dessa evolução e dessa mudança com a história do homem e das sociedades.</p> <p>Atender às necessidades de base para o ensino de outras línguas.</p>					
EMENTA					
<p>Produção Textual: Estruturação de parágrafos.</p> <p>Progressão, coesão e coerência textuais.</p> <p>Tipos textuais: argumentação e exposição.</p> <p>Leitura, compreensão e interpretação de textos.</p> <p>Expressão oral: técnicas e estratégias de comunicação.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Dicionário da língua portuguesa	Bechara, Evanildo		Rio de Janeiro	Nova Fronteira	2011
Dicionário Unesp do português contemporâneo	Borba, Francisco S. (org.)		Curitiba	Piá	2011
Moderna gramática portuguesa	Bechara, Evanildo		Rio de Janeiro	Lucerna	2009
Nova gramática do português contemporâneo	Cunha, C. Cintra L.		Rio de Janeiro	Lexikon Editora Digital	2007
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Fundamentos de gramática do português	Azeredo, José Carlos de		Rio de Janeiro	Jorge Zahar Ed	2004
História concisa da literatura brasileira	Bosi, Alfredo		São Paulo	Cultrix	2003

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira VII					
Período Letivo: 7º Semestre			Carga Horária: 36h (3 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
<p>Desenvolver a capacidade de expressão oral e escrita, utilizando a Língua Portuguesa no padrão formal culto, de forma a promover a liberdade e a consciência crítica, no uso de uma linguagem correta, objetiva, precisa, coesa, coerente e consistente.</p> <p>Falar, escutar, ler e escrever com propriedade, criticidade e adequação às diversas situações comunicativas.</p> <p>Ampliar a capacidade de comunicar-se na modalidade oral da língua, por meio dos processos de escuta e de produção de textos falados.</p> <p>Desenvolver a capacidade de comunicar-se na modalidade escrita da língua com base na leitura e na elaboração de textos escritos.</p> <p>Ampliar o conhecimento sobre a gramática intrínseca e extrínseca da língua materna.</p> <p>Conhecer os recursos expressivos da língua e os efeitos de sentido que podem produzir.</p> <p>Ler, interpretar e produzir textos literários, com base no estudo das estratégias de produção de sentido próprias desse tipo de texto e em sua relação com a realidade.</p> <p>Identificar na dimensão historiográfica da literatura a evolução e as mudanças pelas quais essa arte passa ao longo do tempo e a relação dessa evolução e dessa mudança com a história do homem e das sociedades.</p> <p>Atender às necessidades de base para o ensino de outras línguas.</p>					
EMENTA					
<p>Leitura e Produção de Textos</p> <p>Regência verbal e nominal: Sistematização e aplicação ao texto.</p> <p>Emprego da crase: sistematização e aplicação ao texto.</p> <p>Produção Textual: Relatório.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Dicionário da língua portuguesa	Bechara, Evanildo		Rio de Janeiro	Nova Fronteira	2011
Dicionário Unesp do português contemporâneo	Borba, Francisco S. (org.)		Curitiba	Piá	2011
Moderna gramática portuguesa	Bechara, Evanildo		Rio de Janeiro	Lucerna	2009
Nova gramática do português contemporâneo	Cunha, C. Cintra L.		Rio de Janeiro	Lexikon Editora Digital	2007
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Fundamentos de gramática do português	Azeredo, José Carlos de		Rio de Janeiro	Jorge Zahar Ed	2004
História concisa da literatura brasileira	Bosi, Alfredo		São Paulo	Cultrix	2003

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Matemática I					
Período Letivo: 1º Semestre			Carga Horária: 48h (4 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
<p>Desenvolver o pensamento lógico, relacionando ideias, descobrindo regularidades e padrões, estimulando sua curiosidade, seu espírito de investigação e sua criatividade na resolução de problemas, integrando os vários eixos temáticos da Matemática demonstrando a aplicabilidade da Matemática no mundo real.</p> <p>Aplicar as quatro operações aritméticas fundamentais (adição, subtração, multiplicação e divisão) na resolução de problemas .</p> <p>Estudar o conceito de proporcionalidade, propriedades mais relevantes.</p> <p>Aplicar o conceito adquirido em resolução de problemas (porcentagens e escalas) utilizando os conceitos do curso</p>					
EMENTA					
<p>Campo Aditivo</p> <p>Campo multiplicativo</p> <p>Relações de proporcionalidade entre três grandezas</p> <p>Porcentagens</p> <p>Escalas</p> <p>Potenciação/Notação científica/radiciação</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Educação Matemática de Jovens e Adultos	FONSECA, Maria da Conceição F. R.		BH	Autentica	
Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Cortez	
Educação Crítica: Incerteza, Matemática, Responsabilidade	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Cortez	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
<i>Educação Matemática Crítica: a questão da democracia</i>	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Papirus	

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Matemática II					
Período Letivo: 2º Semestre			Carga Horária: 48h (4 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
Desenvolver o pensar lógico, relacionando ideias, descobrindo regularidades e padrões, estimulando sua curiosidade, seu espírito de investigação e sua criatividade na resolução de problemas, integrando os vários eixos temáticos da Matemática demonstrando a aplicabilidade da Matemática no mundo real.					
Estudar os conceitos de grandezas e medidas (Unidade de tempo, temperatura, ângulo, comprimento e massa) Estudar unidade de medida de superfície enfatizando o conceito de áreas e cálculos de áreas das principais figuras planas para resolução de situação problemas que se aproxima do contexto do curso.					
EMENTA					
Unidade de medidas padronizadas e não padronizadas Instrumentos de medidas padronizados e não padronizados Medidas de tempo, temperatura, comprimento, massa e ângulo Áreas de figuras geométrica planas. (quadrado, retângulo, triângulo etc).					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Educação Matemática de Jovens e Adultos	FONSECA, Maria da Conceição F. R..		BH	Autentica	2002
Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Cortez	2007
Educação Crítica: Incerteza, Matemática, Responsabilidade	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Cortez	2008
Vivendo a Matemática medindo comprimentos	MACHADO, Nilson Jose	15	SP	Scipione	1998
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Educação Matemática Crítica: a questão da democracia	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Papirus	2001

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Matemática III					
Período Letivo: 3º Semestre			Carga Horária: 48h (4 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
Desenvolver o pensar lógico, relacionando ideias, descobrindo regularidades e padrões, estimulando sua curiosidade, seu espírito de investigação e sua criatividade na resolução de problemas, integrando os vários eixos temáticos da Matemática demonstrando a aplicabilidade da Matemática no mundo real.					
Estudar o conceito de sistema de coordenadas cartesianas					
Aplicar este conceito em situação problemas envolvendo localização geográfica e georeferenciamento					
Estudar o conceito de função e aplicar em resolução de situações problemas que se aproxime com os conceitos e objetivos do curso.					
Estudar a função polinomial do 1 grau					
Construir gráficos da função polinomial					
EMENTA					
Sistema de coordenadas cartesianas					
Função polinomial do 1 grau,					
Domínio e imagem					
Gráficos da função polinomial					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Educação Matemática de Jovens e Adultos	FONSECA, Maria da Conceição F. R..		BH	Autentica	2002
Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Cortez	2007
Educação Crítica: Incerteza, Matemática, Responsabilidade	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Cortez	2008
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Educação Matemática Crítica: a questão da democracia	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Papirus	2001

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Matemática IV					
Período Letivo: 4º Semestre			Carga Horária: 36h (3 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
Desenvolver o pensar lógico, relacionando ideias, descobrindo regularidades e padrões, estimulando sua curiosidade, seu espírito de investigação e sua criatividade na resolução de problemas, integrando os vários eixos temáticos da Matemática demonstrando a aplicabilidade da Matemática no mundo real.					
Entender o conceito das razões trigonométricas no triângulo retângulo e em triângulo qualquer					
Resolver situação problemas aplicado ao contexto do curso					
Conhecer a tábua trigonométrica e aplicar esse conhecimento em situações problemas dentro do contexto do curso.					
Deduzir as fórmulas para cálculos do comprimento da circunferência e da área do círculo.					
Calcular áreas e volumes de sólidos geométricos					
EMENTA					
Noções de trigonometria- Razões trigonométricas					
Comprimento da circunferência e da área do círculo.					
Áreas e volumes de sólidos geométricos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Educação Matemática de Jovens e Adultos	FONSECA, Maria da Conceição F. R..		BH	Autentica	2002
Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Cortez	2007
Educação Crítica: Incerteza, Matemática, Responsabilidade	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Cortez	2008
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Educação Matemática Crítica: a questão da democracia	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Papirus	2001

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Matemática V					
Período Letivo: 5º Semestre			Carga Horária: 36h (3 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
Desenvolver o pensar lógico, relacionando ideias, descobrindo regularidades e padrões, estimulando sua curiosidade, seu espírito de investigação e sua criatividade na resolução de problemas, integrando os vários eixos temáticos da Matemática demonstrando a aplicabilidade da Matemática no mundo real. Desenvolver o pensamento financeiro Entender o mercado de oferta e procura do turismo					
EMENTA					
Matemática financeira Juros simples e compostos Conversão de moedas estrangeiras, sistema monetário Cálculo de receitas e despesas Razão, proporção e porcentagem					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Educação Matemática de Jovens e Adultos	FONSECA, Maria da Conceição F. R..		BH	Autentica	2002
Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Cortez	2007
Educação Crítica: Incerteza, Matemática, Responsabilidade	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Cortez	2008
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Educação Matemática Crítica: a questão da democracia	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Papirus	2001

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Matemática VI					
Período Letivo: 6º Semestre			Carga Horária: 36h (3 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
Desenvolver o pensar lógico, relacionando ideias, descobrindo regularidades e padrões, estimulando sua curiosidade, seu espírito de investigação e sua criatividade na resolução de problemas, integrando os vários eixos temáticos da Matemática demonstrando a aplicabilidade da Matemática no mundo real.					
Calcular probabilidade de ocorrência de um evento					
Desenvolver o raciocínio combinatório da multiplicação					
Aplicar e saber analisar os dados estatístico no exercício da profissão de técnico de turismo					
EMENTA					
Análise combinatória					
Probabilidade					
População e amostra					
Média, media e moda					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Educação Matemática de Jovens e Adultos	FONSECA, Maria da Conceição F. R..		BH	Autentica	2002
Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Cortez	2007
Educação Crítica: Incerteza, Matemática, Responsabilidade	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Cortez	2008
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Educação Matemática Crítica: a questão da democracia	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Papirus	2001

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Matemática VII					
Período Letivo: 7º Semestre			Carga Horária: 36 h (3 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
Desenvolver o pensar lógico, relacionando ideias, descobrindo regularidades e padrões, estimulando sua curiosidade, seu espírito de investigação e sua criatividade na resolução de problemas, integrando os vários eixos temáticos da Matemática demonstrando a aplicabilidade da Matemática no mundo real.					
Resolver situações problemas de elaboração de visitas técnicas					
Calcular gastos e despesas de visitas técnicas					
elaborar roteiros de visitas					
EMENTA					
Proporção, porcentagem					
Campo aditivo e multiplicativo					
Grandezas e medidas					
Matemática financeira aplicada ao turismo					
Escala					
Elaboração de planilhas e gráficos					
Plano cartesiano					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Educação Matemática de Jovens e Adultos	FONSECA, Maria da Conceição F. R..		BH	Autentica	2002
Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Cortez	2007
Educação Crítica: Incerteza, Matemática, Responsabilidade	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Cortez	2008
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Educação Matemática Crítica: a questão da democracia	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Papirus	2001

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Química I					
Período Letivo: 2ºSemestre			Carga Horária: 24 h		
OBJETIVOS					
<p>Entender as aplicações da Química em seu cotidiano, nos seus aspectos sociais, científicos e no mundo do trabalho.</p> <p>Desenvolver a capacidade de observação e análise crítica em problemas que normalmente surgem no trabalho de laboratório.</p> <p>Desenvolver a cidadania por meio de uma mudança de hábitos e/ou de postura diante dos problemas ambientais, sociais e econômicos.</p> <p>Identificar as transformações químicas por meio das propriedades das substâncias;</p> <p>Compreender e representar símbolos, equações e expressões próprias das transformações químicas;</p> <p>Estudar os saltos energéticos, seus efeitos, ligando os modelos atômicos e a teoria de ondas com o observado;</p> <p>Interpretar a tabela periódica;</p> <p>Compreender as propriedades das substâncias em função das interações entre átomos, moléculas e íons;</p> <p>Relacionar as substâncias químicas com suas aplicações na vida cotidiana;</p> <p>Reconhecer a importância do conhecimento da química para a melhoria das condições ambientais.</p>					
EMENTA					
<p>Método científico, a química no cotidiano e conceitos fundamentais. Energia e suas transformações;</p> <p>A descoberta do átomo, principais características do átomo, modelos atômicos e distribuição eletrônica por subníveis (diagrama de Pauling);</p> <p>Classificação periódica moderna, configuração eletrônica dos elementos ao longo da tabela periódica e propriedades periódicas e aperiódicas dos elementos;</p> <p>Ligações químicas: Ligação iônica, ligação covalente simples e coordenada, geometria molecular, polaridade e ligação metálica;</p> <p>Química, ambiente e sociedade: Poluição do solo, ar e água.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Química na abordagem do cotidiano. vol. 1, 2 e 3.	Peruzzo, F. M. Canto, E. L. C.	4ª	São Paulo	Moderna	2010
Química meio ambiente – cidadania – tecnologia. vol. 1, 2 e 3.	Reis, M.	1ª	São Paulo	FTD	2010
Química Geral. vol. 1, 2 e 3.	Feltre, R.	7ª	São Paulo	Moderna	2008
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Química Cidadã. vol. único	SANTOS, W.; MÓL, Gerson	1ª	São Paulo	Nova geração	2010
Coleção Viver, Aprender: ciência, transformação e cotidiano.	SCRIVANO, C. N. <i>et al.</i>	1ª	São Paulo	Global	2013

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Química II					
Período Letivo: 2ºSemestre			Carga Horária: 24h (2 aulas)		
OBJETIVOS					
Entender as aplicações da Química em seu cotidiano, nos seus aspectos sociais, científicos e no mundo do trabalho. Desenvolver a capacidade de observação e análise crítica em problemas que normalmente surgem no trabalho de laboratório. Desenvolver a cidadania por meio de uma mudança de hábitos e/ou de postura diante dos problemas ambientais, sociais e econômicos. Identificar, conceituar, nomear e classificar as principais funções químicas; Reconhecer as propriedades físicas e químicas das funções inorgânicas; Relacionar as substâncias químicas com suas aplicações reais tanto em laboratório quanto na vida cotidiana; Classificar as reações químicas; Efetuar o balanceamento de equações químicas pelo método das tentativas; Introduzir os conceitos e os de massa atômica, massa molecular e mol; Estabelecer relação entre massa, mol e volume molar; Relacionar as substâncias químicas com suas aplicações reais tanto em laboratório quanto na vida cotidiana; Reconhecer a importância do conhecimento da química para a melhoria das condições ambientais.					
EMENTA					
Funções inorgânicas: Identificação, nomenclatura e aplicação no cotidiano; Reações químicas: Classificação e balanceamento; Introdução aos cálculos químicos: Unidades e medidas, massa atômica, massa molecular e mols; Estequiometria; Química, ambiente e sociedade: Lixo e reciclagem.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Química na abordagem do cotidiano. vol. 1, 2 e 3.	Peruzzo, F. M. Canto, E. L. C.	4ª	São Paulo	Moderna	2010
Química meio ambiente – cidadania – tecnologia. vol. 1, 2 e 3.	Reis, M.	1ª	São Paulo	FTD	2010
Química Geral. vol. 1, 2 e 3.	Feltre, R.	7ª	São Paulo	Moderna	2008
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Química Cidadã. vol. único	SANTOS, W.; MÓL, Gerson	1ª	São Paulo	Nova geração	2010
Coleção Viver, Aprender: ciência, transformação e cotidiano.	SCRIVANO, C. N. <i>et al.</i>	1ª	São Paulo	Global	2013

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Química III					
Período Letivo: 4º Semestre			Carga Horária: 24h (2 aulas)		
OBJETIVOS					
Entender as aplicações da Química em seu cotidiano, nos seus aspectos sociais, científicos e no mundo do trabalho. Desenvolver a cidadania por meio de uma mudança de hábitos e/ou de postura diante dos problemas ambientais, sociais e econômicos. Verificar a solubilidade de alguns compostos em determinados solventes; Definir soluto, solvente e solução e reconhecer os diferentes tipos de concentração; Compreender o significado de diluir e concentrar; Entender o processo de mistura de soluções, com e sem reação aplicando; Compreender os principais fatores que influenciam a rapidez de uma reação química; Estudar a influência da superfície de contato, da temperatura, da concentração e de um catalisador na velocidade das reações; Analisar e estruturar moléculas orgânicas; Reconhecer, formular e nomear as principais funções orgânicas; Reconhecer a importância do conhecimento da química para a melhoria das condições ambientais.					
EMENTA					
Soluções; Cinética química; Nomenclatura, formulação e características dos principais compostos orgânicos do cotidiano; Química, ambiente e sociedade: As consequências da atividade antrópica sobre o ambiente.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Química na abordagem do cotidiano. vol. 1, 2 e 3.	Peruzzo, F. M. Canto, E. L. C.	4ª	São Paulo	Moderna	2010
Química meio ambiente – cidadania – tecnologia. vol. 1, 2 e 3.	Reis, M.	1ª	São Paulo	FTD	2010
Química Geral. vol. 1, 2 e 3.	Feltre, R.	7ª	São Paulo	Moderna	2008
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Química Cidadã. vol. único	SANTOS, W.; MÓL, Gerson	1ª	São Paulo	Nova geração	2010
Coleção Viver, Aprender: ciência, transformação e cotidiano.	SCRIVANO, C. N. et al.	1ª	São Paulo	Global	2013

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos				
Componente curricular: História I				
Período Letivo: 1º			Carga Horária: 36h (3 aulas semanais)	
OBJETIVOS				
<p>Compreender a cidadania como resultante do processo histórico de lutas. Reconhecer-se como ser histórico herdeiro das lutas e conquistas dos povos do passado e do presente. Posicionar-se criticamente frente aos fatos do passado e do futuro. Problematizar o conceito de colonização; Explicar a economia agroexportadora e sua perenidade no Brasil; Refletir sobre a propriedade da terra e a concentração da riqueza; Identificar a montagem do aparato administrativo no Brasil colônia como desdobramento do sistema capitalista; Repensar sobre o “abandono” da capitania do Espírito Santo no início da colonização; Relacionar a instalação da vila (município) com o poder dos donos de terra; Conhecer o poder do senhor de engenho; Visitar monumentos, edificações e sítios que contenham elementos do passado colonial capixaba; Conhecer o acervo documental da história colonial capixaba disponível no Arquivo Público do Estado; Conhecer a história das tribos indígenas que vivem no Espírito Santo; Relacionar “guerra justa” a escravidão indígena; Relacionar o tráfico negreiro com lucro da Metrópole. Caracterizar as condições de vida da população colonial nas diversas partes do Brasil; Identificar as motivações das revoltas coloniais; Relacionar as revoltas coloniais ao contexto de modificação das relações sociais, econômicas e políticas do capitalismo; Definir quilombo; Relacionar a formação de quilombos com as condições de vida do escravo no Brasil; Caracterizar o modo de vida quilombola; Mapear as comunidades quilombolas existentes no território do Espírito Santo; Identificar as manifestações culturais quilombolas existentes no Espírito Santo.</p>				
EMENTA				
TERRA, PODER E TRABALHO A estrutura colonial. A capitania do Espírito Santo. Estado e Igreja: as missões jesuíticas. A escravidão: índios e negros. As Revoltas Coloniais. Quilombos e territórios quilombolas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SOBRENOME, Nome	Título e Subtítulo do livro	Local de Publicação: Editora	ano	Link da internet (qdo houver)
Viver, aprender: Ciências Humanas: Ensino Médio: Educação de Jovens e Adultos.	CORTI, Ana Paula et. all.	1ª	São Paulo	Global
Espírito Santo indígena conquista, trabalho, territorialidade e autogoverno dos índios, 1798-1860.	Vânia Maria Osada Moreira		Vitória	Arquivo Público do Estado do Espírito Santo; Secretaria de Estado da Cultura
Negros do Espírito Santo.	Carla Osório		São Paulo	Escrituras editora
História do turismo no Brasil entre os séculos XVI e XX	Paulo de Assunção		São Paulo	Manole
História Geral do Brasil	Maria Yedda Linhares (org.).	3ª	Rio de Janeiro	Campus

História dos índios do Espírito Santo	Kalna mareto Teao; Klítia Loureiro	1ª	Vitória	Ed. do Autor
A economia colonial brasileira (séc. XVI-XIX).	João Fragoso; Manolo Florentino; Sheila de Castro Faria	4ª	São Paulo	Atual
História concisa do Brasil	Boris Fausto	1ª	São Paulo	Editora da Universidade de São Paulo; Imprensa Oficial
Olinda Restaurada: Guerra e açúcar no Nordeste, 1630-1654	Evaldo Cabral de Mello	3ª	São Paulo	Editora 34
Ser escravo no Brasil	Kátia de Queirós Mattoso	3ª	São Paulo	Brasiliense
Antônio Vieira	Ronaldo Vainfas		São Paulo	Companhia das Letras
Os infames da história: pobres, escravos e deficientes no Brasil	Lilia Ferreira Lobo		Rio de Janeiro	Lamparina
O escravismo no Brasil	Mário Matri		São Paulo	Atual
Questão Agrária no Brasil	João Pedro Stédile	6ª	São Paulo	Atual

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos				
Componente curricular: História II				
Período Letivo: 2º			Carga Horária: 36h (3 aulas semanais)	
OBJETIVOS				
<p>Compreender a cidadania como resultante do processo histórico de lutas. Reconhecer-se como ser histórico herdeiro das lutas e conquistas dos povos do passado e do presente. Posicionar-se criticamente frente aos fatos do passado e do futuro. Relacionar as independências ocorridas na América com a crise do sistema colonial; Identificar os projetos de independência que estavam em disputa no Brasil nas primeiras décadas do século XIX; Identificar as bases do poder da classe dominante brasileira; Definir classe dominante; Contextualizar o surgimento do movimento abolicionista; Conhecer os personagens do movimento abolicionista do Brasil e do Espírito Santo; Identificar as estratégias dos abolicionistas para promover a discussão sobre a escravidão no Brasil; Perceber o abolicionismo como um deslocamento do olhar sobre a condição do escravo da questão da diferença para a da desigualdade; Fazer analogias entre o movimento abolicionista e o movimento negro dos dias atuais; Associar a imigração à questão da mão de obra suscitada pelas leis antiescravistas editadas a partir de 1850; Sintetizar os argumentos político-ideológicos que sustentaram o fomento à imigração estrangeira para o Brasil como opção ao trabalho escravo; Mapear os núcleos de colonização estrangeira surgidos no Espírito Santo; Caracterizar as condições de vida dos colonos no Espírito Santo; Identificar e caracterizar as manifestações culturais praticadas pelos habitantes das cidades; Contextualizar a emergência da República no Brasil; Definir coronelismo e clientelismo; Perceber a permanência do clientelismo nas relações sociais e políticas dos dias atuais; Caracterizar as condições de vida da população brasileira nos meios rural e urbano; Analisar os movimentos messiânicos (Canudos, Contestado), o cangaço, as revoltas urbanas (revolta do vintém, da vacina, da chibata) e o tenentismo como expressões dos limites da república brasileira.</p>				
EMENTA				
<p>Processo de Independência do Brasil e sua repercussão no Espírito Santo. Formação da classe dominante brasileira (cafeicultores, traficantes e comerciantes, alta burocracia). Abolicionismo. Imigração. Coronelismo e clientelismo. Contradições da República brasileira: messianismo, cangaço, contestado (ES), revoltas urbanas (Revolta da Vacina, Revolta da Chibata, Tenentismo).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SOBRENOME, Nome	Título e Subtítulo do livro	Local de Publicação: Editora	ano	Link da internet (qdo houver)
Viver, aprender: Ciências Humanas: Ensino Médio: Educação de Jovens e Adultos.	CORTI, Ana Paula et. all.	1ª	São Paulo	Global
História concisa do Brasil	Boris Fausto	1ª	São Paulo	Editora da Universidade de São Paulo; Imprensa Oficial
Raízes do Turismo no Brasil	Mario Jorge Pires	1ª	Barueri-SP	Manole
Uma Pré-História do Turismo no Brasil	Haroldo Leitão Camargo		São Paulo	Aleph

História do Turismo no Brasil	Celso Castro (org.)		Rio de Janeiro	Editora FGV
A invenção do Nordeste e outras artes	Durval Muniz de Albuquerque Júnior	5ª	São Paulo	Cortez Editora
História Geral do Brasil	Maria Yedda Linhares (org.)	3ª	Rio de Janeiro	Campus
Mocambos e quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil	Flávio dos Santos Gomes	1ª	São Paulo	Claro Enigma
As Barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos	SCHWARCS, Lilia Moritz.	1ª	São Paulo	Companhia das Letras
Visões da Liberdade: uma história da últimas décadas da escravidão na Corte	Sidney Chalhoub		São Paulo	Companhia das Letras
Vozes da Ficção: narrativas do mundo do Trabalho	Cláudia de Arruda Campos (org.)	2ª	São Paulo	Expressão Popular

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos				
Componente curricular: História III				
Período Letivo: 3º		Carga Horária: 36h (3 aulas semanais)		
OBJETIVOS				
<p>Compreender a cidadania como resultante do processo histórico de lutas. Reconhecer-se como ser histórico herdeiro das lutas e conquistas dos povos do passado e do presente. Posicionar-se criticamente frente aos fatos do passado e do futuro. Relacionar o surgimento do movimento operário com o processo de industrialização do Brasil no início do século XX; Identificar e caracterizar as ideologias subjacentes ao movimento operário; Sintetizar as reivindicações do movimento operário; Contextualizar a emergência da Consolidação das Leis Trabalhistas; Caracterizar o desenvolvimento econômico e social brasileiro no período de 1930 a 1960; Definir golpe de Estado; Sintetizar os instrumentos legais que sustentaram o regime civil-militar; Caracterizar as ações de repressão promovidas pelo regime e as ações de resistência; Analisar as estratégias ideológicas utilizadas pelo regime civil-militar; Localizar monumentos e museus existentes em cidades do Brasil e no Espírito Santo que rememorem o contexto do regime; Analisar o contexto da abertura política brasileira (1974-1984); Identificar as forças políticas e econômicas atuantes no contexto da abertura política brasileira; Identificar lugares da cidade de Vitória que foram palco do movimento Diretas Já; Definir Assembleia Nacional Constituinte; Descrever os projetos de país que disputavam o horizonte de expectativa da sociedade brasileira no contexto da constituinte; Apontar os avanços, permanências e limitações da Constituição de 1988; Caracterizar a crise dos anos 1980 e 1990; Caracterizar as medidas tomadas pelos diferentes governos brasileiros para lidar com a crise dos anos 1980 e 1990; Caracterizar o perfil assumido pelo Estado brasileiro ao longo dos anos 1980, 1990 e 2000; Definir movimento social; Identificar e caracterizar os movimentos sociais atuantes no Brasil entre os anos 1980 e 2000; Definir mídia, grande mídia, mídia alternativa; Analisar a participação da mídia nos fatos políticos da história do Brasil; Conhecer as propostas de democratização da mídia no Brasil.</p>				
EMENTA				
<p>Movimento Operário e a Consolidação das Leis Trabalhistas. Desenvolvimentismo e desigualdade. O Golpe de 1964 e o Regime Civil-Militar. Redemocratização e a Constituição de 1988. Crise do Estado e o Neoliberalismo Mídia e movimentos sociais.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SOBRENOME, Nome	Título e Subtítulo do livro	Local de Publicação: Editora	ano	Link da internet (qdo houver)
Viver, aprender: Ciências Humanas: Ensino Médio: Educação de Jovens e Adultos.	CORTI, Ana Paula et. all.	1ª	São Paulo	Global
Uma história do Brasil República	Luiz Roberto Lopez		São Paulo	Contexto
A década de 50: populismo e metas desenvolvimentistas no Brasil	Marly Rodrigues		São Paulo	Ática
A década de 60: rebeldia, contestação e repressão política	Maria Helena Simões Paes		São Paulo	Ática

História do Brasil recente	Sonia Regina de Mendonça; Virginia Maria Fontes		São Paulo	Átiva
A Formação das Almas: o imaginário da República no Brasil	José Murilo de Carvalho	1ª	São Paulo	Companhia das Letras
Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi	José Murilo de Carvalho	3ª	São Paulo	Companhia das Letras
A sacralização da política	Alcir Lenharo	2ª	São Paulo	Papirus
Abdias Nascimento	Sandra almada		São Paulo	Selo negro
Os índios e a civilização	Darcy Ribeiro		São Paulo	Circulo do Livro
A democracia no Brasil – 1945-1964	Jorge Ferreira		São Paulo	Atual
Voices da Ficção: narrativas do mundo do Trabalho	Cláudia de Arruda Campos (org.)	2ª	São Paulo	Expressão Popular
Espírito Santo, um Estado “Satélite” na Primeira República: de Moniz Freire a Jerônimo Monteiro – 1892-1912	José Cândido Rifan Sueth		Vitória	Flor&Cultura
A Vale do Rio Doce na estratégia do desenvolvimentismo brasileiro	Marta Zorzal e Silva		Vitória	Edufes
De que lado você está?: reflexões sobre a conjuntura política e urbana no Brasil	Guilherme Boulos	1ª	São Paulo	Boitempo

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Jovens e Adultos						
Unidade Curricular: Geografia I						
Período Letivo: 4º Semestre			Carga Horária: 36h (3 aulas semanais)			
OBJETIVOS						
<p>Compreender o processo de produção do espaço geográfico no âmbito da organização socioeconômica e da nova ordem geopolítica no mundo contemporâneo.</p> <p>Entender a cartografia e a importância de sua utilização;</p> <p>Localizar e entender a dinâmica espacial local, nacional e global em suas relações: políticas, econômicas, culturais, sociais.</p> <p>Interpretar os diferentes conceitos geográficos inseridos no tempo e no espaço, destacando as semelhanças e as diferenças entre eles;</p> <p>Destacar diferentes setores da economia com a finalidade de identificar sua correlação;</p> <p>Compreender o espaço mundial na perspectiva histórica dos processos de formação socioeconômica, política e cultural em suas contradições;</p> <p>Relacionar etapas de evolução do capitalismo e respectivas doutrinas econômicas;</p> <p>Distinguir no espaço geográfico os sinais da globalização e suas contradições;</p> <p>Compreender a interdependência das nações com o processo de globalização na perspectiva na nova ordem - desordem geopolítica em curso;</p> <p>Compreender o turismo no contexto das transformações políticas, socioeconômicas e culturais no mundo contemporâneo.</p> <p>Relacionar o fenômeno da globalização em suas respectivas dimensões, com a propulsão do turismo no mundo.</p>						
EMENTA						
<p>Fundamentos de cartografia: coordenadas, escalas, e representações cartográficas</p> <p>Conceitos geográficos: espaço, paisagem, lugares, região, territórios e sociedade.</p> <p>Espaço geográfico: do meio natural ao meio técnico- científico-informacional</p> <p>Capitalismo: conceito e caracterização das etapas de evolução na perspectiva da divisão social e territorial do trabalho</p> <p>Processos de desenvolvimento do capitalismo: comercial, industrial, financeiro, informacional e doutrinas econômicas correspondentes;</p> <p>A globalização: expansão do capitalismo no mundo;</p> <p>Socialismo: conceito e caracterização do modo de organização política, econômica e social;</p> <p>A geografia das indústrias no mundo- a divisão internacional do trabalho- do fordismo, produção flexível e indústria 4.0;</p> <p>Industrialização: países pioneiros; países de industrialização tardia; industrialização planejada; países de industrialização recente;</p> <p>A população mundial: características, crescimento, estrutura, fluxos migratórios e conflitos;</p> <p>O espaço urbano e rural no mundo contemporâneo;</p> <p>O turismo e hotelaria no contexto das transformações políticas, socioeconômicas e socioculturais do mundo contemporâneo;</p>						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
Título/Periódico	Autor		Ed.	Local	Editora	Ano
Geografia Geral e do Brasil.V2	SENE, Eustáquio. MOREIRA, João Carlos		1ª	São Paulo	Scipione	2014
Geografia Geral e do Brasil.V3 Espaço geográfico e globalização	SENE, Eustáquio. MOREIRA, João Carlos		2ª	São Paulo	Scipione	2014
Geografia: o mundo em transição	VESENTINI, José W.		1ª	São Paulo	Ática	2011
Território e sociedade: no mundo globalizado	LUCCI, Elian. A. et all		2ª	São Paulo	Saraiva	2013
A natureza do espaço	SANTOS, M			São Paulo	Hucitec	1996
Por uma Geografia Nova	SANTOS, M			São Paulo	Edusp	1978
Espaço e Sociedade	SANTOS, M			Petrópolis	Vozes	1979
Espaço e método	SANTOS, M			São Paulo	Nobel	1985
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Por que geografia no turismo? In: Turismo: 9 propostas para saber-fazer.	CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos.		Porto Alegre:	EDIPUCRS	2000
Turismo e ambiente: Reflexões e propostas	LEMOS, Amália (org).		São Paulo	Hucitec	2000
Geografia e Cartografia para Turismo	ALMEIDA, Regina Araújo de.		São Paulo	IPSIS	2007
Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores.	TOMAZZONI, Edegar Luis.		Caxias do Sul.	EDUCS.	2009
Turismo: Como aprender turismo, como ensinar,	TRIGO, L.		São Paulo	Senac	2001

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Geografia II					
Período Letivo: 5º Semestre			Carga Horária: 36h (3 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
Compreender a ordem econômica, política e sociocultural da América Latina no contexto da geopolítica mundial. Compreender a ordem geopolítica do mundo atual; Relacionar processos econômicos com a ordem geopolítica a partir da regionalização dos blocos econômicos, acordos bilaterais e multilaterais entre países; Reconhecer o papel da China no contexto da geopolítica do mundo contemporâneo; Reconhecer as estratégias geopolíticas dos EUA sobre a América Latina.					
EMENTA					
Geopolítica: A guerra fria e bipolarização do mundo Ordem geopolítica e econômica do pós-Guerra aos dias atuais: alianças militares, a ONU, acordos de cooperação entre países e conflito armados no mundo; O comércio internacional e os principais blocos econômicos regionais; China: uma potência econômica no mundo contemporâneo; A América do Sul no contexto do desenvolvimento econômico capitalista e da globalização da economia; O imperialismo estadunidense na América Latina e suas consequências; Mercosul e acordos econômicos da América do Sul; América do Sul: principais atrativos, infraestrutura e serviços turísticos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
América Latina: História, idéias e revolução	PERICÁS, Luiz Bernardo (org).		São Paulo	Xamã	1998
Geopolítica da América Latina	OLIC, Nelson Bacic		São Paulo	Editora Moderna	1995
A geografia: espaço e vivência	BOLIGIAN, L. et all	8ª	São Paulo	Atual	2009
História da América Latina após 1930: economia e sociedade.	BETHELL, Leslic(org.)		São Paulo	Edusp	2005
Geografia Geral e do Brasil.V2	SENE, Eustáquio. MOREIRA, João Carlos	1ª	São Paulo	Scipione	2014
Geografia Geral e do Brasil.V3 Espaço geográfico e globalização	SENE, Eustáquio. MOREIRA, João Carlos	2ª	São Paulo	Scipione	2014
Geografia: o mundo em transição	VESENTINI, José W.	1ª	São Paulo	Ática	2011
Território e sociedade: no mundo globalizado	LUCCI, Elian. A. et all	2ª	São Paulo	Saraiva	2013
Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal	SANTOS, Milton	13ª	Rio de Janeiro	Record	2006
Atlas geográfico escolar	BRASIL. MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA		Brasília		2013
Introdução a Geografia do Turismo	CRUZ, Rita		São Paulo	Roca	2001
Geografia do Espírito Santo	Gisele Girard	1ª	São Paulo	FTD	2011
Espaço e turismo	MORANDI, S e GIL, I.		São Paulo	Copidart	2000
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano

Por que geografia no turismo? In: Turismo: 9 propostas para saber-fazer.	CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos.		Porto Alegre:	EDIPUCRS	2000
Turismo e ambiente: Reflexões e propostas	LEMOS, Amália (org).		São Paulo	Hucitec	2000
Geografia e Cartografia para Turismo	ALMEIDA, Regina Araújo de.		São Paulo	IPSIS	2007
Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores.	TOMAZZONI, Edegar Luis.		Caxias do Sul.	EDUCS.	2009
Turismo: Como aprender turismo, como ensinar,	TRIGO, L.		São Paulo	Senac	2001

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Geografia III					
Período Letivo: 6º Semestre			Carga Horária: 36h (3 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
<p>Compreender os processos históricos-sociais relacionados à produção do espaço geográfico brasileiro em suas contradições com ênfase no ES.</p> <p>Reconhecer os processos históricos relacionados à formação do território capixaba no contexto da ocupação do Brasil;</p> <p>Identificar a localização geográfica limites e divisão político-administrativa do Brasil;</p> <p>Caracterizar os aspectos físicos e ambientais do Brasil, com ênfase no ES;</p> <p>Reconhecer as transformações socioeconômicas do Brasil no contexto da evolução do meio natural ao meio técnico-científico-informacional em suas relações com a divisão internacional e social do trabalho;</p> <p>Caracterizar o processo de desenvolvimento industrial do Brasil e no ES;</p> <p>Caracterizar a população do Brasil. Com ênfase no ES;</p> <p>Caracterizar o espaço urbano capixaba no contexto da urbanização brasileira;</p> <p>Caracterizar o espaço rural no Brasil com ênfase no ES;</p> <p>Relacionar desenvolvimento econômico, concentração de renda e riquezas e desigualdades sociais no Brasil e no ES;</p> <p>Caracterizar a oferta turística do Brasil com ênfase no ES.</p>					
EMENTA					
<p>A formação do território capixaba no contexto da ocupação do Brasil;</p> <p>A divisão político-administrativa do Brasil, e limites territoriais;</p> <p>Aspectos físicos e suas relações com as formas de transformação, uso, ocupação e (re)produção do espaço geográfico: relevo-clima-biomas-hidrografia no Brasil e no ES;</p> <p>Do meio natural ao meio técnico-científico-informacional: aspectos principais do desenvolvimento da economia nacional em sua relação com o fenômeno da globalização;</p> <p>As cidades e a urbanização brasileira: constituição, estrutura, distribuição e diversidade sociocultural da população brasileira com ênfase no ES;</p> <p>Industrialização e recursos energéticos no Brasil e no ES;</p> <p>O espaço rural no Brasil e no ES: tensões e conflitos;</p> <p>Desigualdades sociais e econômicas no Brasil e no ES;</p> <p>O fenômeno turístico no Brasil e no ES: uso e consumo dos espaços;</p> <p>Atrativos, infraestrutura e serviços turísticos no Brasil e no ES.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Geografia Geral e do Brasil.V2	SENE, Eustáquio. MOREIRA, João Carlos	1ª	São Paulo	Scipione	2014
Geografia Geral e do Brasil.V3 Espaço geográfico e globalização	SENE, Eustáquio. MOREIRA, João Carlos	2ª	São Paulo	Scipione	2014
Geografia: o mundo em transição	VESENTINI, José W.	1ª	São Paulo	Ática	2011
Território e sociedade: no mundo globalizado	LUCCI, Elian. A. et all	2ª	São Paulo	Saraiva	2013
Território e sociedade: no mundo globalizado	LUCCI, Elian. A. et all	2ª	São Paulo	Saraiva	2013
Atlas geográfico escolar	BRASIL. MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA		Brasília		2013
Introdução a Geografia do Turismo	CRUZ, Rita		São Paulo	Roca	2001
Geografia do Espírito Santo	Gisele Girard	1ª	São Paulo	FTD	2011

Espaço e turismo	MORANDI, S e GIL, I.		São Paulo	Copidart	2000
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Geografia e Cartografia para Turismo	ALMEIDA, Regina Araújo de.		São Paulo	IPSIS	2007
A construção da cidade. Formas de produção imobiliária em Vitória	CAMPOS JUNIOR, Carlos Teixeira.		Vitória	Flor e Cultura	2002
Por que geografia no turismo? In: Turismo: 9 propostas para saber-fazer.	CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos.		Porto Alegre:	EDIPUCRS	2000
Urbanização e mudanças na paisagem e nos tempos da vida: um estudo sobre Vitória-ES	FREIRE, Ana Lucy O		GO	Ateliê Geográfico	2011
Geografa do Espírito Santo	Gisele Girard	1ª	São Paulo	FTD	2011
Vitória: sitio físico e paisagem.	KLUG, Leticia B		Vitória	EDUFES	2009
Turismo e ambiente: Reflexões e propostas	LEMOS, Amália (org).		São Paulo	Hucitec	2000
Segregação sócio-espacial e violência urbana na região metropolitana da Grande Vitória	MATTOS Rossana Ferreira Da Silva		Vitória	Revista Dimensões, vol. 25,	2010
Os grandes projetos na berlinda. Entrevista. Vitória - ES	MELLO, Paulo		Vitória	Revista do IJSN, Ano vi, nº 02	1978
Plano de urbanização de Vitória. In: BRIGIDO, Laerte Rangel. O Município de Vitoria sob regime revolucionário-triênio 1930-1933	NOVAES, Henrique de		RJ	Oficinas Alba Gráficas	2003
O contexto das novas posturas políticas urbanas no processo de intervenção de áreas ocupadas por população de baixa renda. O caso do projeto terra-Vitória (ES)	PEGORETTI, Michela S. et all		Vitória		2002?
Descentralização e desdobramento do núcleo central de negócios na cidade capitalista: estudo comparativo entre Campo Grande e Praia do Canto na grande Vitória - ES(Tese de Doutorado)	REIS, Luis Carlos Tosta dos		RJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro - PPGG.	2007

Cafeicultura e grande indústria	ROCHA, H. C. e MORANDI, A. M		Vitória	Fundação Ceciliano Abel de Almeida	1991
Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores.	TOMAZZONI, Edegar Luis.		Caxias do Sul.	EDUCS.	2009
Turismo: Como aprender turismo, como ensinar,	TRIGO, L.		São Paulo	Senac	2001
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Grande Vitória, ES: crescimento e metropolização. 1999. Tese (Doutorado em Geografia) USP	ABE A. Tomoyuki		São Paulo	-	1999
Verticalização e Reestruturação Urbana na Região Metropolitana da Grande Vitória-	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2000 (resultados preliminares). Vitória, 2000. INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES (IPES)		Vitória	IJSN-ES	2005
Geografia Geral e do Brasil.V3 Espaço geográfico e globalização	SENE, Eustáquio. MOREIRA, João Carlos	2ª	São Paulo	Scipione	2014
Geografia: o mundo em transição	VESENTINI, José W.	1ª	São Paulo	Ática	2011
Território e sociedade: no mundo globalizado	LUCCI, Elian. A. et all	2ª	São Paulo	Saraiva	2013
Território e sociedade: no mundo globalizado	LUCCI, Elian. A. et all	2ª	São Paulo	Saraiva	2013
Atlas geográfico escolar	BRASIL. MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA		Brasília		2013
Introdução a Geografia do Turismo	CRUZ, Rita		São Paulo	Roca	2001
Espaço e turismo	MORANDI, S e GIL, I.		São Paulo	Copidart	2000

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos				
Componente curricular: Fundamentos da Hospitalidade I				
Período Letivo: 1º Semestre		Carga Horária: 48h (4 aulas semanais)		
OBJETIVOS				
<p>Adquirir conhecimentos sobre as manifestações socioespaciais da hospitalidade. Conhecer a proposta curricular do curso; Participar de atividades de acolhimento e boa convivência no ambiente escolar; Conceituar hospitalidade; Reconhecer os princípios da hospitalidade; Caracterizar os processos relacionados à evolução da hospitalidade; Conhecer e caracterizar os tipos de hospitalidade: doméstica, comercial, urbana; Relacionar turismo e hospitalidade; Caracterizar a hospitalidade no mundo contemporâneo: correntes migratórias e conflitos.</p>				
EMENTA				
<p>Princípios da hospitalidade doméstica, comercial e urbana; Estrutura de organização do curso Hospitalidade: o bem receber/acolher Hospitalidade: conceitos e definições Dom e dádiva: princípios da hospitalidade Evolução da hospitalidade: as primeiras manifestações de hospitalidade no mundo ocidental; Turismo e hospitalidade; Relações inóspitas: A política da imigração e os muros da vergonha.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SOBRENOME, Nome	Título e Subtítulo do livro	Local de Publicação: Editora	ano	Link da internet (qdo houver)
CAMARGO, Luiz Otávio de Lima	Hospitalidade	São Paulo: Aleph	2004	
CHON, Kye-Sung & SPARROWE, Raymond T.	Hospitalidade: conceitos e aplicações.	São Paulo SP:Thomson Pioneira	2003	
DENCKER, Ada de Freitas Maneti	Planejamento e gestão em Turismo e Hospitalidade	São Paulo SP:Thomson Pioneira	2004	
DENCKER, Ada de Freitas Maneti e BUENO, Marielys Siqueira (Orgs.)	Hospitalidade: cenários e oportunidades	São Paulo: Thomson Pioneira	2003	
GRINOVER, Lucio	Hospitalidade, a cidade e o turismo	São Paulo: Aleph	2007	
RAMOS, Silvana Pirillo	Hospitalidade e migrações internacionais	São Paulo: Aleph	2004	
LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison (org)	Em busca da Hospitalidade	São Paulo: Manole	2004	

REJOWSKI, Miriam; SOLHA, Karina Toledo	Turismo em um Cenário de Mudanças. In: Turismo no Percurso do Tempo	São Paulo: Aleph	2002	
TRIGO, L. G. G.	A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo.	5ª ed. Campinas: Papyrus, (Coleção turismo)	2001	
SOGAYAR, Roberta	Hospitalidade – Um relacionamento global de conhecimentos	São Paulo: LCTE Editora	2008	
WALKER, John R	Introdução à hospitalidade	São Paulo: Manole	2002	

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos				
Componente curricular: Hospitalidade na diversidade das Relações Interpessoais				
Período Letivo: 2º Semestre		Carga Horária: 36h (3 aulas semanais)		
OBJETIVOS				
<p>Conhecer os princípios elementares da vida em sociedade: relações humanas e interpessoais no âmbito dos conflitos, da diversidade, da alteridade e dos direitos humanos. A produção do conhecimento científico: estruturação de projeto de pesquisa orientada. Compreender a organização da sociedade na perspectiva da divisão de classes em suas contradições; Conceituar relações interpessoais: modo de vida e conflitos sociais; Entender os princípios fundamentais dos direitos humanos; Reconhecer as diversidades no âmbito das relações interpessoais; Pesquisar sobre: preconceito de classe, preconceito de raça e cor, xenofobia, homofobia, sexismo, misoginia, alteridade, ética, alteridade e hospitalidade; Relacionar: diversidade, alteridade e hospitalidade no âmbito dos direitos humanos.</p>				
EMENTA				
<p>Sociedade: classes sociais e contradições; Princípios da Teoria do Conflito Social; Princípios fundamentais dos Direitos Humanos; Princípios das relações interpessoais no âmbito da sociedade democrática; Questões atuais relacionadas aos conflitos interpessoais: preconceito de classe, preconceito de raça e cor, xenofobia, homofobia, sexismo, misoginia, alteridade, hospitalidade;</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SOBRENOME, Nome	Título e Subtítulo do livro	Local de Publicação: Editora	ano	Link da internet (qdo houver)
ANTUNES, Celso	Relações interpessoais e autoestima	Petrópolis: Vozes	2005	
ARANTES, Elaine	Ética e Relações Interpessoais	Curitiba: IFPR	2011	
CRIVELARO, Rafael; TAKAMORI, Jorge Yukio	Dinâmica das Relações Interpessoais	Nova Campinas: Alínea	2005	
DEL PRETTE, Zilda A. Pereira; DEL PRETTE, Almir	Psicologia das Relações Interpessoais: vivências para o trabalho em grupo	Petrópolis: Vozes	2001	
BOFF, Leonardo	Ética da Vida	Brasília: Letrativa	1999	
FAON, Frantz Tradução de Silveira, Renato da.	Pele Negra Máscaras Brancas	Salvador: EDUFBA	2008	
GAHAGAN, J	Comportamento Interpessoal e de Grupo	Rio de Janeiro: ZAHAR	1976	
JAPIASSU, Hilton. MARCONDES, Danilo	Dicionário Básico de Filosofia	3. ed. Rio de Janeiro: Zahar	1996	
VARELA, J. A	Soluções Psicológicas para Problemas Sociais	São Paulo: CULTRIX	1975	

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos				
Componente curricular: Fundamentos da Hospitalidade II				
Período Letivo: 2º Semestre		Carga Horária: 36h (3 aulas semanais)		
OBJETIVOS				
<p>Adquirir conhecimentos para a formação integral a partir dos estudos sobre os tipos de hospitalidade e sua relação com os meios de hospedagens no contexto do Sistema do Turismo.</p> <p>Compreender os princípios do pensamento sistêmico e sua relação com os processos de evolução da sociedade moderna;</p> <p>Conceituar Sistema do Turismo- SISTUR;</p> <p>Caracterizar o Sistema do Turismo - SISTUR;</p> <p>Reconhecer os princípios da hospitalidade turística;</p> <p>Relacionar hospitalidade e serviços em meios de hospedagem;</p> <p>Identificar os principais meios de hospedagens da RMGV;</p>				
EMENTA				
<p>Princípios do pensamento sistêmico;</p> <p>O pensamento sistêmico no contexto da modernidade;</p> <p>Definição de oferta turística;</p> <p>Caracterização de oferta turística;</p> <p>Definição de demanda turística;</p> <p>Caracterização da demanda turística;</p> <p>Hospitalidade turística e seus princípios;</p> <p>Sistur: Sistema do turismo no âmbito da cadeia produtiva;</p> <p>Caracterização o Sistur;</p> <p>Meios de hospedagens na RMGV.</p> <p>Hotéis da RMGV: localização, estrutura e serviços.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SOBRENOME, Nome	Título e Subtítulo do livro	Local de Publicação: Editora	ano	Link da internet (qdo houver)
BARRETO, Margarita	Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo	Campinas: Papirus	2001	
BENI, Mário Carlos	Análise Estrutural do Turismo	7ª ed. São Paulo: SENAC	2002	
BENI, Mário Carlos	Política e planejamento do turismo no Brasil	São Paulo: ALEPH	2006	
CAMARGO, L. O. L	Hospitalidade	São Paulo: Editora Aleph	2004	
Célia Maria de Moraes...[et al.]	Hospitalidade: reflexões e perspectivas	São Paulo: Manole	2002	
DENCKER, Ada de Freitas Maneti; BUENO, Marielys Siqueira	Hospitalidade: cenários e oportunidades	São Paulo: Pioneira Thomson Learning	2003	
GRINOVER, L	A hospitalidade, a cidade e o turismo	São Paulo: Editora Aleph	2007	

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos				
Componente curricular: Fundamentos da Hotelaria				
Período Letivo: 3º Semestre		Carga Horária: 36h (3 aulas semanais)		
OBJETIVOS				
<p>Adquirir conhecimentos para a formação integral a partir do estudo sobre a historicidade do processo de evolução e caracterização geral dos meios de hospedagens.</p> <p>Conceituar hotelaria;</p> <p>Reconhecer o processo histórico de origem e evolução da hotelaria;</p> <p>Relacionar hotéis e princípios da hospitalidade comercial;</p> <p>Conhecer as atividades profissionais em hotéis;</p> <p>Reconhecer o processo histórico de evolução da hotelaria no Brasil;</p> <p>Entender o processo de evolução da hotelaria no Espírito Santo;</p> <p>Caracterizar os hotéis da RMGV, quanto a tipologia, localização, estrutura e serviços;</p> <p>Reconhecer os espaços de serviços relacionados à prática da hospitalidade: cerimoniais, casas de repouso, condomínios residenciais e empresariais, etc.</p>				
EMENTA				
<p>Introdução a hotelaria: origem e evolução, conceitos e contexto;</p> <p>A atividade hoteleira no Brasil e no ES;</p> <p>Hotéis e hospitalidade;</p> <p>Hotéis: tipos, estrutura, classificação;</p> <p>Caracterização da Hotelaria na RMGV na perspectiva espaço-tempo.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SOBRENOME, Nome	Título e Subtítulo do livro	Local de Publicação: Editora	ano	Link da internet (qdo houver)
ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lúcio; JORGE, Wilson Edson	Hotel: planejamento e projeto.	2. ed. São Paulo: Senac	2000	
CÂNDIDO, Índio; VIERA, Elenara Viera de	Gestão de Hotéis: técnicas, operações e serviços	Caxias do Sul: EducS	2003	
CAON, Mauro	Gestão Estratégica de Serviços de Hotelaria	São Paulo: Atlas	2008	

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos				
Componente curricular: Meios de Hospedagem I				
Período Letivo: 3º Semestre		Carga Horária: 48h (4 aulas semanais)		
OBJETIVOS				
Adquirir conhecimentos para a formação integral a partir do estudo sobre a historicidade do processo de evolução e caracterização geral dos meios de hospedagens.				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS				
Definir meios de hospedagens; Caracterizar historicamente os meios de hospedagens quanto a tipologia, estrutura e classificação; Conhecer as atividades profissionais em meios de hospedagens; Identificar os principais tipos de meios de hospedagens existentes no ES; Caracterizar os principais meios de hospedagens da RMGV quanto ao tipo, estrutura e localização; Identificar os espaços de serviços relacionados à prática da hospitalidade comercial na RMGV: casas de repouso, cerimoniais, condomínios residenciais e empresariais, etc.				
EMENTA				
Conhecendo os meios de hospedagem: conceitos, definições, tipologia e classificação; A perspectiva de atuação profissional em meios de hospedagens; Tipos e estrutura dos meios de hospedagens no ES; Meios de hospedagens na RMGV: tipos e localização; Espaços de hospitalidade comercial na RMGV; A atuação profissional em meios de hospedagens: tipos e princípios.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SOBRENOME, Nome	Título e Subtítulo do livro	Local de Publicação: Editora	ano	Link da internet (qdo houver)
ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lúcio; JORGE, Wilson Edson	Hotel: planejamento e projeto	2. ed. São Paulo: Senac	2000	
CÂNDIDO, Índio; VIERA, Elenara Viera de	Gestão de Hotéis: técnicas, operações e serviços	Caxias do Sul: Educs	2003	
CAON, Mauro.	Gestão Estratégica de Serviços de Hotelaria	São Paulo: Atlas	2008	

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos				
Componente curricular: Hospitalidade em Espaços de Serviços				
Período Letivo: 4º semestre		Carga Horária: 48h (4 aulas semanais)		
OBJETIVOS				
<p>Adquirir conhecimentos básicos, teóricos e práticos sobre o funcionamento dos espaços de serviços relacionados à hospitalidade comercial.</p> <p>Definir espaços de serviços;</p> <p>Relacionar espaços de serviços e hospitalidade comercial;</p> <p>Identificar os principais espaços de serviços na RMGV (cerimoniais, centro de eventos, condomínios, flats, casas de repouso, centros de entretenimento, etc.);</p> <p>Caracterizar os espaços de serviços da RMGV quanto a localização, tipo de serviços oferecidos e funcionamento;</p> <p>Reconhecer o tipo de atuação profissional em espaços de serviços;</p> <p>Realizar visitas técnicas orientadas em espaços de serviços;</p> <p>Realizar visitas técnicas em espaços de serviços da RMGV, conforme manual de normas e procedimentos sobre aulas externas.</p>				
EMENTA				
<p>Principais espaços de serviços em hospitalidade: casas de repouso, cerimoniais e festas, condomínios residenciais e empresariais, etc.</p> <p>Estrutura e funcionamento dos principais espaços de serviços;</p> <p>Atuação profissional em espaços de serviços;</p> <p>Cerimoniais: estrutura e funcionamento;</p> <p>Casas de repouso: estrutura e funcionamento;</p> <p>Condomínios residenciais e empresariais: estrutura e funcionamento;</p> <p>Terminais de transportes: estrutura e funcionamento.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SOBRENOME, Nome	Título e Subtítulo do livro	Local de Publicação: Editora	Ano	Link da internet (qdo houver)
BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros; ZOUJIAN, Deborah Moraes.	Gestão em turismo e hotelaria: experiências públicas e privadas.	São Paulo: Aleph	2004	
CÂNDIDO, Índio; VIERA, Elenara Viera de.	Gestão de Hotéis: técnicas, operações e serviços.	Caxias do Sul: Educus	2003	
CAMARGO, L. O. L.	Hospitalidade.	São Paulo: Editora Aleph	2004	
GRINOVER, L.	hospitalidade, a cidade e o turismo.	São Paulo: Aleph	2007	
COOPER, C.	Turismo, princípios e prática.	Porto Alegre: Bookman	2001	
DAVIES, Carlos Alberto.	Manual de Hospedagem: simplificando ações na hotelaria.	Caxias do Sul: Educus	2003	
DAVIES, Carlos Alberto.	Cargos em Hotelaria.	Caxias do Sul: Educus	2001	
DIAS, Célia Maria de Moraes...[et al.].	Hospitalidade: reflexões e perspectivas.	São Paulo: Manole	2002	
DUARTE, Vladir.	Administração dos sistemas hoteleiros: conceito básicos.	São Paulo: SENAC	1996	
ISMAIL, Ahmed.	Hospedagem: front office e governança.	São Paulo: Pioneira Thomson Learning	2004	

MARQUES, Albano.	Introdução à Hotelaria.	Caxias do Sul: Educ	2003	
PÉREZ. Luis.	Manual Prático de Recepção Hoteleira.	.São Paulo: Rocca	2001	
WALKER, John. 2	Introdução à Hospitalidade.	São Paulo: Manole	2002	

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos				
Componente curricular: Meios de Hospedagens II				
Período Letivo: 5º Semestre		Carga Horária: 60h (5 aulas semanais)		
OBJETIVOS				
Adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre as formas de administração e gestão dos meios de hospedagens.				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS				
Conhecer as principais terminologias aplicadas aos serviços de hospedagens; Conhecer a legislação aplicada aos serviços de hospedagens; Reconhecer os princípios fundamentais da administração em meios de hospedagens; Reconhecer os princípios fundamentais da gestão em meios de hospedagens; Conhecer a estrutura administrativa em meios de hospedagens; Caracterizar gerências e áreas estruturais de um meio de hospedagem; Caracterizar administração de serviços de hotelaria; Compreender os processos de administração em serviços.				
EMENTA				
Terminologias aplicadas aos meios de hospedagens; Legislações aplicadas aos serviços de hospedagens; Princípios fundamentais da administração em empresas; Princípios fundamentais de gestão empresarial; Noções gerais de administração em meios de hospedagens; Noções gerais de gestão em meios de hospedagens; Administração e gestão em serviços.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SOBRENOME, Nome	Título e Subtítulo do livro	Local de Publicação: Editora	ano	Link da internet (qdo houver)
Beni, Mário. .	Análise estrutural do turismo. 6.	6. Ed. São Paulo: Senac São Paulo	2007	
Brasil. Ministério do turismo.	Sistema brasileiro de classificação de meios de hospedagem.		2016	Disponível em: 10 out. 2016.
Brasil. Ministério do turismo. Snrhos –			2016	Disponível em: . Acesso em: 03 nov. 2016.
Brasil. Presidência da República Federativa do Brasil. Código de defesa do consumidor - lei 8078/90 lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990	Código de defesa do consumidor		1990	
Cândido, Índio; Viera Elenara.	Glossário técnico gastronômico hoteleiro e turístico	Caxias do sul: Educ	2000	
Castelli, Geraldo.	Administração hoteleira	6. Ed. Caxias do sul: Educ	1999	
Castelli, Geraldo.	Gestão hoteleira.	São Paulo: Saraiva	2006	
Cooper, C.	Turismo, princípios e prática	Porto Alegre:bookman	2001	
Chiavenato, Idalberto	Gestão de pessoas	2. Ed. Rio de Janeiro: campus	2005	

Chiavenato, Idalberto	Administração de vendas: uma abordagem introdutória.	Rio de janeiro: Elsevier	2005	
Chiavenato, Idalberto	Recursos humanos: o capital humano das organizações.	São Paulo: atlas, 2004	2004	
Costa, rodrigues	Introdução à gestão hoteleira.	Editora: Lidel. 4ª ed	2013	

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos				
Componente curricular: Eventos				
Período Letivo: 7º		Carga Horária: 48h (4 aulas semanais)		
OBJETIVOS				
Adquirir conhecimentos sobre classificação, tipos, planejamento e execução de eventos. Definir eventos; Identificar a classificação dos eventos; Reconhecer os tipos de eventos; Caracterizar os tipos de eventos; Caracterizar atividades de cerimonial e protocolo; Entender sobre planejamento e organização de eventos; Relacionar meios de hospedagens e eventos; Identificar os principais espaços de eventos na RMGV; Conhecer sobre as possibilidades atuação profissional em espaços de eventos; Relacionar hospitalidade e eventos.				
EMENTA				
Conceito e classificação de eventos; Tipos e caracterização dos eventos; Conhecer sobre a importância da estratégia de eventos em meios de hospedagens; Conhecer sobre supervisão e operacionalização das atividades próprias dos eventos na empresa hoteleira; Conhecer sobre processos de controle de bloqueios, reservas e confirmações dos espaços para os eventos; Conhecer sobre o preparo de espaços considerando a capacidade do espaço, a tipologia e as necessidades do evento; Conhecer as formas de comercialização dos espaços e serviços dos meios de hospedagem para a realização de eventos, considerando os critérios estabelecidos pela empresa hoteleira; Saber elaborar os procedimentos operacionais padrão (POP) para o setor de eventos de um meio de hospedagem; Conhecer sobre planejamento de eventos; Elaborar de projetos de eventos; Organizar calendário de eventos				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SOBRENOME, Nome	Título e Subtítulo do livro	Local de Publicação: Editora	ano	Link da internet (qdo houver)
BRASIL. Ministério do Turismo	Turismo de negócios e eventos: Marcos conceituais			Disponível em: < http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estruturacao_segmentos/negocios_eventos.html >. Acesso em: 17 abr.2014
BRITTO, J., & Fontes, N. D	Turismo e Eventos: instrumento de Promoção e Estratégia de Marketing	Turismo em Análise. São Paulo: Capa, v.8, ed. 1	1997	
BETTEGA, Maria Lúcia	Eventos e Cerimonial	Caxias do Sul: EDUCS	2002	
BRITTO, Janaina, & Fontes, Nena	Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo	São Paulo: ALEPH, p.14	2002	

CESCA, g. g. Cleuza	Organização de eventos	8ª ed. São Paulo: Summus Editorial	1997	
Cirilo, L., et al.	Administração hoteleira: desafios e tendências para o século XXI	São Paulo: DVS, p. 144	2006	
COSTA, M. E. B	Grupo focal. In: Duarte, J, & Barros, D. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.	São Paulo: Atlas	2006	
D'ARCANHY, Lula	Cerimonial Público e Privado.	Curitiba: Editora do Autor	1988	
DENCKER, A. F. M.	Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.	1. ed. São Paulo: Futura.	1999	
GIACAGLIA, M. C	Organização de Eventos – Teoria e Prática	São Paulo: Pioneira Thomson Laraning	2003	
LUKOWER, Ana	Cerimonial e Protocolo.	São Paulo: Contexto	2003	
MATIAS, Marlene	Organização de Eventos: procedimento e técnicas.	São Paulo: Manole	2003	
MARTIN, Vanessa	Manual Prático de Eventos.	São Paulo: Atlas	2003	
MELO NETO, Francisco Paulo de	Criatividade em Eventos.	3 ed. São Paulo: Contexto	2004	
NAKANE, A. M	Locações de espaços para eventos em meios de hospedagem. In: FERREIRA, R. S. & WADA, E. K. (org) Eventos uma alavanca de negócios: Como e porque implantar PEGE	São Paulo: Aleph	2010	
VELOSO, Dirceu	Organização de eventos e solenidades. Goiânia: Cultura e qualidade	Goiânia: Cultura e qualidade	2001	

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos				
Componente curricular: Fundamentos da Hotelaria Hospitalar				
Período Letivo: 7º Semestre		Carga Horária: 60h (5 aulas semanais)		
OBJETIVOS				
<p>Compreender as relações básicas entre hotelaria clássica e hotelaria hospitalar na perspectiva dos princípios da hospitalidade e humanização.</p> <p>Relacionar os princípios da hospitalidade/humanização com a proposta de hotelaria hospitalar;</p> <p>Conhecer os conceitos, departamentos e serviços da hotelaria hospitalar.</p> <p>Reconhecer os princípios da hotelaria hospitalar;</p> <p>Identificar quais e como os conceitos da hotelaria clássica podem ser adaptados para os hospitais.</p>				
EMENTA				
<p>Hospitalidade e Humanização: Conceitos básicos da hotelaria hospitalar;</p> <p>Conceitos e serviços da hotelaria clássica adaptados à área hospitalar;</p> <p>Princípios da hotelaria hospitalar;</p> <p>Noções básicas sobre elementos estruturais da hotelaria hospitalar;</p> <p>Os benefícios gerados pela presença da hotelaria no ambiente hospitalar;</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SOBRENOME, Nome	Título e Subtítulo do livro	Local de Publicação: Editora	ano	Link da internet (qdo houver)
Boerger M.A. .	gestão em hotelaria hospitalar	3ª ed. São Paulo: atlas	2008	
Channe d.f.	hotelaria hospitalar: investir para sobreviver. Associação brasileira de instituições filantrópicas de combate ao câncer – abificc			http://www.abificc.org.br/oldnews/noti10012006.html
Chen, Wei; Clarke, Alan. Tradutor: Bottino, Renata Cristóvão	Hotelaria.	Elsevier editora. 1ª ed.	2007	
Dias M.A.	humanização do espaço hospitalar: uma responsabilidade compartilhada.	Mundo saúde	2006	
Godoi, a. F.	Hotelaria hospitalar e humanização no atendimento em hospitais: pensando e fazendo.	1. Ed. São Paulo: ícone	2004	
Gottman, a.	A encenação da hospitalidade. In: Bueno, m. S.; Camargo, I. O. L. Cultura e consumo: estilos de vida na contemporaneidade.	São paulo: senac	2008	
Instituto brasileiro de hospitalidade empresarial, ibhe. Nrf:	hospitalidade é a chave para ter um negócio bem sucedido.			http://www.ibhe.com.br/util/files/newtrade.com.br_hospitalidade-chave-para-ter-um-negociobem-sucedido.pdf

Kotler, p.	Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle.	5.ed. São Paulo: atlas	1998	
Lakatos, e.m. Marconi, M.A.	fundamentos de metodologia científica.	6a edição. 3a reimpressão. São paulo: atlas	2006.	
Marques, m., pinheiro, m.t.	A influência da qualidade da hotelaria hospitalar na contribuição da atividade curativa do paciente	Revista anagrama – revista interdisciplinar da graduação ano 2 - edição 3 – março-maio	2009	
Mezomo, J.C	gestão da qualidade na saúde.	São Paulo, editora Manole	2001	
Neves, I. J.	Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades	Caderno de pesquisas em administração. São Paulo, v.1, nº 3	1996	
Rosa júnior G.D, santos chs.	Hotelaria hospitalar: um estudo de caso no hospital divina providência.	Anuário de pesquisa do programa de pós-graduação. Caxias do sul (rs): universidade de caxias do sul	2008	
Taraboulsi, f. A.	Administração de hotelaria hospitalar: serviços aos clientes, humanização do atendimento, departamentalização, gerenciamento, saúde e turismo, hospitalidade	2. Ed. São Paulo: atlas	2004	
Souza G.G.	Hotelaria hospitalar: conceitos da hotelaria adaptados ao setor hospitalar [monografia]	Belo horizonte (mg): universidade federal de minas gerais; 2006.	2006	
Yin, r.k.	Estudo de caso: planejamento e métodos.	3. Ed. Porto Alegre: bookman	2005	

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos				
Componente curricular: Informática Básica e Aplicada				
Período Letivo: 1º semestre			Carga Horária 48h (4 aulas semanais)	
OBJETIVOS				
<p>Conhecer conceitos básicos de informática e aplicá-los; Reconhecer os componentes externos do computador; Enviar e receber e-mail, anexar e baixar anexos. Identificar e utilizar adequadamente as ferramentas disponíveis; Utilizar adequadamente o editor de texto, editor de slides e planilha eletrônica estudado; Elaborar textos, apresentação de slides e planilhas utilizando os principais recursos da aplicação estudada; Construir textos, banner, apresentação de slide para divulgação de um roteiro turístico específico.</p>				
EMENTA				
<p>Introdução à Informática, História dos Computadores, Componentes de um Computador, Processador, Memória, Dispositivos de Entrada e Saída; A Internet, pesquisa, uso de e-mail; Sistema Operacional: componentes e ferramentas; arquivos e pastas; Painel de controle; acessórios e aplicativos; Editor de Texto: visão geral do aplicativo; criar, salvar e configurar um documento; Inserir objetos e imagens; formatações; tabelas; Software de Apresentação: visão geral do aplicativo; criar, salvar e configurar uma apresentação; criar uma apresentação utilizando os comandos de personalização.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SOBRENOME, Nome	Título e Subtítulo do livro	Local de Publicação: Editora	ano	Link da internet (qdo houver)
ALMEIDA, Marcus Garcia..	Fundamentos de informática.	2. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 240p	2002	
CANTALICE, Wagner.	Manual do Usuário - 5 em 1 Windows Vista e Office 2007	Editora Brasport		
EDDINGS, Joshua..	Como funciona a internet	São Paulo: Quark do Brasil, 217p	1994	
LIMA, Valter	Manual prático do seu PC.	5ª Ed. São Paulo: Érica	2003	
MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, João Carlos N. G..	Estudo dirigido de Windows XP.	6. ed. São Paulo: Érica, 204p.	2006	
MANZANO, André Luiz N. G.	Microsoft office Excel 2003.	São Paulo: Érica, 284p	2006	
MATOSO, J. M.Guerreiro.	A Informática na Hotelaria e Turismo	Lisboa: Editora Plátano	2000	
SILVA, Mário Gomes da.	Informática; terminologia básica: Windows 2000: Word XP.	2. ed. São Paulo: Érica, 332p	2003	
VELLOSO, Fernando de Castro.	Informática: conceitos básicos.	6ª Ed. Rio de Janeiro: Campus	2003	

Curso: Técnico em Hospitalidade Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Jovens e Adultos					
Componente Curricular: Sociologia					
Período Letivo: 2º			Carga Horária: 24 h (2 aulas semanais)		
OBJETIVOS					
<p>Conhecer de forma crítica a realidade a qual está inserido. Compreender a importância da sociologia no crescimento do convívio social Com- preensão da Sociedade e o mundo trabalho, nas relações ociais/profissionais Desenvolver os conceitos básicos de Sociologia que contribuirão para leitura da realidade social. Refletir, numa perspectiva crítica, atitudes coerentes em relação às práticas que o mercado de trabalho apresentar. Ter entendimento da origem das diferenças sociais Identificar conceitos básicos da Sociologia. Ter atitude de respeito quanto a situações sobre diferenças sociais. Resolver questões do mundo do Trabalho de forma consciente. Interpretar a sociedade em que está inserido, a partir de uma análise crítica da mesma. Desenvolver atitude coerente frente o desenvolvimento tecnológico, numa perspectiva humana. Perceber a lógica do mercado para um posicionamento político justo e coerente com as demandas sociais</p>					
EMENTA					
Sociologia Introdução à Sociologia O que é? Para que serve? Formação da sociedade Teóricos sociais Papeis e Representações sociais Conceitos básicos de Sociologia Sociedade, Socialização Indivíduo e sociedade Fato social e Ação social Consciência coletiva Cultura Trabalho e Sociedade O trabalho no mundo capitalista O trabalho no mundo socialista Globalização e Neoliberalismo, Desigualdade social Violência Classes sociais e Movimentos Sociais Alternativas de sociedade: economia solidária.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Sociologia	PAIVA, M.das G	Papirus	SP	Papirus	2003

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Jovens e Adultos	
Unidade Curricular: Seminário de Filosofia e Sociologia I, II, III, IV, V	
Período Letivo: 3º ao 7º	Carga Horária: 12h (cada semestre)
OBJETIVO GERAL	
<p>Problematizar questões pertinentes ao desenvolvimento do turismo a partir de uma percepção de aspectos filosóficos e sociológicos que deem conta da problemática que envolve as relações entre o trabalho e o desenvolvimento socioambiental.</p> <p>Compreender de que forma o trabalho organiza a sociedade e define suas características básicas; Analisar as transformações ocorridas no trabalho (processo, conteúdo e estrutura) numa perspectiva histórica;</p> <p>Analisar e identificar as tendências e exigências do mundo do trabalho atual e as alternativas que vem sendo construídas;</p> <p>Identificar e compreender os diferentes modos de organização do trabalho e de perceber sua importância nas demais estruturas sociais.</p> <p>Delimitar as relações entre ciência, tecnologia a partir de questões que envolvam o modo como o trabalho é exercido da sociedade capitalista.</p> <p>Problematizar aspectos ligados aos elementos específicos da ideia de desenvolvimento sustentável a partir de uma visão socioambiental.</p> <p>Estabelecer discussões envolvendo questões fundamentais ligadas aos aspectos econômicos e políticos que influenciam no mundo do trabalho e o turismo</p>	
ORIENTAÇÕES	
<p>Realização de uma semana de atividades extracurriculares a partir de mesas redondas, seminários, palestras, debates, exposições de vídeos, oficinas e projetos de intervenção, bem como de atividades culturais com os temas propostos. Em função da característica do seminário e na integração busca-se uma maior integração entre as disciplinas, as atividades deverão ocorrer no final do semestre letivo. Será realizado pelos professores de filosofia e sociologia em parceria com a equipe pedagógica e o coordenador do curso.</p> <p>O processo avaliativo deverá ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, serão utilizados como instrumentos avaliativos: a frequência e a participação dos alunos nas atividades propostas sejam individuais ou em grupo. Entre outras atividades destacamos atividades escritas e orais, participação em debates, júris simulados e elaboração de relatórios.</p>	

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos	
Componente Curricular: Meios de Hospedagens III	
Período Letivo: 7º Semestre	Carga Horária: 60 h/a
OBJETIVOS	
<p>Compreender os processos relacionados às operações de reservas, recepção e governança em meios de hospedagens</p> <p>Conhecer os tipos de diárias;</p> <p>Reconhecer os tipos de unidades habitacionais;</p> <p>Conhecer os processos de reservas em meios de hospedagens: atendimento e solicitação de reserva por telefone, e-mail, etc.; empresas, agências, operadoras.</p> <p>Conhecer os tipos de reservas, reserva individual e reserva em grupo; bloqueio de unidades habitacionais; reserva VIP;</p> <p>Conhecer sobre confirmação de reserva e prazos; cancelamento de reserva e prazos; mecanismos de controle de reservas; tipos diárias do setor de reservas;</p> <p>Elaborar room list;</p> <p>Controlar ocupação de meios de hospedagens;</p> <p>Caracterizar recepção e atribuições;</p> <p>Conhecer rotina de trabalho em recepção;</p> <p>Conhecer procedimentos de recepção; acolhimento, informação, check-in, check-out;</p> <p>Conhecer as atribuições de governança;</p> <p>Conhecer as formas de organização do trabalho em governança;</p> <p>Conhecer as atribuições e rotina de trabalho da camareira.</p>	
EMENTA	
<p>Especificação e caracterização dos tipos de unidades habitacionais;</p> <p>Especificação e caracterização das áreas de serviços dos meios de hospedagens;</p> <p>Caracterização dos procedimentos relacionados a operação de reservas em meios de hospedagens;</p> <p>Procedimentos de atendimento e controle à solicitação de reservas; conforme tipos, confirmação, bloqueio, cancelamento;</p> <p>Recepção: estrutura, organização e atribuições específicas;</p> <p>Governança: estrutura, organização e atribuições específicas.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BENSOUSSAN, E.; ALBIERI, S. Manual de Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 1999.</p> <p>BERTÉ, Rodrigo. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa nas Organizações. Curitiba: Editora IBPEX, 2007.</p> <p>ANDRADE, José Vicente. Turismo: Fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, Ed., 1998.</p> <p>CANDIDO, I. Governança em Hotelaria. 4. ed. São Paulo: Educs, 2001.</p> <p>_____. Controles em hotelaria. Editora: Educs. 5ª ed. - 2003.</p> <p>_____. Lavanderia hoteleira. Editora: Educs. 1ª ed. - 2003.</p> <p>CANDIDO, Índio; DE VIERA, Elenara Viera. Recepção hoteleira. Editora: Educs. 1ª ed. - 2002.</p> <p>CASTELLI, Geraldo. Excelência em Hotelaria: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1994.</p> <p>_____. Administração Hoteleira. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.</p> <p>_____. Excelência em hotelaria: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Qualitymark, Ed., 1996.</p> <p>CAVASSA, Cesar Ramirez. Hotéis - gerenciamento, segurança e manutenção. Editora: Roca. 1ª ed. - 2001.</p> <p>FILHO, A. N. B. Segurança do Trabalho & Gestão Ambiental. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.</p> <p>GONÇALVES, Maria Helena B. Introdução a Turismo e Hotelaria. Rio de Janeiro: Ed. Senac</p> <p>MATOSO, J. M. Guerreiro. A Informática na Hotelaria e Turismo. Lisboa: Editora Plátano, 2000.</p> <p>MASO, Cesar Buaes Dal. Gestão de qualidade em serviços de hotelaria. Scortecci Editora. 2ª ed. - 2013.</p> <p>MEDLIK, S.; INGRAM, H. Introdução a hotelaria - gerenciamento e serviços. Editora: Campus BB. 1ª ed. - 2002</p> <p>MOLLER, C. O Lado Humano da Qualidade. São Paulo: Pioneira, Ed., 1993.</p> <p>O'CONNOR, P. Distribuição da Informação Eletrônica em Turismo e Hotelaria. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>OCTÁVIO, Luiz. Hospitalidade. São Paulo: Editora Aleph, 2004. Coleção ABC do Turismo.</p>	

VIERA, Elenara e CANDIDO, Índio. Gestão de Hotéis: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: Educs, 2003
VIERA, Elenara. Camareira de Hotel. 2 ed. São Paulo: Ulbra, 2003
WALKER, John R. Introdução à Hospitalidade. Barueri, SP: Manole, 2006.